FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 300

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## O Estatuto Hospitalar consagra princípios importantes para o sistema de saúde pública

Foram publicados há dias dois importantes diplomas relativos à Saúde e à Assistência — o Estatuto Hospitalar e o Regulamento dos Hospitais, de cujos tópicos e orientação se deu já ampla notícia. Entre outros aspectos que necessitam de ser sublinhados sobressai o lugar de primeira plana que é conferido aoexercício da medicina e aos médicos dentro da organização hospitalar. Trata-se de um diploma legal que se preocupa, com amplitude e profundidade, do papel e função dos médicos. E é este o primeiro ponto que merece comentários.

Desde os tempos recuados da fundação dos hospitais, o serviço que neles prestavam os médicos era gratuito ou quase. Quanto muito recebiam retribuições pequenas que mais não eram do que a expressão tangível do reconhecimento das instituições e dos doentes.

(Continua na 23.ª página)

## SEXTO ENXERTO DO CORAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

### Morreu o quarto americano que foi submetido a uma operação idêntica

**HOUSTON (Texas), 6 — (R.) — Os cirurgiões americanos fizeram a 11.ª transplantação cardíaca no mundo e a sexta da América.**

**Anunciou-se que o doente tinha ficado em excelentes condições.**

No entanto, poucas horas depois veio a má notícia de que Joseph Rizor, o quarto transplantado norte-americano, falecera, ontem á noite, no Stanford Medical Centre, em Palo Alto, após os médicos terem tentado em vão restabelecer a circulação.

Segundo afirmaram, os pulmões de Rizor estavam demasiado fracos e não conseguiram fornecer o oxigénio suficiente ao poderoso coração que ele tinha recebido há cinco

(Continua na 17.ª página)

**«Lá-lá-lá», de canção espanhola tornou-se em canção europeia e, sem exagero, conquistou o mundo — pelo menos o mundo sensível á harmonia e ao ritmo de uma cançoneta moderna. «Lá-lá-lá» foi a canção vencedora do Festival da Eurovisão deste ano. E foi através da actuação e interpretação de Massiel que esse «milagre» sucedeu em Londres. Como a canção, Massiel deixou de ser uma cançonetista espanhola, para se transformar numa vedeta mundial da canção. Ora a jovem Massiel está desde hoje em Lisboa, onde se demorará seis dias, a convite do Comissariado de Turismo. A já famosa intérprete do «Lá-lá-lá» chega em plenas «Festas de Abril» e não terá mãos a medir. A sua presença está a ser solicitada de todo a parte. Hoje mesmo irá á Televisão e á noite janta na «Varanda do Chanceler». Visitará Coimbra no dia 8 e, no sobrecarregado programa que lhe é destinado, figura ainda uma visita á Feira de Abril, onde jantará.**

## Nota do dia

**EDUCAR, EDUCAR, EDUCAR**

**Domingo na estrada — que a semana é uma prisão e o domingo uma ilusão de esperança — traduzlu-se por uma série de apontamentos de tragédia. É da estatística, afinal: ao termo de algum tempo em que parece atenuar-se a média da inquietação e da insegurança, logo o despertador das realidades toca estridentemente para nos fazer acordar e atentar no ponteiro que traça mais uma ponta na curva de sangue cujas oscilações conduzem sempre a mais um grito de comoção. Que fazer e que pensar? É tão fácil pôr o problema como parece difícil encontrar-lhe solução. Mas o certo é que a maior parte dos dados são conhecidos: quantos novos automóveis, por esse mundo fora, é que são lançados em cada dia para a vertigem do tráfego? Este será porventura um dos primeiros pontos a ter presentes: a contínua e crescente desproporção entre o volume da circulação e a capacidade das vias a que ela se destina; as mesmas estradas servindo cada vez mais carros, as mesmas estradas servindo cada vez carros maiores, as mesmas estradas servindo cada vez carros dotados de maior força. Isto é evidente, mas, como a rede das estradas não se transforma de um dia para o outro e, pelo contrário, de um dia para o outro se agravam as condições da circulação, é quanto a esta que se pode fazer qualquer coisa, no que diz respeito a carros e no que diz respeito a condutores: como se sabe, tudo começa e tudo acaba no homem, intérprete activo ou passivo de todas as situações. E aí o primeiro ponto a atacar chama-se educação — não se admirem os céptícos nem os ingénuos — educação de tudo, educação técnica com certeza, mas educação cívica ou mesmo educação sem adjectivo, essa necessàriamente. A estrada é de todos e, precisamente por isso, por ser de todos é que é impensável que cada um julgue, ou pense, ou sinta que pode ser só para si ou que terá de ser para si antes de ser para os outros. O que não pode ser é a selva, onde se exiba uma espécie de gangsterismo de maneiras, a ostentação da força, o empurrão agressivo e insolente. É preciso ensinar: quem não for capaz de aprender não pode ser admitido ou terá de ser excluído da comunidade, isto é, não pode ter carta de circulação.**

## «A QUEIMA DAS FITAS» EM COIMBRA

(Reportagem de José Carlos de Vasconcelos na página 18)

O «Diário de Lisboa» começa hoje a publicação, em rigoroso exclusivo, de uma das mais impressionantes e ousadas histórias do nosso tempo — o assalto ao comboio-correio Glasgow-Londres — contada pela esposa de Charles Wilson, o organizador deste fabuloso golpe de mão. Como foi planeado e executado o assalto? Quem foi o cérebro da operação?

(Leia nas páginas 19 e 20)

OS SEGREDOS DO GRANDE ASSALTO AO COMBOIO

# De ontem para hoje

## CÍRCULO DE CINEMA

*O Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos encerrou ontem as suas actividades do ano 1967-1968. De manhã, no cinema Tivoli, foi exibido o filme de Stanley Kramer «Mundo Maluco», com o documentário sobre o Ultramar «Acção Médico-Social», havendo ainda distribuição de prémios relativos a diversas iniciativas culturais do Círculo. À tarde, cerca de 300 estudantes tomaram parte num passeio fluvial a Alcochete, onde lhes estava reservada entusiástica recepção. Após uma visita ao «Aposento do Barrete Verde», realizou-se uma animada tenta, em que tomou parte também a população local, verificando-se o regresso a Lisboa ao princípio da noite. O presidente da Camara de Alcochete, o dr. Elmano Alves e o presidente do «Aposento» saudaram a visita dos estudantes, tendo o sr. Luís de Pina, presidente do Círculo de Cinema, agradecido a forma cativante como haviam decorrido os momentos passados em Alcochete.*

## CONTRA O PAI E A IRMÃ

É surdo-mudo e não tem bons fígados o agricultor António da Silva, de 52 anos, do lugar de Trás-da-Figueira, em Alvor. Bebeu-lhe uma pinga a mais e teve uma desavença com a irmã sr.ª Maria da Conceição Silva, de 55 anos, também surda-muda e foi-se a ela com uma enxada. Depois, o pai que tentou intervir foi também por ele agredido, apesar dos seus 88 anos. É o sr. Joaquim António da Silva. O estado dos feridos é grave.

## A CORREIA DA MÁQUINA

Numa fábrica de serração da firma Pedro dos Santos & Filhos, em Paradela do Vouga, ganhava a sua vida com uma máquina o operário sr. José da Silva Rodrigues, de 19 anos, solteiro. A máquina era o seu ganha-pão e foi o seu carrasco. Uma correia que dela se soltou, colheu-o, fraturou-lhe um braço e causou-lhe grandes contusões pelo corpo. Está no hospital de Sever do Vouga.

## MAIS UMA VÍTIMA

No rio Grande de Pita, no sítio do Caminho da Cruz, perto da Arruda dos Vinhos, foi encontrado o corpo da sr.ª Alzira da Piedade Cacilhas, de 47 anos, casada. Desaparecera da Quinta das Boiças, em Sobral de Monte Agraço, nas inundações de 25 de Novembro.

## QUATRO FERIDOS

O automóvel era conduzido pelo sr. Marcial Felgueiras de Araujo, de 53 anos, proprietário, morador na Rua Manuel Soares Guedes, 10, na Brandoa. Ia com várias pessoas e passava em Pombal. Um pneu rebentou, o carro despistou-se e deu várias voltas, ficando feridos todos os passageiros: além do condutor, sua mulher D. Adelaide Silva Araujo; o pedreiro sr. Álvaro Santos Silva, de 35 anos, e o canalizador sr. Leonel de Barros, de 54. Vieram todos para o Hospital de S. José.

# Homenageado o provedor da Misericórdia de Paredes

PAREDES, 6 — Este concelho prestou homenagem ao senhor Abílio Augusto Moreira de Seabra, provedor da Misericórdia local, por motivo do mesmo ter sido recentemnte agraciado com a comenda da Ordem da Benemerência.

Após missa celebrada, ás 17 horas, pelo rev. Rodrigo da Cunha efectuou-se uma sessão solene nos Paços do Concelho. Em nome da comissão executiva da homenagem falou o rev. Manuel Pinto de Abreu. Usou também da palavra o presidente do Município, prof. Joaquim da Rocha Leal. Ambos os oradores enalteceram a figura e a obra do homenageado á frente dos destinos da Misericórdia local e ao serviço de Paredes, tendo aquele agradecido o gesto após ter recebido as insignias da comenda com que foi agraciado e um pergaminho alusivo.

À noite, efectuou-se um jantar de confraternização que reuniu cerca de 100 convivas, falando em nome da comissão executiva da homenagem, o vice-provedor da Misericórdia local, dr. Manuel Alves da Cunha.

# EISENHOWER MELHORA

BASE AÉREA DE MARCH (Califórnia), 6. — (A. N. I.) — Continua a progredir satisfatóriamente e passou bem as ultimas 24 horas o antigo presidente Eisenhower, internado no hospital da base aérea de March, devido a novo ataque cardíaco — anunciam os médicos do hospital militar.

Para o general, que conta 77 anos, foi o quarto ataque cardíaco, desde há treze anos para cá.

# Ora diga-nos...

## — Tem semana-inglesa?

**Há pessoas que trabalham toda a semana e, quando chega a tarde de sábado, não se lembram mais disso. Vão para a praia (se há bom tempo), para o cinema, para o teatro... Há pessoas que vivem assim. Deve ser bom, lá isso deve, a gente esquecer-se do trabalho, sentir-se outra pessoa e recuperar forças (no espírito e no corpo) para retomar a vida na segunda-feira.**

● *O sr. Luís Baleia, motorista, responde:*

— Era bom, então não era? Não; não tenho fim-de-semana. O meu descanso semanal é á terça-feira. Já me habituei a isto, que hei-de fazer?

— ?

— Olhe, quando é terça-feira, posso ir á praia, posso ir ao cinema, posso ir onde me apetecer. Depende do tempo e da disposição. Mas na quarta-feira lá estou outra vez agarrado ao volante. É a vida

● Semana-inglesa? Qual quê. Sou mais feliz ainda: tenho semana americana, *diz-nos o sr. Armando Martins de Castro, mecanico de máquinas de escrever.*

— ?

— Quero dizer: descanso todas as semanas, desde sexta-feira ao fim da tarde, até segunda de manhã. Por enquanto, o tempo ainda não convida para umas fugas até á praia, de que gosto bastante, mas há vagar suficiente para ir ver uma fita, uma revista, ler umas coisas...

● *Menos feliz que o entrevistado anterior pareceu-nos o nosso prezado camarada na Imprensa Francisco Rodrigues:*

— Eu ter semana-inglesa? Nunca soube o que é isso! Descanso um dia por semana — á sexta-feira. Como aproveito o dia de folga? A dormir! Nos outros dias é coisa que praticamente não posso fazer. O trabalho começa ás 7 da manhã mas não tem hora certa para acabar. Por isso, quando chega sexta-feira, só conheço um caminho — a cama

**A anestesista e os cirurgiões franceses que realizaram a primeira transplantação do coração em França, no Hospital de La Pitié, em Paris. Da esquerda para a direita: a sr.ª Anick Cabrol e os profs. Maurice Mercadier, Gerard Giraudon e Christian Cabrol**

# Tempo «record» da operação realizada em Houston

**HOUSTON (Texas), 6 — (F. P.) — Pelas ultimas notícias, a condição de James Cobb é «excelente». O seu novo coração começou a pulsar espontaneamente, sem necessidade de estimulação eléctrica.**

**A intervenção foi praticada em tempo «record» pelo prof. Denton Colley, do hospital St. Luke desta cidade, que menos de 72 horas antes havia enxertado outro coração, em Everett Claire Thomas.**

Ao mesmo tempo que Cobb estava a ser operado, os drs. Russell Scott e George Morris extraíam ao dador um rim que foi enxertado num texano de 41 anos, William Kaiser.

James Cobb, residente em Alexandria, no Louisiana, sofria do coração há perto de cinco anos. Muito gravemente doente nos ultimos meses, tinha a vida por um fio. Ontem de manhã, os médicos assistentes entraram em contacto com o dr. Cooley, pedindo-lhe para operar o homem. Na mesma altura, Joseph Brennan sucumbia aos ferimentos. Decidiu-se, então, a transferência de Cobb, de avião, para Houston.

James Cobb é amigo pessoal do senador pelo Louisiana, Russell Long. E' casado com uma professora primária e tem dois filhos.

# ALUNOS DE SOCIOLOGIA PERANTE OS PROBLEMAS SOCIAIS E DE TRABALHO DE UMA GRANDE EMPRESA

São complexos e díspares os problemas sociais que se levantam à direcção de qualquer empresa, quando nas suas fábricas se empregam os mais diversos tipos de operários e colaboradores, com reacções absolutamente distintas a um mesmo estímulo. Torna-se necessário criar toda uma infra-estrutura que garanta as melhores condições de trabalho e bem-estar socioeconómico ao pessoal para que reine um clima agradável e de mútua confiança entre ambas as partes. Como empresa cônscia das suas responsabilidades no panorama geral da Indústria Nacional, preparou-se a EFACEC, há já longos anos, para a resolução dos problemas socioeconómicos dos seus colaboradores. Não foi vã a sua tentativa, pois, hoje em dia, respira-se nela um clima confiante, há alegria nas tarefas a cumprir e a certeza de uma protecção social que põe a coberto de muitos imponderáveis os seus empregados.

As suas portas franquearam-se agora para uma aula prática de Sociologia dos alunos da Faculdade de Ciências do Porto, que, acompanhados pelo mestre da cadeira, prof. dr. Santos Júnior, passaram um dia nas instalações fabris e sociais da Empresa, dissecando os problemas práticos que se lhes iam levantando durante o decorrer da sua estada.

A sessão de trabalhos foi iniciada pelo director-geral da EFACEC, eng. Costa Reis, que focou, em pormenor, os seguintes pontos: a) — História e programa de fabrico da EFACEC; b) — Lugar da EFACEC na indústria nacional de material eléctrico — comparação com algumas empresas estrangeiras em facturação e pessoal; c) — Densimentos e produtividade; d) — Formação e objectivos da pequena, média e grande empresa; e) — Os lucros e os vencimentos; f) — Associação de pessoal, seus objectivos.

Na sua exposição, o sr. eng. Costa Reis foi esclarecendo pequenas dúvidas e resolvendo alguns problemas que quer o professor da cadeira quer os alunos lhe iam pondo. Findo o debate, seguiu-se uma pormenorizada visita às instalações fabris e sociais da EFACEC, o primeiro contacto prático dos alunos com os problemas sociológicos e de trabalho inerentes a uma grande empresa. Colhendo ensinamentos e tirando ilações que, num futuro próximo, lhes poderão ser bastante proveitosas, os alunos participaram interessadamente na aula prática que lhes era ministrada, provando, assim, a EFACEC, uma vez mais, que não há nem é possível haver um divórcio entre a Indústria e o Ensino e que tal aproximação visa um interesse à escala nacional.

# José de Magalhães chegou a Lisboa

*Vindo de Lourenço Marques, chegou hoje a Lisboa o atleta moçambicano José de Magalhães («Prémio de Imprensa» — 1967) que, durante alguns meses, vai efectuar preparação especial com vista aos Jogos Olímpicos do México.*

*Apesar de, em sua opinião, «o regime de treino estar retardado em função da proximidade dos Jogos», José de Magalhães acredita que os «mínimos de selecção» se encontram ao seu alcance, uma vez que poderá competir com valores credenciados, a forçarem o atleta a um esforço mais categórico. No continente, José de Magalhães representará o Ferroviário de Lourenço Marques e será treinado pelo prof. Mário Moniz Pereira, técnico da selecção nacional.*

# ATROPELADA EM MONCHIQUE VEIO MORRER A LISBOA UMA CRIANÇA DE 6 ANOS

Faleceu hoje no Hospital de São José, onde dera entrada, ontem á noite, o pequeno Vítor Manuel Vicente Nunes, de 6 anos, residente na Aldeia Nova da Boavista, em Portimão, que foi atropelado por um automóvel perto de Monchique.

# As provas do doutor Teixeira Dinis para professor agregado de Cirurgia

Na Reitoria da Universidade de Lisboa, prosseguiram esta manhã as provas do candidato ao título de professor agregado de Cirurgia, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, sr. dr. Luís Manuel Freitas Teixeira Dinis. O candidato proferiu uma lição á sua escolha sobre «Cirurgia do simpático lombar» A argumentação esteve a cargo do sr. prof. dr. Sousa Pereira, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Amanhã, ás 9 horas, aquele candidato fará a prova prática clínica, com exame e relatório de um doente escolhido á sorte entre os dez apresentados pelos serviços escolares. A ultima sessão das provas publicas efectua-se na quinta-feira, pelas 15 e 30.

# QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem e anteontem, na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu de feltro; um porta-moedas com dinheiro; um par de óculos; um chapéu-de-chuva; uma pequena tábua para passar a ferro); um isqueiro; notas do Banco de Portugal; um relógio de pulso e determinada importancia; um anel de ouro com pedra; um relógio de pulso; um estojo com artigos médicos; um porta-moedas com dinheiro; dois sacos com equipamento; uma pasta de plástico com livros; uma mala de madeira com artigos diversos; uma camisola; uma pasta com o passaporte e outros documentos em nome do sr. Benigno Manuel Martins Ramos e o passaporte da sr.ª D. Elisa Barreiro; cartões em nome do sr. Carlos José de Almeida Nobre, da sr.ª D. Maria de Fátima Alfacinha da Silva e do sr. Adelino Soares Pinho da Silva; os bilhetes de identidade dos srs. Vítor Manuel Curado Rodrigues e José Fernando da Costa Figueiredo e outro do sr. José Manuel Cadete; sete fascículos; um pequeno tubo metálico; três sombrinhas; um véu; um par de óculos graduados; um tampão de roda de automóvel e outro de depósito de gasolina; e argolas com chaves.

# «Literatura» de consultório

*SE entrarmos num consultório médico, fatalmente teremos de esperar longos minutos (para não dizermos horas) até sermos atendidos.*

*Procuraremos, então, passar tempo, lançando mão das publicações espalhadas sobre as mesas da sala de espera*

*Que temos á nossa disposição?*

*Velhos magazines, normalmente sem capas e com folhas rasgadas; catálogos comerciais e, por vezes, folhetos em línguas mais ou menos inacessíveis.*

*Com tal «literatura», um doente não consegue embrenhar-se na leitura e dificilmente esquece o que o preocupa. Ficará mais nervoso e inquieto.*

*Um simples barbeiro tem, frequentemente, algo de melhor para distrair a impaciência dos seus clientes: o jornal do dia, um magazine popular da semana ou a telefonia a funcionar. É pouco e, por vezes, mau. Mas é actual e vai de encontro ás necessidades e interesses da freguesia média.*

*Na sala de espera de um consultório parece ignorar-se que as coisas e as pessoas mudaram. Vivemos num mundo em que todos os momentos contam. Perder uma ou duas horas numa sala de espera — seja de um advogado, seja de um dentista — pode ser compensado com leitura util.*

*Mas pode um cidadão interessar-se por um catálogo de sementes de 1945, uma revista sueca de 1961 ou o fragmento de um vulgar magazine espanhol do ano passado?*

*Num avião, os passageiros podem ler jornais do dia, tomar um café ou olhar as nuvens. Na sala de espera de um consultório só há um recurso: fumar cigarros atrás de cigarros, olharmos constantemente para o relógio ou olharmos uns para os outros, pelo canto do olho, ouvir as conversas em surdina; seguir as evoluções de alguma mosca solitária e impacientarmo-nos cada vez mais pela longa espera.*

*Esta «literatura» de consultório não quererá dizer nada? Não terá, pelo menos, o inconveniente de sugerir, aos que esperam, que não há, ali, um ajustamento á época, ao dia, ás preocupações dos homens de hoje?*

*MANUEL DE AZEVEDO*

# A CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE DESPISTAGEM VISUAL

## CONSIDERADA URGENTE NAS CONCLUSÕES DO V CONGRESSO NACIONAL DOS OCULISTAS

Com um debate sobre problemas da classe, seu regulamento e organização, terminou, hoje, na pavilhão anexo da F. I. L., o V Congresso Nacional de Oculistas e foi encerrada a V Exposição Internacional de Óptica, que esteve patente ao publico durante três dias.

Para a solução daqueles problemas, foram elaboradas conclusões que incidem sobre os mais importantes e nas quais se propõe: a criação de normas técnicas para distancias pupilares; a substituição do termo «oculista» pelo termo «óptico», quando atribuído á profissão dos que, através da sua técnica ligada á óptica correctiva ou medicinal, proporcionam, em colaboração com os oftalmologistas, a melhoria da função visual; a criação de um organismo (centro de despistagem visual) que permita esclarecer o publico em relação ás suas deficiências visuais.

Sobre o segundo ponto das conclusões, os profissionais de óptica orgumentam que a designação «oculista» não é correcta e estabelece no publico depreciação á sua actividade que surge, assim, apenas ligada á simples venda de óculos.

A terceira das conclusões apontadas mereceu a maior atenção por parte de todos os congressistas, por se tratar de problema com vastas incidências nos campos social, económico e médico.

**No serviço de despistagem visual que funcionou a par do congresso, foram observadas 250 pessoas, a maioria das quais com deficiências visuais.**

E, segundo afirmou o sr. Carlos J. Pinto numa comunicação apresentada ao congresso, 56 por cento da população portuguesa necessita de correcção visual. Os elementos estatísticos das despistagens visuais efectuadas de 1964 a 1966 no Porto, Setubal, Lisboa e Braga, permitem concluir que 62 por cento das pessoas necessitam daquela correcção, igualmente necessária a 68 por cento dos 2515 trabalhadores que foram observados nas empresas de viação, fiação e tecidos de Braga.

Por outro lado, sabe-se que a visão defeituosa influencia o comportamento da criança, incidindo, sobretudo, na sua saúde e personalidade.

O problema, porém, torna-se mais grave, quando verificado nos trabalhadores das industrias, porque as deficiências visuais concorrem para a existência de muitos acidentes de trabalho. Também para os automobilistas é muito importante o «contrôle» (frequente) visual, uma vez que a visão fica reduzida em 40 por cento quando se conduz a velocidade.

A par do Centro de Despistagem Visual onde as pessoas fossem observadas, gratuitamente, como acontece em alguns países europeus, foi ainda sugerida uma «Cruzada de Protecção Ocular» para: despertar o interesse das pessoas pelos cuidados a dispensar aos olhos; divulgar os métodos e os sintomas que permitem saber se a vista está ou não defeituosa; propagar os princípios de higiene ocular; fazer compreender a necessidade de uma consulta periódica, sobretudo na infancia e idade escolar; colocar em nível mais elevado a missão dos especialistas e ópticos que se ocupam dos órgãos visuais; obter dos organismos competentes a compreensão do interesse nacional da «campanha» e a concretização das suas disposições para que a sua acção possa ser mais eficaz.

# Empresas de camionagem

## de Braga, Guarda e Marinha Grande pedem licença para exploração de carreiras de passageiros

A firma António Magalhães & C.ª, Ld.ª, com sede em Braga, concelho e distrito de Braga, requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Braga e Oliveira (concelho de Braga), servindo Ferreiros, Sequeira, Vilaça, Tadim-Estação, Fradelos, Priscos e Tebosa.

*

Também a firma Viuva Carneiro & Filhos, Ld.ª, com sede em Meda, concelho de Meda, distrito da Guarda, requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Ferradosa-Estação, concelho de S. João da Pesqueira, e Régua-Estação, servindo Vale de Vila, S. João da Pesqueira, Ervedosa, Casais do Douro e Bateiras.

*

Por ultimo a firma Camionagem Vilela, Ld.ª, com sede na Marinha Grande, concelho da Marinha Grande, distrito de Leiria, requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Marinha Grande e Marinha Grande-Estação.

Esta carreira substitui aquela de que a requerente era concessionária no mesmo percurso e que já atingiu o termo da sua validade.

# CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO PARA A MISERICÓRDIA DE CASCAIS

*Assinado pelo respectivo presidente, sr. arq. Fernando Peres Guimarães, recebemos do Sindicato Nacional dos Arquitectos o seguinte ofício:*

«Publicou há dias o jornal que V. dirige a notícia da próxima construção de um edifício para a Misericórdia de Cascais. Nessa notícia, ilustrada com uma fotografia de uma maqueta, era referido como co-autor do respectivo projecto, e na qualidade de arquitecto, o sr. Oskar Pinto Lobo.

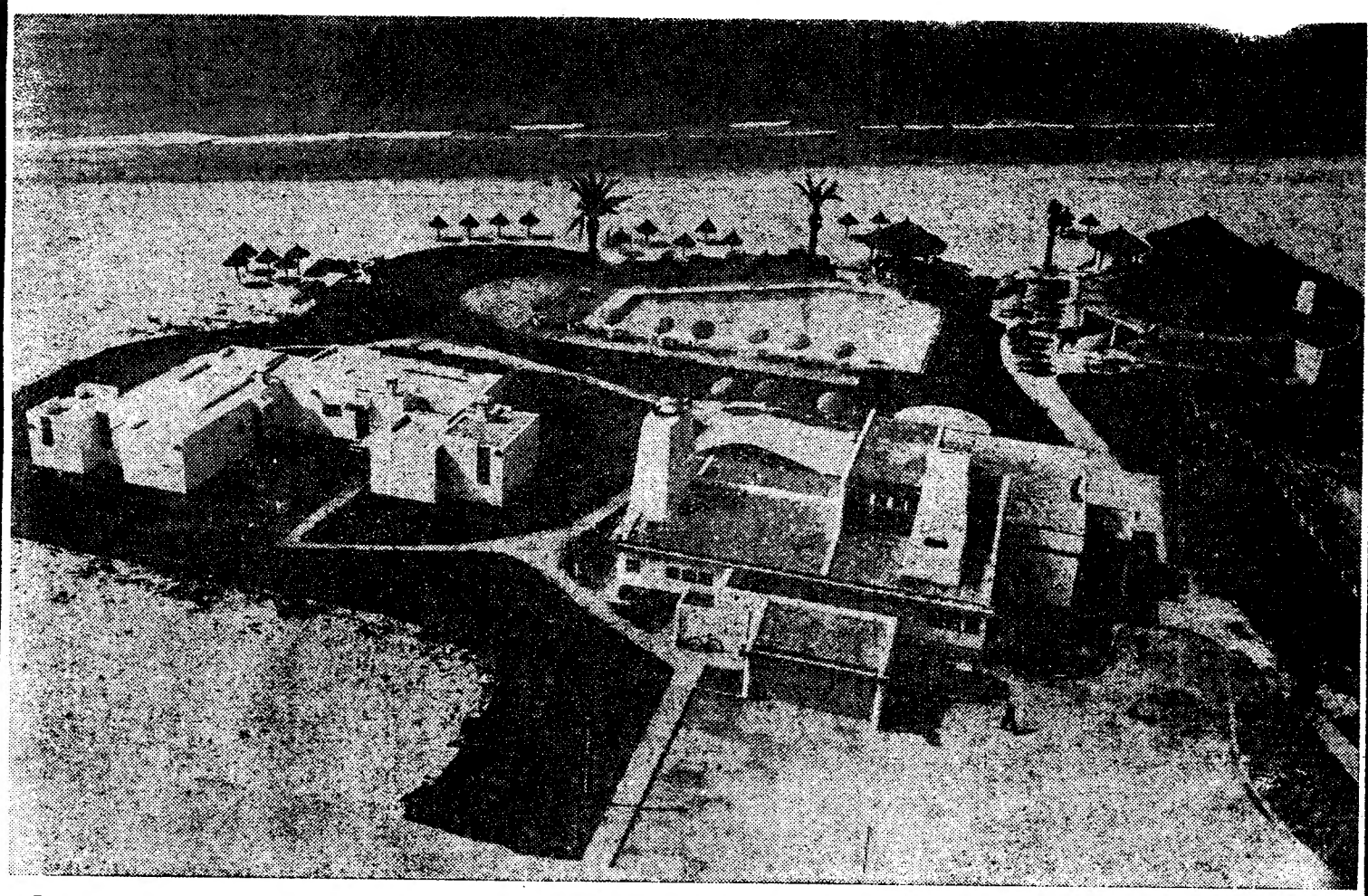
«Dado que, até esta data, este senhor não fez qualquer rectificação a essa notícia, como se impunha, este organismo, no desempenho da sua missão, vem junto de V. esclarecer que o sr. Oskar Pinto Lobo não é arquitecto pois não possui quaisquer habilitações legais que lhe permitam usar o referido título e, consequentemente, exercer a profissão a que esse título dá direito.»

# O arcebispo de Cízico partiu para Roma

Para Roma, onde vai participar nas obras missionárias pontificias, seguiu, esta manhã, no voo da Alitalia, o sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, arcebispo de Cízico.

Aquele purprado regressa a Lisboa no próximo sábado, a fim de estar presente nas cerimónias de Fátima.


DIVERTIMENTO NÃO IMPEDE ...UM BOM INVESTIMENTO



**Gosta? Gostará mais quando ficar a conhecer bem Torralta-Clube Internacional de Férias e as suas instalações da praia de Alvor (imagem acima) ou do Hotel Golfinho, na praia de D. Ana, em Lagos. Pode ter aí as suas melhores férias de sempre, pois estão ao seu dispôr quartos e apartamentos e diversões excepcionais. E como divertimento não impede um bom investimento, pode, se o desejar, adquirir um «Título de Férias» da Torralta (25 acções) a partir de 25 contos. Então, além do dividendo normal, terá direito a 10 dias de alojamento gratuito em cada ano, indefinidamente, para duas pessoas e a 20 % de desconto no restaurante e em todos os serviços, durante o alojamento e seu prolongamento. E SE NÃO QUISER UTILIZAR ESSES PRIVILÉGIOS, TORRALTA ADQUIRE-OS A PREÇO CORRESPONDENTE A UM BOM RENDIMENTO.**

**Peça informações para a Avenida Duque de Loulé, 66-A, em Lisboa**

# DIVERSÕES

## TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A revista «Isso é que era bom», que chegou a estar em ensaios, só será estreada no Maria Vitória na próxima época de Inverno.*
- *O empresário Giuseppe Bastos encomendou ao escritor e compositor João Nobre uma nova revista.*
- *Continuam os ensaios da revista «Lisboa é sempre mulher», a subir á cena no Monumental.*
- *As actrizes Hortense Luz, Mimi Gaspar e Ireie Isidro serão as principais intérpretes da peça espanhola «Grades floridas».*
- *Sobe á cena dentro de poucos dias, no Teatro Vasco Santana, a peça «A louca de Chaillot».*


**CAPITÓLIO**

Telef. 320379

HOJE, às 21.45 h.
M/ 17 anos
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
**AS TRES PERFEITAS CASADAS**
de A. CASONA
Trad. de Norberto Lopes
com **Mariana Rey Monteiro, Adriano Reys** e um grande elenco

SÁBADO — ULTIMA TARDE
A PREÇOS REDUZIDOS


### A B C

### «Arroz de Miúdas» êxito incomparável

«Arroz de Miúdas» é a mais sensacional produção do empresário José Miguel, um espectáculo de luxo e cor, verdadeira fonte de gargalhadas. São autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e assinam a partitura os maestros João Nobre e João de Vasconcelos, Mestre Charles concebeu a vistosa coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Os cenários foram executados por José Manuel e o guarda-roupa, de luxo e originalidade, foi confeccionado nos Ateliers Paiva sob orientação de Josefina Soares.

De raro valor é o elenco que interpreta «Arroz de Miúdas» Aida Baptista, Carlos Coelho, Natalina José, Oscar Acursio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernanda Franco, Elizabete, Nela Duarte, os bailarinos internacionais Jacqueline, Khaty e Clarysse, os bailarinos portugueses e a grande atracção do espectáculo, a presença, pela primeira vez no Teatro A B C, do actor-cantor Tony de Matos, que interpreta lindas canções.

Representa-se este surpreendente espectáculo, todos os dias, em duas sessões, ás 20,45 e 23 horas

### MONUMENTAL

### Dentro de dias «Lisboa é sempre mulher» com Camilo e Florbela

Continua a trabalhar-se activamente, dia e noite, para que dentro de dias suba á cena, no Teatro Monumental, a super-revista «Lisboa é sempre Mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias. A montagem e os figurinos pertencem a Pinto de Campos e a coreografia está a cargo do bailarino Fernando Lima.

Do elenco fazem parte Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, Nicolau Breyner, Maria Adelina, Octávio de Matos e muitos mais nomes conhecidos do teatro de revista. Actuará também com um número especial, o cançonetista angolano Vum-Vum

«Lisboa é sempre Mulher», um espec-

(Continua na 6.ª página)

## «A ORQUÍDEA NEGRA» EM SESSÃO CLÁSSICA AMANHÃ NO IMPÉRIO

Produzido por Carlo Ponti e realizado por Martin Ritt, «A Orquídea Negra» traria para Sophia Loren o prémio da melhor actriz atribuído pelo exigente juri da Bienal de Veneza.

Ao lado de Sophia Loren, outro artista de craveira excepcional — Anthony Quinn. E ambos a viverem uma história de grande intensidade dramática e de rica humanidade.

Devido á realização de um notável concerto, esta sessão clássica do Império, em que se exibe «A Orquídea Negra», teve de ser antecipada para amanhã, ás 18 e 30, como habitualmente.

**mercado de Abril**

**ZONA DE BELÉM**

**Abril em Portugal**

COMISSARIADO DO TURISMO

**CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO**

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

**FRAGATA DO TEJO**

Fundeada junto á muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

— das 13 ás 15 horas —
**CALDEIRADA À FRAGATEIRA**
— das 16 ás 20 horas —
SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA
Das 21 ás 24 horas
**BACALHAU ASSADO À FRAGATEIRA**
**C/ SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA**
À NOITE: **FADOS**
TELEFONE **61 37 12**

**RESTAURANTE DO MERCADO**

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

| HOJE | AMANHÃ |
|---|---|
| **JANTAR** | **ALMOÇO** |
| **SOPA À ALENTEJANA** | **CALDO VERDE COM TORA E BROA** |
| **LULAS RECHEADAS COM PRESUNTO** | **ARROZ DE LAMPREIA À MINHOTA** |
| **PERNA DE VITELA ASSADA À AÇORIANA** | **ROJÕES À MODA DE MONÇÃO** |
| **QUEIJOS DE TOMAR EM DOCE** | **BARRIGAS DE FREIRA** |
| **VINHOS** | **VINHOS** |
| **MESSIAS (branco)** — Soc. Agr. Com. Vinhos Messias | **VINHO VERDE «AGULHA» (branco)** — Real Vinícola |
| **DÃO «GONÇALVINHOS» (tinto)** — Gonçalves, Monteiro & F.ª | **VINHO VERDE «CASAL GARCIA» (tinto)** — Soc. Ag. Qt.ª de Aveleda |

À noite: FADOS por Carlos Guedes de Amorim, Mercês da Cunha Rego, João Braga, José Julio de Moraes e Manuela Novais com os guitarristas Fontes Rocha e Julio Gomes
(para maiores de 12 anos)

Preço por refeição (tudo incluído) ..... Almoço 90$00 Jantar 100$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas



**As mais belas canções numa divertida história de amor!**

**PERDÃO**

**Um filme cheio de alegria e juventude!**

com **FABRIZIO MORONI** e **NINO TARANTO**

**Exclusivo DOPERFILME**

**HOJE, O MAIOR NOME DA CANÇÃO ITALIANA**

É **CATERINA CASELLI**

QUE SURGE NA SUA GRANDE COMÉDIA MUSICAL!

**AVIS**

M/ 12 ANOS

**ESTREIA AMANHÃ**



**III Ciclo de TEATRO AMADOR na Empresa TEATRO VILLARET, às 18.15 h**

**(Dedicado a IONESCO)**

Hoje — Grupo da FIMA-LEVER
**Cavalgada para o Mar e O Novo Inquilino**
8/5 — Grupo da Phillips Portuguesa
**A Linha Recta e O Mestre**
10/5 — Grupo da Santa Casa da Misericórdia
**O Pedido de Casamento e A Menina Casadoira**
13/5 — Grupo dos C. T. T.
**A Sogra de Luís XIV e O Mestre**
14/5 — Grupo do Banco de Angola
**12 Homens em Fúria e Cena a Quatro**
17/5 — Grupo da C. N. Navegação
**Auto da Barca do Inferno e A Cantora Careca**
24/5 — Grupo da S. C. Cervejas
**A Lacuna e A Lição**
25/5 — Grupo «Proscenium»
**Rinoceronte**

Bilhetes à venda no Teatro a 50$00, 22$50 e 10$00



**O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO**

**O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.**

# TV DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

**TV MUNDO** — **Na companhia de Leonard Bernstein e de uma orquestra conhecedora suprema do ofício de Mozart, tivemos ontem uma das mais belas aventuras da televisão portuguesa.**

**O espectáculo foi completo, quer dizer: não digamos apenas Mozart, não digamos apenas musica — digamos também prazer para os olhos, admiração comovida e grata pelas mil e uma artimanhas de que se serviu a camara para atrair o espectador, para o guiar através da orquestra, para o levar a aprender só com a presença didáctica de Bernstein**

**Era como se a camara fosse o regente da orquestra, como se ela empunhasse a batuta invisível, presente sempre onde fosse indispensável e uma fracção de segundo antes do prazo marcado pelo compositor ou definido pelo Bernstein. Pelo Bernstein, ou seja: pela felicidade da musica feita gente.**

Desta vez, a R. T. P. assistiu ao «TV Mundo» com uma presença autorizada e convincente: o maestro Filipe de Sousa. Seja dito que esta presença em muito pouco deu contribuição para procurar a adesão do público, para despertar o apetite. Nesta actividade de apresentador há que utilizar a paixão que esclarece e nunca a burocracia que arquiva. Burocracia já chega...

**TV CLUBE** — O momento mais valioso deste «TV Clube» centrou-se na apresentação do Trio Harmonia. E não apenas no que respeita á qualidade da interpretação, mas também á arte do realizador que soube dinamizar o imobilismo do trio atacando-o por sucessivas «frentes».

Quanto ao mais, tivemos uma Lenita Gentil de voz agradável e sem escândalo, uma voz com o bilhete de identidade em dia, mas a debater-se na aflição e não sentir o que canta porque o que canta não é susceptível de fazer sentir nada, a não ser uma comichão na alma, uma brotoeja de mal-estar, um arrepio de vazio. Lenita olha para o passado e não vê nada; olha o presente, nada vê; e nada nada nicles no futuro. Enfim: o manual do perfeito invisual. Noutra canção, quis jogar ás casinhas do optimismo em termos de «ó crianças das escolas semeai!» Assim:

*Quando o Sol descobre*
*seu poder profundo*
*não há ninguém pobre*
*porque o Sol de Deus*
*é o senhor do Mundo.*

Pois é. O diabo é que o Sol nunca mais descobre no país da música ligeira. E como o Sol não descobre, somos todos pobres: eu, a Lenita e a canção.

Luís Guilherme foi o companheiro das atribulações de Lenita Gentil. Embora não tão exuberante nem folclórico como de outras vezes (que pena ter abandonado o género tirolés...) o cançonetista foi o suficiente não natural para enchar-car de artificialismo e convencionalismo a sua actuação plebeiquiana.

Além de cantar, apresentou os numeros da rubrica em termos que contiveram elementos da apresentação radiofónica dos anos 30 e da verbena do Carcavelinhos.

Além de cantar e de apresentar, também falou. Falou que estivera em Cuba onde participara num festival de canções de 19 países. Aí tivera o grande orgulho de saber que a sua canção, da autoria de Artur Ribeiro e Artur Rebocho, fora considerada, nos bastidores, a melhor.

A canção intitulava-se «Vai ao Minho» e a banalidade musical só podia comparar-se á banalidade do «poema» onde o prato forte era representado pelos seguintes versos:

*Vai ver as espigas*
*muito gradas*
*vai ver as raparigas*
*nas destolhadas...*

Começo a levantar o «poema», palavra a palavra, a ver se descubro as razões da preferência dos cubanos. Seria por causa das espigas? Seria por causa das raparigas? Mistério que o Guilherme não esclareceu e foi pena.

O mistério subsistiu até ao fim da emissão em que nos apresentaram uma fita intitulada «O quinto passageiro». Um espião inglês passava-se para a Russia com altos segredos do Almirantado e, antes disso, procedia a umas inconcebíveis cabriolices impróprias já não digo de um espião, mas de um espiãozinho que se preze. Acaba por ser castigado, o arrojado inglês e a espiona, muito «casei com uma feiticeira», acabam por juntar os trapinhos á sombra acolhedora do Almirantado.

M. C.

## HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 55: Noite de teatro**

Com tradução e adaptação de Botelho da Silva, a R. T. P., apresenta, esta noite, a peça da autoria de Elisie Syme, intitulada «Epitáfio para um músico», que será interpretada pelos artistas Varela Silva, Paulo Renato, Luisa Neto, Isabel de Castro, Joaquim Rosa, António Feio e Vergílio Macieira.

A realização está a cargo de Pedro Martins e os cenários são de Moniz Pereira.


Grandioso espectáculo de variedades no
COLISEU
Sexta-feira, 10 — às 21 e 30
Integrado nas comemorações do 54.º aniversário do
SPORT LISBOA E BENFICA
promovido pela Comissão Central de Fomento e Propaganda do S. L. B.
Realização dos Parodiantes de Lisboa
UM ESPECTÁCULO DIFERENTE!
UM RITMO DIFERENTE!
Um famoso astro de futebol em nova faceta do seu nunca ultrapassado talento!
COLABORAM NO ESPECTÁCULO:
Parodiantes de Lisboa e a sua orquestra privativa «HI-KOOY» em numeros sensacionais ● Órfeão do Sport Lisboa e Benfica ● Antónia Tonicha ● Filipe de Brito, acordeonista ● João Maria Tudela ● Manuel de Almeida ● Manuel Fernandes ● Rancho da Casa do Povo de Almeirim apresentado por João Viegas ● Banda de Alcochete
e ainda outros nomes consagrados do Teatro, Cinema, Rádio e Televisão
Locutores — Carlos Cruz, Fialho Gouveia e Jorge Alves
UM SERÃO PARA RECORDAR
M/ 12 anos



TEATRO «ABC»
TELEF. 36 67 45
HOJE: às 21 e 23 horas
JOSÉ MIGUEL apresenta
A REVISTA DO ÉXITO
ARROZ DE MIÚDAS
(ADULTOS)

TONY DE MATOS
UM GRANDE ELENCO:
AIDA BAPTISTA ★ CARLOS COELHO ★ NATALINA JOSÉ ★ ÓSCAR ACÚRCIO ★ DELFINA CRUZ ★ e a grande atracção TONY DE MATOS
●
Coreografia de CHARLES



NOVO TRIUNFO DO CINEMA COM UMA OBRA EXCEPCIONAL!
HOJE — ESTREIA no TIVOLI
Da pena de Pierre Boulle, autor de A PONTE DO RIO KWAI

O HOMEM PERSEGUIDO, E ESCRAVIZADO POR SÍMIOS CIVILIZADOS.
QUE ESTRANHO MUNDO SURGIRÁ DEPOIS?

20TH CENTURY-FOX
CHARLTON HESTON
Produção de ARTHUR P. JACOBS
Planet of the Apes
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
RODDY McDOWALL · MAURICE EVANS
KIM HUNTER · JAMES WHITMORE JAMES DALY
LINDA HARRISON nova
PRODUÇÃO APJAC PRODUCTIONS · ASSOCIATE PRODUCER MORT ABRAHAMS
DIRECTOR FRANKLIN J. SCHAFFNER
ARGUMENTO MICHAEL WILSON ROD SERLING
PANAVISION · COLOR DELUXE
MAIORES DE 12 ANOS
Este filme é baseado no romance O PLANETA DOS MACACOS, publicado pela EDITORA ULISSEIA

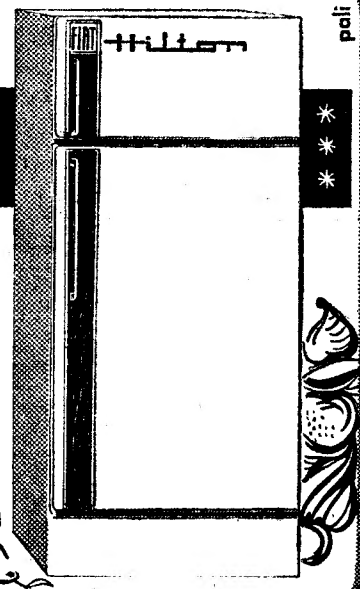


TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, DIA 6, ÀS 21.30
inauguração da temporada com a ópera
SONÂMBULA
de Bellini
Com: Zuleica Saque, Natália Viana, Elsa Saque, Armando Guerreiro, Álvaro Malta, João Pessanha.
Direcção: Maestro Jaime Silva (Filho)
Encenação: Gino Bechi
Espectáculo para maiores de 12 anos
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala
DIA 10 — 2.ª RÉCITA DA «SONÂMBULA»



Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.



FIAT FRIGORÍFICOS Hilton

NA VANGUARDA DA TÉCNICA, QUALIDADE E BELEZA DE LINHAS
● acabamento esmerado
● grande capacidade de armazenamento
● altamente funcionais
● ... e a tradicional qualidade FIAT
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL Frigel PORTO LISBOA



NHNA NIGHT CLUB Maiores de 21 anos
APRESENTA
XENIA ALEXANDRA (FRANCESA)
FARIDA (MARROQUINA)
FLEUR DE RIZ (CHINESA)
Matinée» todos os dias das 16.30 às 20.30 com atracções

# DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª pagina)

táculo de Vasco Morgado para servir o seu publico e o turismo.

## EUROPA

### «O Massacre de Chicago»

«O Massacre de Chicago» foi recebido pelo grande público com o maior entusiasmo. Mereceu, sem duvida. Este filme sobre Al Capone, e que descreve o «Massacre do Dia de São Valentim de 1929, em Chicago, põe em foco, novamente, a era dos «gangsters» cujo período áureo coincidiu com o da «lei seca» em que nos Estados Unidos da América do Norte estiveram proibidos a fabricação, a importação e o consumo de bebidas alcoólicas. Todavia nunca se bebeu tanto. As bebidas eram fabricadas clandestinamente, ou importadas de contrabando sendo distribuídas também de forma ilegal. Contrabandistas e «gangsters» disputavam á bala o domínio dos seus territórios. É certo que ainda hoje existem sobreviventes dessa época torbulenta que frequentam o famoso «Michele's Bar» situado na North Clark Street exactamente no local onde se verificou o Massacre do Dia de São Valentim.

Foi através das janelas daquele bar que os homens de Al Capone permaneceram de atalaia durante vários dias vigiando a par e passo os movimentos do bando rival até ao momento em que decidiram agir. A polícia vinha muitas vezes fazer investigações, os guardas eram praticamente impotentes para reprimir esses bandos, possuiam protecção vinda do alto. Eis a razão por que quando os falsos polícias de Al Capone entraram na garagem os homens de Moram não se preocuparam muito, o único que talvez tenha percebido qualquer coisa foi Peter Gusenberg que se voltou antes do tiroteio começar. Peter não morreu imediatamente e quando o verdadeiro polícia chegou á garagem encontrou-o arrastando-se de joelhos num lago de sangue. Seguidamente foi levado á pressa para um hospital. No entanto Peter nada revelou.

A lei do Mundo do crime mais uma vez foi obedecida, ninguém exteriorizou o mistico segredo em que o «gangster» vive comprometido,

Este extraordinário e empolgante filme encontra-se em exibição no Cinema Europa, diáriamente ás 15,15 e 21,30 e aos sábados e domingos ás 15,15-18,15 e 21,30 para maiores de 17 anos.

## AS ESTREIAS DE HOJE

### No Tivoli

*Título em português* — «O homem que veio do futuro».
*Título original* — «Planet of the Apes».
*Produção* — Americana.
*Realização* — Franklin J. Schaffner.
*Intérpretes* — Charlton Heston, Roddy McDowall, Maurice Evans e Kim Hemter.
*Distribuição* — 20th Century-Fox.
*Processo* — Panavision-Color De luxe.
*Classificação* — 12 anos.

## IMAGEM DO DIA

**Inspirado num romance célebre de Pierre Boule, «O Planeta dos Macacos», estreia-se esta noite no TIVOLI uma película sensacional de Franklin J. Schaffner, «O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO», que tanto êxito está o obter em todo o mundo.**

**É um filme diferente, insólito, empolgante, com uma interpretação e uma interpretação fora de série de Charlton Heston.**


TEATRO (Adultos)
MARIA VITÓRIA
HOJE À noite, 2 sessões Às 20.45 e 23 horas
A ESPANTOSA ATRACÇÃO ITALIANA
★ THE MODERN FIVE
NA APAIXONANTE REVISTA
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO
A CAMINHO DE
● UM ANO DE EXIBIÇÃO!
UM CARTAZ DE OURO:
● SALVADOR
● VIANA
a vedeta AFRICA PRATS
a actriz MARIEMA
MAX ● ANITA
DORA
VICTOR

a espectacular MARIEMA
o famoso AUTOMÓVEL VOADOR
e BAILARINAS INTERNACIONAIS!



TEATRO VARIEDADES
12 ANOS
★ SÓ ATÉ DOMINGO! ÚLTIMA SEMANA
★ espectáculos às 21.45 horas com a famosa farsa
O COMISSÁRIO DE POLÍCIA
encenação de CARLOS AVILEZ
para reaparição de
★ MIRITA CASIMIRO
ao lado do actor
★ MÁRIO PEREIRA
e de um grande elenco!
VERDADEIRO FESTIVAL DE GARGALHADA!



DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580


## FESTIVAL «POP»

*Começou anteontem no pavilhão dos desportos de Roma o Festival «Pop» Europeu, que se prolongará por quatro dias e conta com a presença de grupos da Itália, Estados Unidos, Inglaterra, Jugoslávia, Checoslováquia, França e Japão.*

*Entre as vedetas de cinema que assistem ao festival figuram Henry Fonda, Charles Bronson, David Janssen, Omar Shariff, Robert Stack, Jason Robards, Faye Dunaway, Marcelo Mastroiani, Anouk Aimée, Annie Girardot, Bibbi Andersson e James Farentino.*

*Os bilhetes para as primeiras filas custam 2300 liras (138 escudos).*

*Segundo o organizador do festival, Alain Zion, o certame passa a realizar-se todos os anos nas capitais europeias. No próximo ano efectuar-se-á em Amsterdão.*


VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam
TEATRO VILLARET
HOJE, 2 SESSÕES
Às 21 e ás 23 h. — ADULTOS
8.ª SEMANA

Florbela e Henrique Santana
«AGARRA QUE É MILIONÁRIO»
com
Henrique Santana
Irene Isidro ✲ Artur Semedo
Tomás de Macedo e Anabela


# INQUÉRITO AO NOVO CINEMA PORTUGUÊS 13

# BAPTISTA ROSA:

## — UM «NOVO CINEMA PORTUGUÊS» REÚNE TODAS AS POSSIBILIDADES DE GANHAR UM NOVO PÚBLICO

Com o presente depoimento de Baptista Rosa damos por concluído o nosso *Inquérito ao Novo Cinema Português*, o qual, durante mais de quinze dias, congregou as opiniões da quase totalidade dos novos realizadores nacionais, entre todos os que já lograram assinar a sua primeira obra de fundo, e alguns dos que ainda se situam no ambito da curta-metragem. Assim, ouvimos Ernesto de Sousa, Artur Ramos, Manuel de Oliveira, Paulo Rocha, Fernando Lopes, António de Macedo, Faria de Almeida, Alfredo Tropa, António-Pedro de Vasconcelos, Seixas Santos e Baptista Rosa.

Enviámos ainda um questionário a Fonseca e Costa, de quem até agora não obtivemos qualquer resposta. Posto isto, achamos que nesta recolha de palavras esclarecidas se ventilaram alguns dos mais flagrantes problemas que o *novo cinema português* enfrenta. Achámos ainda, que o tentámos numa época particularmente oportuna, na medida em que se aguardam duas resoluções decisivas para o futuro desse cinema *novo* (e não só desse, mas para todo o cinema português): publicação da nova lei de protecção ao cinema nacional e a resposta da Fundação Calouste Gulbenkian a um relatório que lhe foi enviado por um grupo de de realizadores, e mediante a qual se decidirá o auxílio possível, por parte daquela entidade, para um *novo cinema português*.

Com a resposta de Baptista Rosa suspendem-se, portanto, por algum tempo, os debates em torno de alguns dos problemas do cinema português. E dizemos *suspendem-se* porquanto tencionamos continuar esta recolha de opiniões, ouvindo agora representantes de um outro campo: produtores, distribuidores, exibidores, legisladores, técnicos, entidades oficiais e particulares ligadas ao Cinema.

Para concluir, todavia, esta primeira parte do inquérito, escolhemos Baptista Rosa, um realizador com larga actividade desenvolvida quer no Cinema, quer na Televisão, "um homem que não se poderá, desde logo, considerar um cineasta do *novo cinema português*. Porquê, portanto, esta opção? Fundamentalmente porque Baptista Rosa é um profissional do cinema cuja carreira se tem desenvolvido ao longo de uma linha de grande dignidade e probidade. Depois, porque se pode considerar um realizador verdadeiramente empenhado na existência de um *novo cinema português*, com quem mantém as melhores relações de camaradagem e estima. Depois, ainda, porque se trata de um homem efectivamente interessado nos vários aspectos que o cinema assume e de que se reveste, sendo, além disso, uma pessoa suficientemente esclarecida e informada. Posto isto, aqui ficam as palavras de Baptista Rosa.

*— Por que escolheu a via do documentarismo para se exprimir em cinema?*

— A falta de um Instituto ou Escola de Cinema e, principalmente, a impossibilidade do recurso ás facilidades que hoje se oferecem a quem pretende iniciar-se na carreira cinematográfica, levou os jovens da minha geração (já lá vão 25 anos!) a recorrer a tudo o que permitisse entrar nos estudios. Eu, que cursava Direito, aproveitava todas as folgas do estudo para ir até á Tóbis bater a «claquette» ou servir como assistente (ás vezes gratuito) de quem estava a trabalhar. E, quando se conseguia «entrar» na profissão, o documentário surgia como prova de exame. Isso explica o seu fraco nível e a sua falta de interesse nessa época, mas diz da sua utilidade (entre nós) como meio de aperfeiçoamento, como veículo de estudo, como forma de ensaio e como demonstração de possibilidades... Mais tarde, mercê do muito que vi em França e Itália, decidi-me por um tipo de curta-metragem que entre nós se não praticava — o filme sobre arte! Com o apoio do Fundo de Cinema — que então era eficiente — realizei três filmes que devem ter batido o «record» de exibições em festivais internacionais. Um deles — «A Paixão de Cristo na Pintura Portuguesa» — foi já exibido em 12 certames, com algumas distinções, mas, talvez por isso, nunca mais eu consegui subsídio para continuar... E há tanto para fazer neste campo!

*— Acha interessante o tipo de documentarismo que actualmente se pratica em Portugal (a maior parte do qual de publicidade de prestígio)?*

— Se nos lembrarmos de que foi através do actual documentarismo que se revelaram Fernando Lopes, António Macedo, Fonseca e Costa, Seixas Santos e outros novos, temos de reconhecer que, além de interessante, ele tem sido de indiscutível utilidade. Eu creio que há que saudar, não só os realizadores da série de valiosíssimos documentários feitos nos ultimos seis ou sete anos, mas também os produtores e os industriais que confiaram nesse grupo de novos e nas suas ideias. O «filme de prestígio» — que hoje se faz com impecável nível técnico — também é obra do «Novo Cinema Português», pois foi ele que conseguiu realizar filmes sobre actividades industriais... sem que o dono da fábrica apareça á secretária, rodeado da mulher, dos filhos e do director-geral! Estou convencido de que são cada vez menos possíveis, junto das entidades privadas, as «negociatas» cinematográficas de outros tempos. Pena é que algumas entidades oficiais teimem em «cair» (voluntáriamente) nas «ciladas» que ainda nos chegam do estrangeiro, seduzidas pela promessa de grandes exibições além-fronteiras e confundidas com o rótulo de nomes «pomposos»... que ninguém conhece. Já era tempo de pagar melhor, aos nossos realizadores, aquilo que a estrangeiros é pago por cifras astronómicas!

*— Admite a existência de um* novo cinema português?

— Eu faço questão de invocar para mim a paternidade da expressão «novo cinema português», que em 1958 utilizei para chamar a atenção sobre o talento de Fernando Lopes e outros. Eu, que comecei e aprendi com o «velho cinema português», fiz há dez anos a mais entusiástica campanha em favor de uma nova geração que começava a surgir e arrisquei tudo — até dinheiro — para que ela vingasse. Aliás, não era difícil reconhecer a essa gente todas as condições para conseguir fazer filmes que conquistassem um sector do publico sempre afastado do cinema português (os jovens e os intelectuais) e reconquistassem os favores do restante publico, já então desinteressado das produções do Lumiar. Um «novo cinema português» — quando bem estruturado — reune todas as possibilidades de ganhar um novo publico. Satisfaz a certeza de que a nova geração não inclui apenas realizadores (entre nós toda a gente pretende realizar...), mas conta, também, com excelentes operadores, montadores, compositores, cenógrafos, etc. Faltam-lhe dois ou três directores de produção (no bom sentido da função) e alguns intérpretes.

*— Na actual situação, e na expectativa de dois acontecimentos importantes (a publicação da nova lei de protecção e o auxílio prometido pela Fundação Gulbenkian), como encara o futuro do cinema português?*

— Com sincero e franco optimismo. O «velho cinema português» vai certamente corrigir os vícios e defeitos de que vem enfermando há largos anos e que quase o liquidavam. O «novo cinema português» — se aquelas duas protecções nele confiarem — conseguirá finalmente sair da fase experimental em que ainda vive. De qualquer forma, penso que os «velhos» terão de adaptar-se, pois ainda vale a pena; e os «novos» terão de alicerçar a sua actividade em bases realistas. O cinema não se compadece com improvisações e exige uma infra-estrutura económica e administrativa capaz de garantir a defesa das grandes somas investidas nos filmes. Parece-me que o alheamento ou menosprezo pelo sector económico é um defeito de que enfermam alguns dos novos realizadores. Mas, com os tais directores de produção á altura, o defeito corrigia-se fácilmente...

*— Quais os pontos básicos que acharia útil ver tratados e resolvidos na nova legislação?*

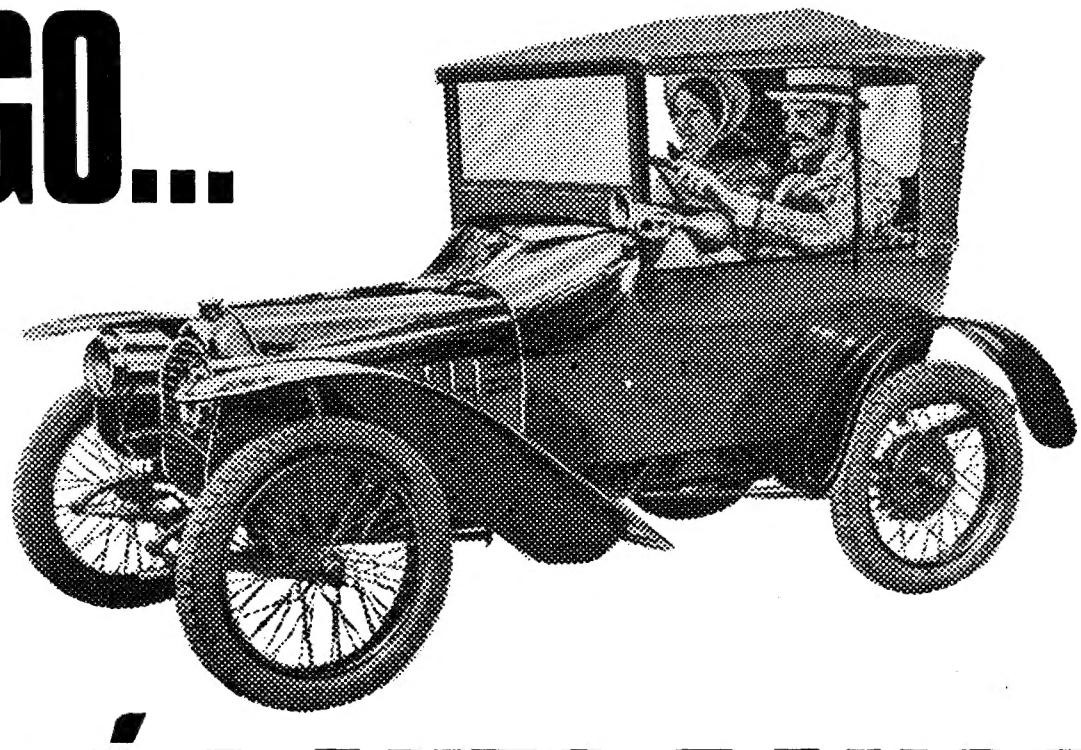
— A lei 2027 de há muito que exigia total e completa revisão,

(Continua na 8.ª página)

## BAPTISTA ROSA

**Estudante de Direito e de Letras, Baptista Rosa colaborou desde muito novo em jornais e revistas de cinema. Assistente de vários realizadores nacionais, em 1946 frequentou o IDHEC como aluno livre e trabalhou depois nos estudios de Madrid. Fundador da revista «Imagem», que dirigiu durante vários anos, é director da «Plateia» desde 1953. Realizou largo numero de curtas-metragens, tendo-se distinguido com a realização de filmes sobre temas de arte portuguesa, entre os quais «O Natal na Arte Portuguesa», «Azulejos de Portugal», «A Paixão de Cristo na Pintura Portuguesa» e «A Arte e o Tempo» (sobre a Colecção Gulbenkian). Com estes filmes foi distinguido com o «Prémio Paz dos Reis» e com Diplomas de Mérito nos Festivais de Vancouver e Ankara. Funcionário da R. T. P. desde o seu início, ali tem produzido e realizado programas de todos os géneros. De 1957 a 1967 apresentou, com F. Frazão, um programa regular de cinema, e actualmente são da sua responsabilidade, entre outros, os programas «Cinema sem estrelas», «Notícia do Espectáculo» e «Horizonte». Com o posto de capitão pertence aos Serviços de Cinema do Exército, onde presta serviço há cerca de 20 anos.**

# VÊ-SE LOGO...



# ...MODERNO E O AUTO-BANCO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

Seja qual for a idade do automóvel ou a moda... estes automobilistas estão na vanguarda do nosso tempo: Realizam todas as operações + : − × bancárias $ $ no mais moderno AUTO-BANCO da Europa. No centro da capital − CÒMODAMENTE − Sem problemas de estacionamento.

Rua Duque de Palmela, 14 Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

*Trabalhamos mais para servir melhor.*

# RECINTOS DE DIVERSÕES

* O agrupamento «Vedetas Show», que se desloca ao Ultramar, é composto pelas artistas Maria Dulce, Manuela Maria, Maria do Espírito Santo, Carlos Coelho e Armando Cortês.
* A cantadeira Beatriz da Conceição regressou ao elenco da «Viela».
* Deve sair dentro de dias um novo disco do artista sério-cómico Joaquim Cordeiro.
* Continua doente o violista António Pessoa, há tempos vítima de um desastre de automóvel.
* Encontra-se a actuar no Algarve a cantadeira Susana Alvim.
* Após larga digressão por Moçambique, já se encontra em Lisboa o artista Luís Piçarra.

# INQUÉRITO AO NOVO CINEMA PORTUGUÊS

(Continuação da 6.ª página)

pois toda ela se tornou ineficaz e quase inutil. A «nova lei» terá que proteger e fomentar a produção cinematográfica e, por isso, terá que libertar o cinema português de toda uma série de limitações e dificuldades que o vêm atrofiando. Este problema levaria muito tempo e muito espaço a debater, por isso me limito ao simples enunciado de uma série de medidas: autorização da dobragem facultativa, estabelecimento de co-produções, permissão de construção de novas salas, reorganização dos órgãos que regem os destinos da industria (conselho de cinemas, sindicatos e profissionais, grémios, etc.), proibição de subsídios e apoios oficiais a técnicos estrangeiros, criação de um Instituto Nacional de Cinema (como o do Canadá), limitação dos subsídios do Fundo aos filmes de pouca defesa comercial e a sua não aplicação em películas que os serviços oficiais devem pagar, alargamento do numero de bolsas de estudo, restrição dos impostos pagos pelo cinema português (o «Dom Roberto» pagou mais ao Estado que a «Musica no Coração), etc., etc., etc. Estou, porém, convencido de que estes pontos são tão evidentes que a comissão encarregada da revisão da lei vai considerá-los. Eu não venho descobrir a pólvora...

— *Em que medida se pode concretizar o auxílio da Fundação Calouste Gulbenkian?*

— Eu devo confessar que compreendo perfeitamente os receios que a Fundação tem mostrado pelo apoio ao cinema português. A sua protecção (dispensada generosa e inteligentemente ás mais variadas actividades portuguesas) é sempre objecto de estudo minucioso e atento, mesmo quando se trata de acudir a catástrofes. Ora, a produção de filmes de fundo (que assenta em organização comercial) exige uma decisão cuidadosa dos responsáveis pela Fundação, que inclusivamente não devem querer substituir-se ao Fundo de Cinema. É certo que, em relação ao teatro, a Fundação foi menos temerosa, mas isso se deve, talvez, á circunstancia de o apoio ser pequeno. Não se pode apoiar a produção de um filme de fundo (que exige centenas de contos) como se apoia a produção de um espectáculo de teatro (que se contenta com dezenas). Já no que diz respeito á produção de curtas-metragens se não compreende o receio da Fundação. Sei de projectos que lhe têm sido submetidos e que mereciam incondicional ajuda. Neste campo há toda uma vasta obra que pode e deve ser levada a efeito. Sugiro, desde já, a organização de uma cinemateca de filmes de arte (idêntica ás do Louvre, do Vaticano e da *National Gallery* de Washington), que seja o complemento do grande e rico museu que a Calouste Gulbenkian nos legou. Há milhares de filmes sobre arte que podem vir a constituir outro museu, assim como há filmes educativos e científicos que bem podiam completar a preciosíssima missão das bibliotecas itinerantes. Tranquilizo-me, no entanto, com a certeza de que o relatório enviado á Fundação (pelos nomes que o subscreveram) contém matéria mais que suficiente para habilitar os responsáveis a uma decisão inteligente. De qualquer forma agradece-se, desde já, o apoio dispensado pela Fundação ao cinema, através das bolsas de estudo concedidas e dos subsídios que possibilitaram a realização dos festivais da Casa da Imprensa.

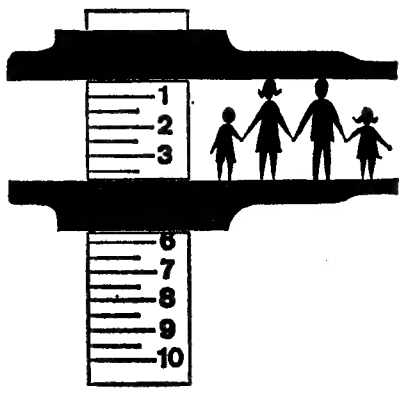
— *Quais os seus projectos imediatos?*

— Neste momento estou a concluir o longo documentário, intitulado «O Romance do Luachimo», produzido pela Companhia de Diamantes de Angola e no qual trabalho há cinco anos. A razão destes cinco anos reside no facto de os Serviços Culturais da Companhia (á qual se devem trabalhos de valor inestimável em todos os campos, universalmente apreciados) rodearem todas as suas actividades da mais minuciosa atenção. É só assim se explica o alto nivel atingido. Depois disso — e para além do trabalho permanente na Televisão — gostaria de continuar a realização dos meus filmes sobre arte — um sobre Grão Vasco, outro sobre o estilo barroco e um terceiro sobre o manuelino. Como projecto mais ambicioso, gostaria de dirigir a produção de um filme de «sketches», cuja realização estaria a cargo de António Macedo, Paulo Rocha, Fernando Lopes e Fonseca e Costa, e ainda de Manuel de Oliveira, que dirigiria um «sketch» em pré-genérico. Até lá, aguardemos!

LAURO ANTÓNIO

Ponha-nos todos os seus problemas.

Estudaremos um seguro especialmente para si.




PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

uma nova forma de pensar, traz 50 anos de progresso em seguros de vida

Ponha-nos todos os seus problemas:
- projectos sobre educação dos filhos
- responsabilidades do casal
- garantias em relação ao lar
- responsabilidades para com ascendentes
- outros projectos a longo prazo

Cada Plano de Seguro de Vida Império inclui uma análise das necessidades do cliente. E não há um caso igual a outro! Estudamos cada caso e temos sempre uma solução, mesmo para as economias familiares mais modestas.

UM SEGURO CASO A CASO E NÃO UM SEGURO AO ACASO

Esta nova forma de encarar o seguro de vida oferece-lhe uma ocasião nova e diferente para rever os seus riscos, examinar os seus projectos e lançar bases sólidas no futuro.
Através dos novos Planos de Seguro de Vida Império podemos oferecer-lhe um máximo de possibilidades.
UM SEGURO TOTALMENTE ESTUDADO PARA SI.

À Companhia de Seguros Império
Rua Garrett, 62 Lisboa 2

PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO
Desejo ser contactado — sem qualquer compromisso da minha parte — para um estudo do meu Plano de Seguro de Vida Império.

Nome.....
.....
Morada.....
.....

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

SPI



**DINHEIRO**

**EMPRESTA-SE** com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

# A CARREIRA DE TOMÁS ALCAIDE EVOCADA NUMA EXPOSIÇÃO A INAUGURAR ESTA NOITE NO TEATRO DA TRINDADE

Seis meses após a sua morte, Tomás Alcaide é recordado, a partir de hoje e até fecho da temporada de ópera, no Teatro da Trindade. «É a evocação da sua vida ao serviço da Arte» — disse-nos a viuva do grande tenor

**— No total, serão 150 peças que o público aqui terá para ver, documentando toda uma carreira extraordinária, ao serviço da Arte. Perto de meio milhar de documentos que vão desde críticas, correspondência, programas, cartazes, fotografias maquetas e esboços de encenação; até adereços de cena, fatos e cabeleiras. Aliás, o catálogo da exposição tudo regista, tudo documenta. Com artigos, gravuras e tábua cronológica de uma carreira que honra sobremaneira a nossa terra.**

*(Estamos no Teatro da Trindade. No átrio superior, onde reina a azáfama da desorganização que antecede, de poucas horas, a ordem final de qualquer exposição. Esta, deveras interessante e valiosa abarca toda a carreira de Tomás Alcaide, o grande tenor português, glória da cena lírica mundial, falecido há seis meses. A exposição será inaugurada esta noite, no 1.º intervalo do espectáculo, simultaneamente com a 6.ª Temporada de Ópera do «novo» Trindade.*

*E terá o realce dos grandes acontecimentos, das grandes noites, e a presença do Presidente da República, de membros do Governo e do Corpo Diplomático, da alta sociedade e do público que ama a Ópera. Recebem-nos e acompanham-nos, ciceronizando amàvelmente o jornalista, D. Asta Rose Alcaide, viuva do grande tenor, D. Dalida Serra Formigal e seu marido, dr. Serra Formigal, director do teatro.)*

— É uma homenagem merecidíssima a uma figura extraordinária da cena lírica e que, nos ultimos anos de vida, tão intimamente esteve ligado a esta casa como mestre de canto e de cena e como encenador, diz-nos o director do Teatro Trindade.

Por seu turno, a viuva de Tomás Alcaide sublinha:

— A exposição — entusiásticamente acarinhada pelo dr. Terra Formigal — é, parece-me, e além do mais, um estímulo notável para os artistas nacionais. Nela encontrarão, sem dúvida, apoio e esperança para as suas carreiras, para as agruras e dificuldades que juncam o caminho. E possibilita ainda ao público apreciar de perto o que é a carreira de um artista.

Artista também e espírito superior, D. Asta Rose continua, (delicadamente, carinhosamente) a dispor as peças nas vitrinas, nas mesas, nos painéis. Um jeito aqui, o pentear de uma cabeleira, além.

Subsidiada pela F. N. A. T. e pela Fundação Gulbenkian, a exposição tem uma comissão de honra formada pelos ministro das Corporações, presidente da F. N. A. T., general Flávio dos Santos e drs. Pedro Prado e Serra Formigal. A comissão feminina é constituida pelas senhoras D. Natália Rodrigues Thomaz, Maria Luísa Gonçalves de Proença, Vera Franco Nogueira, Maria Madalena Azeredo Perdigão e Maria José Parreira do Amaral.

Quanto á comissão organizadora constituem-na as srs.as D. Asta Rose Alcaide, Dalila Serra Formigal, Maria Helena Freitas, Dr. Mário Moreau e Nuno Barreiros, crítico musical do «Diário de Lisboa». Dirigiram (bem) a decoração do certame Jaime Duarte de Almeida e António de Oliveira.

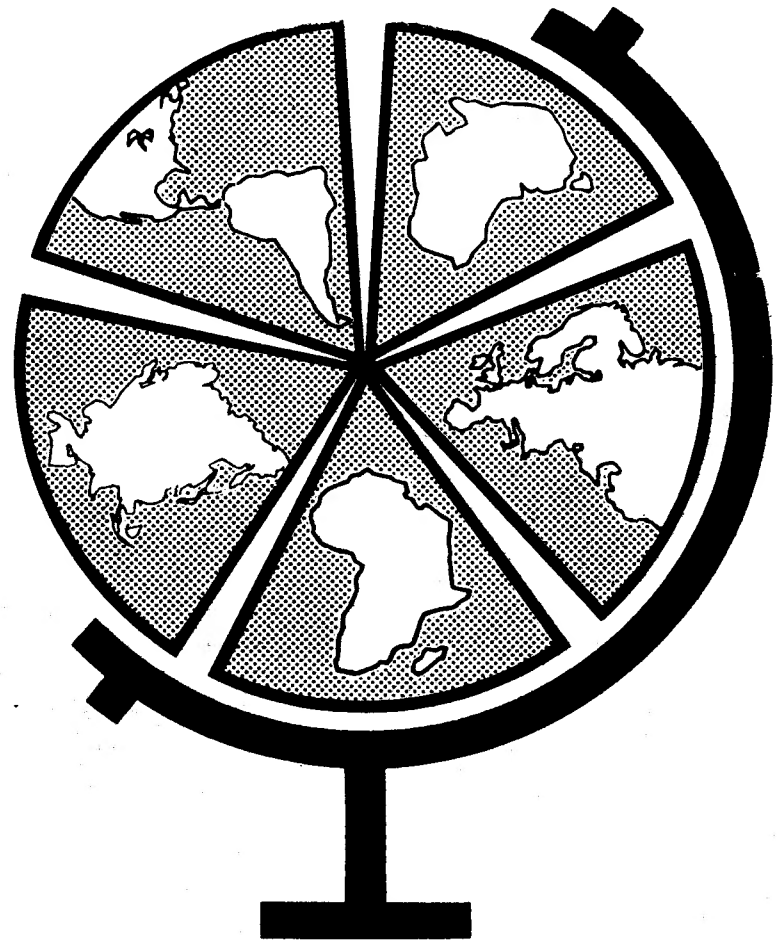
*Percorremos a sala, admirando imagens da carreira de um português que foi alguém no mundo da Arte. Cartazes e programas das grandes salas (incluindo o Scala de Milão, catedral do bel-canto) onde Tomás Alcaide foi primeira figura. Críticas e notícias da Imprensa mundial, assinadas pelos nomes mais consagrados e temidos*

*Em lugar destacado, um exemplar do «Diário de Lisboa» de 24 de Maio de 1936, com toda a primeira página dedicada ao grande tenor. Depois, fotos e autógrafos dos grandes da ópera e da musica (Gigli, Caniglia, Bechi, etc., etc.). E os fatos de Tomás Alcaide que assinalaram uma revolução no teatro lírico pelo requinte e autenticidade dos mesmos, confeccionados propositadamente (pelo grande Caramba, o maior «costunier» do Scala, por exemplo); ou adquiridos, com garantia da maior genuinidade: assim acontece com quatro cabaias autênticas, bem antigas e que pertenceram á família imperial chinesa. Inovação sua foi também passar a utilizar, na ópera, as cabeleiras criadas para os artistas de cinema, bastante mais perfeitas do que as usadas até então.*

*Um grande painel iluminado recorda o itinerário artístico de Tomás Alcaide: 92 cidades em 19 países.*

*Em lugar especial, a maqueta da encenação que Alcaide preparava quando morreu. Destinava-se á ópera «Manon». Uma iluminação feliz sublinha a beleza das peças expostas e que são apenas uma parte de quanto existe sobre Tomás Alcaide (não esquecendo as recordações do «seu» Colégio Militar), recolhido por ele próprio, com o seu bem conhecido espírito metódico, pleno de organização.*

(Continua na página seguinte)

junto de si nas cinco partes do mundo

Quando pensar na sua próxima viagem visite-nos.
Temos ao seu dispor:

-Notas e Moedas
-Cheques de Viagem
-Cartas de Crédito
-Ordens de Pagamento

E ainda a CARTEIRA DO VIAJANTE, que lhe será muito útil para as primeiras despesas.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
sempre junto de si.

# DIÁRIO DE EVA

## A CARTA DA SEMANA

### Referência: O campo e a cidade num salão de cabeleireiro

No artigo acima referido, publicado no passado dia 24 de Abril, há uma afirmação atribuída ao avô, que me faz pensar em algo mais do que no «choque entre o campo e a cidade».

Pensei que o avô é capaz de ter mesmo razão quando diz: «...para quê, não és tão bonita sem essas porcarias?»

Dei comigo a pensar assim. E será que não passo também de um reaccionário, de um bota de elástico? Mas tranquilizei-me. Não me agarrei ainda a padrões fixos nem quero ser moralista de gabinete. Tenho 30 anos. Namorei, casei, e mantenho as mesmas ideias. Detesto o convencionalismo, mas aprecio o valor social da moda. Aprecio afinal tudo o que traz mais conforto, mais beleza, mais liberdade e mais verdade ao nosso viver. É na praia — quando quase nos despimos — que me sinto mais próximo de cada ser humano. É na comunhão com a Natureza que me sinto também mais próximo da verdadeira liberdade. Para mim, o nu é muito mais que uma expressão erótica. É expressão de verdade. É convite á responsabilidade e ao respeito que assumimos e devemos perante cada ser nosso irmão.

Não sou dos que se escandalizam porque a mini-saia vai subir mais ou porque o biquini seja cada vez mais reduzido, mas faço minhas as palavras desse avôzinho de 84 anos que diz á neta: «...és tão bonita sem essas porcarias!» Não ignoro o que há de ingenuidade, de preconceitos ou de espírito velho numa tal afirmação, mas sinto que ela é ao mesmo tempo uma recusa á aceitação total da moda, especialmente daquilo que esta tem de exploração e até de fealdade.

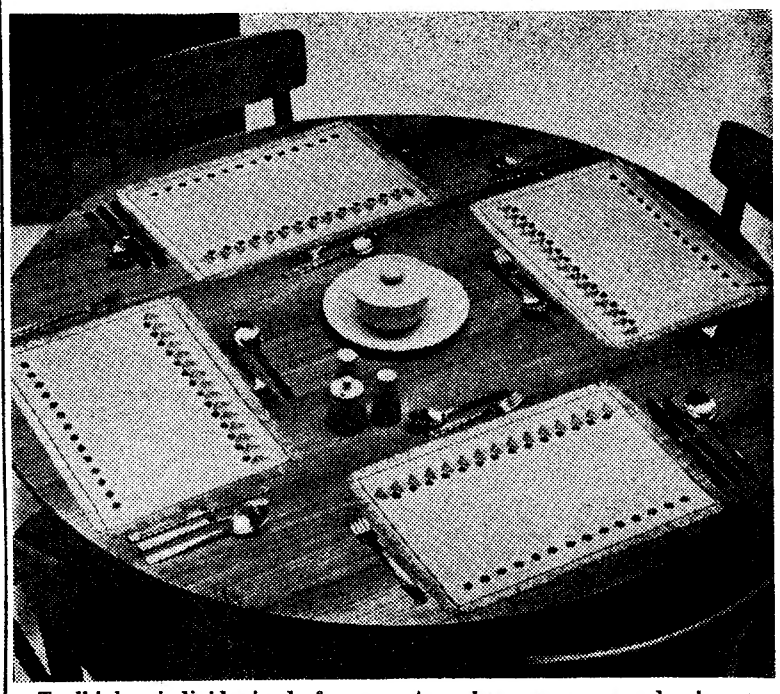
Sou também contra a moda enquanto ela surge como imposição. Quando escraviza e subjuga o indivíduo. Detesto-a sempre que conduz ao absurdo e significa o contrário de beleza, de conforto e de liberdade.

Concordo, portanto, que a mulher se pinte (lábios, unhas, olhos, cabelo, etc.), sempre que isso venha contribuir para valorizar a sua beleza. Na verdade, assim sucede quando dá um retoque aos olhos, arranja as sobrancelhas. Mas quando se atreve a «sujar» e a mascarar os olhos com o exagero de tintas que agora se vê, então está tudo perdido. Pergunto: que moda é esta que serve para roubar a graça, embaciar a limpidez de um rosto e dum olhar e nos devolve essas bonecas mais que sarapintadas que as moças agora são? Já elas perguntaram a si mesmas o que é que tal «drogaria» vem acrescentar á sua beleza? Sabem se é assim que os homens gostam de as ver?

Reconheço que eu e a minha roda de amigos já não pertencemos á «nova vaga», mas tanto quanto me é dado saber, os homens, mesmo os que gostam de ver pintadas as mulheres dos outros, mal toleram essas pinturas nas suas esposas e nas suas noivas. Mas será de facto assim? Não poderá o «Diário de Eva» ajudar a esclarecer melhor este ponto?

MANUEL FÉLIX

**Este casaco foi inspirado no dos antigos cocheiros londrinos com os quais se assemelha e foi confeccionado em «nylon» branco com a parte inferior com franjas de várias cores. A completá-lo leva um cinto largo a condizer com esses tons**



**Toalhinhas individuais, de forma rectangular, para a mesa do almoço. São de linho amarelado bordadas a ponte pé de flor com filosela Âncora verde-claro, verde-médio, castanho e branco. As orlas são franjadas. O desenho do bordado, no tamanho natural, importa em 7$00, que podem ser enviados, em selos de correio, à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.**

# Exposição evocativa de Tomás Alcaide

(Continuação da pagina anterior)

*E deixamos a exposição, panoramica viva que perdura pela imagem a recordação de alguém que foi grande nos caminhos da Arte.*

### Profissionalismo integral — meta da ópera portuguesa

À saída do teatro, e a propósito da temporada que hoje se inicia, o dr. Serras Formigal disse-nos do interesse que ela está a despertar:

— O público acorre cada vez em maior número. Dois terços da lotação estão já adquiridos em assinaturas para toda a temporada que abarca 36 récitas. E temos assinantes de todas as camadas sociais: Gente humilde (até uma vendedeira de fruta), empregados de recursos modestos, médicos, advogados, etc. Mantemos rigorosamente os preços inicialmente fixados e prova-se assim, mais uma vez, que o público (o grande público) também aprecia outros espectáculos que não os das grandes multidões.

— E haverá novidades?

— Bem, teremos um guarda-roupa totalmente novo, executado em Portugal, pela casa Anahory, sob figurino de José Barbosa. Deixaremos,, pois, de estar presos ao aluguer do costume, em Madrid. E teremos, pela primeira vez, as «Bodas de Figaro» representadas por um elenco português; teremos o intercambio com o Teatro Maximo de Palermo, incluindo a vinda até nós do jovem e talentoso maestro brasileiro David Machado que lá se encontra. Quanto ao mais contamos com o entusiasmo e o saber de Gino Bechi, ensinando e encenando com a dedicação de um português. E temos esperança de não ser uma hipótese de muito remota concretização a grande meta da ópera portuguesa: o profissionalismo, a criação de um quadro profissional de artistas líricos portugueses.

## A HOMENAGEM A IGREJAS CAEIRO

É já no sábado ás 21 horas, que decorre o banquete de homenagem ao actor ribatejano Igrejas Caeiro, na Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, 1.º. Durante a homenagem ser-lhe-á entregue a medalha de ouro pelos serviços prestados áquela instituição e ao Ribatejo em geral.

Já é elevado o numero de pessoas inscritas, entre as quais se contam escritores, jornalistas, empresários teatrais, artistas e muitas senhoras.

As inscrições podem ainda ser efectuadas na secretaria da Casa do Ribatejo, ou pelo telefone 681384.

## OS TROVADORES DE DUBROVNICK VÊM A LISBOA

Chegam a Lisboa na quarta-feira, ás 21 e 50, os «Trovadores de Dubrovnik», jovens representantes da Jugoslávia no ultimo festival da Eurovisão, e que serão as vedetas do espectáculo de variedades que a Emissora Nacional apresenta no Cinema Império, ás 18 e 45 de sexta-feira.

Este espectáculo, integrado nas comemorações de «Abril em Portugal», conta ainda com a colaboração dos artistas portugueses Maria da Glória, Alice Amaro, Valério Silva, Teresa Silva Carvalho, Quarteto de Coimbra e banda e fanfarra da Armada, além da Orquestra da E. N. e Coro Feminino.

## O FESTIVAL DE CANNES COMEÇA NO PRÓXIMO DIA 10

No âmbito do Festival Cinematográfico de Cannes, que começa no próximo dia 10, realizam-se os encontros «Arte e Ensaio», de 8 a 11 do corrente.

No primeiro dia efectuar-se-ão «Encontros Franceses» que, sob a presidência de André Holleaux, contam com a participação de representantes das Casas de Cultura e da Associação «Arte e Ensaio», pertencente ao Ministério dos Assuntos Culturais.

Para os dias 10 e 11 está previsto um colóquio sobre o tema «A livre circulação internacional dos filmes de arte e ensaio», pelos membros de 16 associações de «Arte e Ensaio», entre os quais figuram as do Japão, Quebec, Polónia e Checoslováquia.

**Para o homem que se barbeia, diàriamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais.**
**Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção.**
**Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue.**
**Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.**
**Frascos a partir de Esc.: 10$50**

**OS HOMENS USAM PITRALON**

McCANN

**PÉS doridos**
**ràpidamente aliviados**

**Experimente esta boa receita**

Para expulsar a fadiga e a dor, mergulhe os pés num banho de SALTRATOS Rodel *(sais sàbiamente doseados e muito eficazes)*. Esta água leitosa faz desaparecer a sensação de ardor, reduz o inchaço dos seus pés fatigados. Os calos e calosidades amolecidas tiram-se mais fàcilmente. Esta noite um banho de pés com SALTRATOS Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

**MORADIA ENTRE CASCAIS E SINTRA**

**(extraordinária vista de mar)**

Moradia com 4 quartos, sala-comum, 2 casas de banho, despensas, marquise fechada, garagem, capoeiras, canil, grandes arrecadações; casa de caseiro, com 1 sala-comum, 1 quarto, cozinha e casa de banho; grande jardim, **todo arborizado com árvores de fruto,** com um poço de água potável, com bomba eléctrica.
Junto da auto-estrada Estoril-Sintra, com extraordinária vista de mar, desde a baía de Cascais até ao Monumento Cristo-Rei e Serra de Sintra.

Preço: 600 contos.

Trata o proprietário: Joaquim Baraona
Est. Marginal, Lote JME-2.º C. — **CASCAIS** — Telef. 282345

# DIÁRIO DO PORTO

## «Queima das Fitas»: O reitor Correia de Barros inaugurou uma exposição de arte na Faculdade de Ciências

Os tradicionais festejos da «Queima das Fitas» dos universitários portuenses que ontem se iniciaram, prosseguiram hoje, dentro do programa estabelecido.

Assim, cerca do meio-dia, o sr. prof. dr Correia de Barros, reitor da Universidade, acompanhado dos directores das diversas Faculdades e de professores e alunos, inaugurou, no salão nobre da Faculdade de Ciências, uma exposição de arte constituída por numerosas fotografias, pinturas e desenhos.

De tarde, e com o brilho habitual, procedeu-se nas Faculdades de Ciências, Medicina, Engenharia, Farmácia, Letras e Economia á cerimónia da imposição das insígnias.

À noite, no Teatro Rivoli haverá um espectáculo intitulado «Noite Académica».

## CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de três tabelas (Categorias de honra) — a partir das 21 e 30, no Leixões Bilharista, em Matosinhos, com os jogos entre Fernando Isidoro-Fernando Amaral e dr. Sotter Ramos-Jorge Rebelo.

VOLEIBOL — Campeonatos nacionais da I Divisão — Feminino: Leixões-Desportivo da Póvoa, ás 22 horas, no rinque do Filatélico.

DIVERSOS — Assembleia geral do Avintes — ás 21 e 30, na sede do clube, para eleição dos novos corpos gerentes.

## ESPECTÁCULOS

### para esta noite

**TEATROS**

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).

**CINEMAS**

S JOÃO — Às 21 e 30. «Madame X» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Diabolik» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Tony Rome investiga» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O amor desceu de pára-quedas» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A rapariga e o general» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O segundo fôlego» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Sete espingardas para um massacre» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A legião dos Zorros» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A mulher do próximo» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Uma provinciana na Corte do Rei» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos).

### para amanhã à tarde

**CINEMAS**

S JOÃO — Às 15 e 30: «Madame X» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Tony Rome investiga» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Longe da multidão» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O segundo fôlego» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Sete espingardas para um massacre» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O amor desceu de pára-quedas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O comboio» e «Por favor, enfermeira» (12 anos).

## Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

**ALMEIDA CUNHA, LDA.**, Rua Formosa, 327 (T 2-4774) ✲ **ANTAS**, Av. de Magalhães, 1076 (T 4-1158) ✲ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-00531) ✲ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 315 (T. 3-5394) ✲ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 148 (T 2-34-20) ✲ **GUERRA**, R. Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) ✲ **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T. 6-0-103) ✲ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 71 (T. 68-3739) ✲ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) ✲ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7878) ✲ **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. R. da Lameira, 1111 (T. 5-1739) ✲ **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) ✲ **VASQUES**, Rua dos Gandoninhas, 794 (T. 6-2027) ✲ **CAMPOS**, R. P.e L. Cabral, 943-Foz (T. 680113).

## Vieram ao Porto mas não viram o «Porto»

Muitas foram as excursões que se organizaram, devido ao encontro ontem disputado, no estádio das Antas entre o F. C. do Porto e o Benfica. Foi o caso do sr. Manuel Marcelino Gonçalves, residente na Rua de S. João, na Azambuja, que veio ao Porto na sua camioneta de passageiros com mais trinta e três pessoas. Um conterrâneo indicara-lhe determinada pessoa desta cidade que lhe forneceria os bilhetes necessários, ou seja, trinta e três, para os excursionistas assistirem ao jogo. Uma vez aqui, o sr. Gonçalves contactou o «homem» do mercado negro, o qual, em troca de 1650$00, lhe passou para as mãos os tão ambicionados papelinhos. O pior veio depois, quando lhes foi negada a entrada no estádio, por os bilhetes serem falsificados. Vendo se lesado, o organizador da excursão foi participar o sucedido á P. S. P.

## Conferência no Clube dos Fenianos

Hoje, pelas 21 e 30, no salão nobre do Clube dos Fenianos,, o sr. coronel do C. E. M. Hermes de Araújo Oliveira, profere, a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, uma conferência intitulada «O homem branco e o homem de cor, frente a frente».

## Falecimento

**D. Gladys Shentor**

Na sua residência, no lugar de Cidade Jardim, em Vermoim (Maia) faleceu a subdita inglesa sr.ª D. Gladys Shentor, de 55 anos, casada.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o Cemitério Inglês

## O entusiasmo e a carteira

Veio de Caxias (Oeiras) onde reside, o sr. Francisco Simas Agostinho, industrial, para assistir ao Porto-Benfica. Durante o jogo, foi possuído de tal entusiasmo que nem deu fé de que alguém lhe furtou a carteira com 1300$00. Só depois do encontro terminado é que verificou que não a tinha. Assim, foi á P. S. P. apresentar queixa.

## CARREIRAS AÉREAS

### A Alitalia inaugura o novo centro de reservas

Um novo sistema de reservas completamente automático, a que foi dado o nome de Arco — automatic reservations and comunications — acaba de ser inaugurado pela Alitalia.

O novo equipamento funcionará em 16 dos mais importantes «centros» da Alitalia, cobrindo 75 por cento do tráfego da Companhia: Roma, Nápoles, Milão, Palermo, Catânia, Turim, Veneza e Génova, em Itália; Londres, Paris, e Francoforte na Europa; Montreal, Chicago, Atlanta e Los Angeles, na América do Norte.

O novo sistema «Arco» baseia-se num conjunto especial chamado «video agent sets», o qual se assemelha a um sistema normal de TV com uma máquina de escrever incorporada.

Em menos de dois segundos o computador tem a possibilidade de «responder» quer a confirmação dos lugares pedidos no voo requerido, em caso de disponibilidade de espaço, quer «alvitrar» outras soluções de alternativa se o pretendido voo incial já estiver completo.

O computador tem ainda capacidade para proporcionar a todo o sistema a preparação de itinerários, reserva e confirmação em hotéis, numa palavra: é capaz de solucionar todo e qualquer problema posto pelo passageiro no momento da reserva do lugar.

O Centro Computador está equipado com um IBM 360/65, a ele estando ligadas 350 estações Alitalia espalhadas pelo Mundo. Actualmente estão já em serviço as de Roma, Nápoles e Paris. Toda a rede europeia funcionará até Junho. A cadeia norte-americana será ligada ao sistema antes do fim do ano.

Delegação
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✲ Telex 2782

## A Cruz Vermelha celebra o aniversário do nascimento de Henry Dunant

Na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, a delegação da Cruz Vermelha Portuguesa efectuará na sua sede á Rua Nossa Senhora de Fátima uma sessão solene para comemoração do aniversário do nascimento de Henry Dunant, fundador da Instituição.

## Despistou-se uma motorizada na estrada da Póvoa

De madrugada, quando seguia de motorizada na estrada da Póvoa, devido ao motociclista se ter despistado, foi embater violentamente com um prédio, o sr. Manuel Machado, de 38 anos, casado, estucador, do lugar do Bom Sucesso, daquele concelho.

Conduzido ao Hospital Escolar de São João, ficou ali internado, com traumatismo craniano

## Publicações

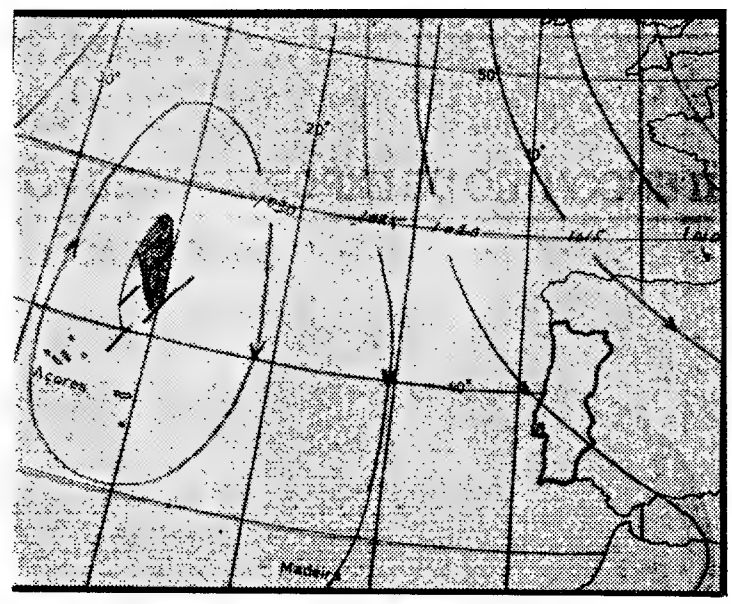
«**BOLETIM PECUARIO**» — N.º 2.
«**SWEDEN NOW**» — Número de Abril.
«**BOLETIM DA COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE SINTRA**» — N.º 25.
«**ACTIVIDADES ECONOMICAS**» — Número de Janeiro/Fevereiro.
«**RADIO MOÇAMBIQUE**» — Número 372.
«**MAGAZINE REGISCONTA**» — N.º 46.
«**REVISTA DANESA**» — Edição sobre a agricultura referente a Janeiro.
«**O BADALO**» — Número de Março.
«**FOLIUM**» — Numero de Março.
«**DEFENSA INSTITUCIONAL CUBANA**» — Número de Janeiro. Do sumário: «Criminales de guerra», «San Guimário Guevara», etc.
«**POLIEDRO**» — Número de Abril.
«**BOLETIM DA C. P.**» — Número de Março.
«**ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE**» — Volume V, número 1.
«**O ESCRITÓRIO**» — N.º 29/30.
«**BOLETIM CEL-CAT**» — N.º 26.
«**ACÇÃO**» — Número de Janeiro.
«**BOLETIM DO A. C. P.**» — Número de Janeiro/Fevereiro.
«**REVISTA DO PESSOAL DA SACOR**» — N.º 33.
«**Gazeta dos Caminhos de Ferro**» — número de Março.
«**Defesa Literária**» — Suplemento n.º 40 do jornal «Defesa de Espinho».
«**Macau — Boletim de Informação e Turismo**» — Número de Janeiro.
«**Hungria**» — Número de Abril.
«**Indice Cultural Español**» — Números 260/261.
«**International Business Equipment**» — Número de Abril
«**Boletim da Câmara de Comércio Italiana em Portugal**» — Número de Março.
«**Macau — Centro de Combate à Toxicomonia**» — Número 9.
«**Revista Técnica Automóvel**» — — N.º 65. Do sumário: «Estudo pormenorizado do Simca 1301», «A carburação», apontamentos sobre o Ford «Escort» e os Vauxhall Victor 1600 e 2000. Pode ser pedido ao editor, Júlio Duarte Silva, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27.
«**Boletim das Actividades do I S. T.**» — Número de Março.
«**Notícias da África do Sul**» — Número de Março.
«**Talha Mar**» — N.º 118.
«**Revista B. P.**» — Número de Março.
«**Banco de Crédito Comercial e Industrial**» — Relatório e contas do exercício de 1967.
«**Revista Shell**» — Número de Janeiro-Março.
«**Fátima-50**» — Número de Março.
«**Mais Alto**» — Número de Março.
«**Lisboa-Carris**» — Número da Primavera.
«**Oliva**» — N.º 57.
«**Bombeiros Voluntários de Estarreja**» — Relatório e contas do exercício de 1967.
«**Boletim Informativo da Companhia das Águas de Lisboa**» — Número Março-Abril, comemorativo do centenário da Companhia.
«**A Confeitaria Portuguesa**» — N.º 11.
«**Boletim para dirigentes da M. P. F.**» — N.º 3.

# O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,2; mínima: Montalegre, —4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°; na água do mar: 15°,6.

### Informação do Serviço Meteorológico Nacional:




*Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje*

**EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 7 — Uma massa de ar polar modificada transportada na circulação conjunta de uma depressão localizada a norte da França e de um anticiclone localizado a noroeste dos Açores deverá influenciar o estado do tempo em Portugal continental nas próximas 24 horas.**

### Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO; VENTO FRACO A MODERADO DE NORTE; POSSIBILIDADE DE AGUACEIROS DISPERSOS ESPECIALMENTE NAS REGIÕES DO NORTE.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 53 — Ocaso às 20 e 34

PREIA-MAR — Dia 6 — Às 10 e 53 (3,1 m); 23 e 18 (3,4 m). Dia 7 — Às 12 e 10 (3,3 m). Dia 8 — 0 e 28 (3,6 m); 13 e 10 (3,5 m). BAIXA-MAR — Dia 6 — Às 4 e 20 (1,6 m); 16 e 47 (1,8 m). Dia 7 — Às 5 e 40 (1,5 m); 18 h (1,6 m). Dia 8 — Às 6 e 40 (1,2 m); 19 e 01 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 19 — Dia 27 — Dia 4

LOTES PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM CASCAIS

E S. JOÃO DO ESTORIL (Junto ao Liceu)

Preços desde 540 contos c/ projecto, cálculos e mais-valia já pagos.

LOTES PARA MORADIA DE 1 E 2 FOGOS EM:

Cascais; S. João do Estoril; Parede, Estoril, Tires, etc.

Preços desde: 80 contos

Trata o proprietário: JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote JME-2.º C — CASCAIS

Telefs.: 282345 — 282388

PRÉDIO

BOM LOCAL DA AMADORA

1.250 CONTOS

Moderno, com 5 inq., só habit., tendo cada 4 soalh. RENDE 75 contos aprox.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

# EM TRÊS LINHAS

O sr. dr. Angelo Coelho Dias Lopes foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Évora, em substituição do sr. Raul Dario Calado de Almeida, que pediu a exoneração.

///

Por idênticos motivos foram nomeados presidentes das comissões municipais de assistência de Vila Franca de Xira e de Chaves, respectivamente os srs. Rosado Faria Teotónio e João Daira da Silva, que substituem os srs. dr. Jaime Marques Dias Simões e padre Norberto Pires Portelinha.

///

Está aberto concurso de provimento de um lugar de segundo-químico farmacêutico do quadro do Sanatório de D. Manuel II, ao qual poderão concorrer os indivíduos aprovados no respectivo concurso de provas públicas, cujas classificações foram publicadas no «Diário do Governo» n.os 284 e 292, 2.ª série, a 9 e 19 de Dezembro.

## OFERTA PARA O MUSEU DE SINES

SINES, 6. — Ao Museu Arqueológico Municipal de Sines foi agora oferecido pelo sr. Paulo Bensliman, concessionário da Pousada de Santiago do Cacém, um ábaco visigótico em pedra lavrada.

Bem merece o sr. Bensliman a gratidão dos amigos da arqueologia, pela sua valiosa oferta. E bem merecia o Museu Municipal, que a Câmara lhe proporcionasse instalações adequadas.


II ENCONTRO DE EXPORTADORES PORTUGUESES

ORGANIZAÇÃO E TÉCNICAS

EXPOSIÇÃO DE LIVROS SOBRE ORGANIZAÇÃO GESTÃO DE EMPRESAS E MARKETING

EXPOSIÇÃO DE EQUIPAMENTO MECANOGRÁFICO

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES, 9 a 16 DE MAIO DE 1968

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO


Diario de Lisboa

# COIMBRA

## O ESTACIONAMENTO NA RUA VISCONDE DA LUZ devia ser proibido nas quadras festivas

O movimento invulgar que se tem verificado na cidade nos ultimos dias, complicou o serviço de transportes colectivos. As demoras ocasionadas pelo muito tráfego, especialmente na Avenida Fernão de Magalhães (estrada nacional Porto-Lisboa) acarreta graves prejuízos para quem tem horas de entrada e utiliza os transportes colectivos.

Não podem atribuir-se culpas aos Serviços respectivos, que tudo têm feito para que o publico não seja prejudicado, ordenando mesmo que, nesses dias, não sejam respeitados os horários. O mal, todos sabemos, é a falta da tal Avenida Central, que está a ser aberta, por onde o transito há-de escoar-se, permitindo, também, um novo traçado para os transportes colectivos.

Outras entidades não se preocupam com este problema e até os particulares não colaboram. E, no entanto tudo seria bem fácil se todos quisessem cooperar.

Assim, parece-nos que, nestes dias, seria boa medida proibir o estacionamento na Rua Visconde da Luz. Devido ao elevado numero de carros que ali estacionam, as manobras destes e de outros que param para receberem ou largarem passageiros, os veículos dos transportes colectivos são forçados a seguir quase a «passo de boi» ou mesmo a parar. Daí, como é óbvio, o atraso nas carreiras, chegando-se, como ontem aconteceu, a esperar mais de meia hora por um carro eléctrico, quando o horário inclui um carro de sete em sete minutos.

Por altura da quadra do Natal, foi proibido o transito naquela artéria, a pedido dos comerciantes. Agora, por altura das festas, não dizemos que se tome medidas tão drásticas, com o que nunca concordamos pelos prejuízos que causa á população, mas que se proiba o estacionamento, facilitando assim, a ultrapassagem e deixando livre o caminho aos transportes colectivos.

O publico seria beneficiado e os comerciantes em nada prejudicados, ou talvez até beneficiados com mais clientela. — J. M. S.

## Reuniões de Cursos

Encontra-se reunido desde ontem o Curso Médico de 1952-1958, que almoçou num restaurante da Figueira da Foz, assistindo, depois, á garraiada da Queima das Fitas. Hoje, os componentes do Curso, do qual fazem parte entre outros os srs. professor Alexandre Linhares Furtado, drs. Valdemar Seabra Mota, Pascoal Montezuma de Carvalho, Aurélio Ferreira, Amadeu Rita, Henrique Vilaça Ramos, Luís Lopes Magro, e muitos outros concentraram-se no pateo da Universidade e assistiram a uma missa por alma dos professores e condiscípulos falecidos; depois, apresentaram cumprimentos ao magnífico reitor e ao director da Faculdade de Medicina. Mais tarde seguiram para a Malaposta, Anadia, onde almoçaram e jantam, regressando amanhã a esta cidade, para continuarem a reunião.

Também hoje, pela manhã, se reuniu, na Universidade, o Curso Jurídico de 1938-1943, do qual fazem parte, entre outros, os prof. Antunes Varela, antigo ministro da Justiça; drs. Tarujo de Almeida, subsecretário de Estado do Orçamento; dr. Manuel Gonçalves, presidente da Junta Central dos Portos, dr. António de Almeia Simões, procurador da República junto da Relação de Coimbra; dr. Solari Allegro, presidente da direcção da Emissora Nacional; juízes drs. Flamino Martins, Rui Corte-Real, António Bernardo Coelho, Leite Ferreira, Pinto Gomes, Brenha Ordenhas e Renato Ferreira.

Depois de terem ouvido missa na Capela da Universidade, por alma dos professores e condiscípulos já falecidos, apresentaram cumprimentos ao magnifico reitor e ao director da Faculdade de Direito, seguindo, depois, para a Mealhada, onde tiveram um almoço de confraternização, num restaurante típico.

Os componentes do Curso visitam ainda hoje a sede da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra e, á noite, assistem a um banquete num restaurante da Baixa.

## Exposição de artistas de Coimbra nas Festas da Cidade

Por iniciativa do jornal «Gazeta de Coimbra», vai realizar-se por altura das Festas da Rainha Santa, uma exposição dos últimos trabalhos dos artistas de Coimbra, o que há já alguns anos não se verifica.

Esta exposição deve constituir um êxito, podendo mesmo dizer-se que será um importante número a incluir no programa das Festas da Cidade, que se realizam este ano, no mês de Julho.

## Curso Livre de Geologia Aplicada

Prosseguem hoje, os trabalhos do Curso Livre de Geologia Aplicada, promovido pelo Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Universidade de Coimbra.

No anfiteatro do Museu de Zoologia, ás 16 horas, o eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, dará uma lição sobre «A mecânica das rochas»; e, ás 17 e 30, o sr. dr. Portugal Ferreira, prof. da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, falará sobre «Movimentos nas falhas». As duas lições são seguidas de debates.

## Assembleia de bancários

Reune-se hoje, ás 21.30 horas, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra, para apreciar e votar o relatório e contas do exercício de 1967.

## Espectáculos para hoje

**CINEMAS**

AVENIDA — Às 21 e 30, «O grande restaurante» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30, «A máscara de Superargo» (12 anos).

## Farmácias de serviço

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

## *Oito mortos num atentado no Texas*

FORT WORTH (Texas), 6 — (F. P.) — Oito pessoas, entre as quais sete negros, foram mortas ontem por uma explosão, num restaurante desta cidade.

Um cliente que fora expulso do estabelecimento voltou atrás e, para se vingar, atirou um «cocktail Molotov».

Estavam umas vinte pessoas no restaurante quando o individuo atirou o engenho. Antes deste explodir todas elas fugiram, á excepção das vítimas, que se enganaram no corredor e foram ter a uma saleta sem saída. A explosão provocou um incêndio que levou aos bombeiros uma hora a extinguir.

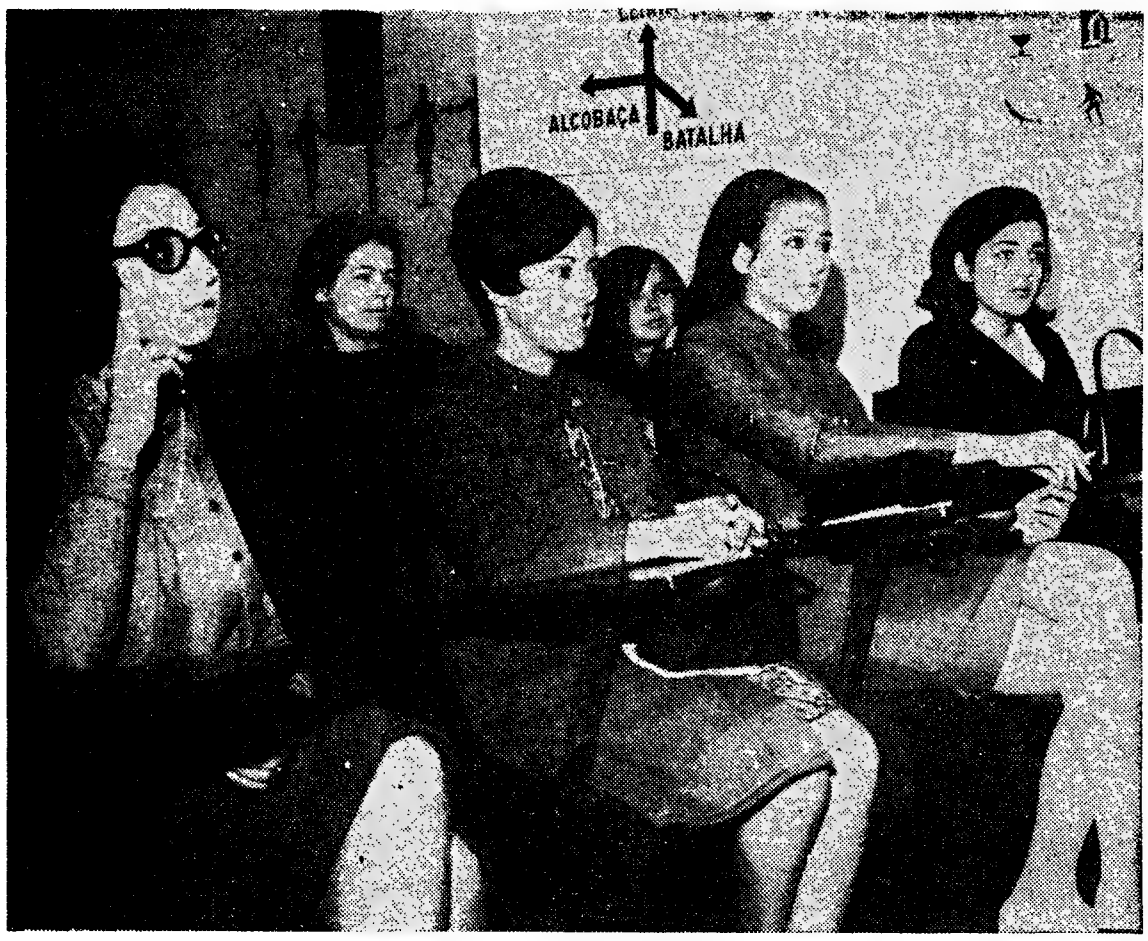
# II ENCONTRO DE EXPORTADORES PORTUGUESES
## ORGANIZAÇÃO E TÉCNICAS

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
POR UM PORTUGAL MAIOR

PROMOVIDO E ORGANIZADO PELO
# BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Para a intensificação da exportação portuguesa.
estudo e discussão de problemas relacionados com a organização
e funcionamento das empresas exportadoras, nomeadamente
estruturação interna, preparação de quadros,
associação de empresas, problemas cambiais,
prospecção de mercados
e crédito à exportação.

**TEATRO MONUMENTAL, LISBOA.**
**9 e 10 DE MAIO DE 1968.**




A maioria esmagadora de instruendos é de senhoras (apenas vimos um representante dos homens assistindo á lição). Aqui vemos algumas na sala de aulas teóricas das novas instalações. Na baila andava a significação dos sinais de proibição...

# Amplas e modernas instalações para a Escola de Condução e Serviço de Pronto-Socorro do Automóvel Clube de Portugal

*Quase duas centenas de alunos (são 180 diàriamente e senhoras, em grande maioria), candidatos ao direito de poderem conduzir, legalmente, veículos automóveis ligeiros passaram a frequentar, desde hoje, as novas instalações montadas pelo Automóvel Clube de Portugal, para o efeito, em edifício amplo e moderno, na Avenida Barbosa du Bocage, 23.*

*Por outro lado, a base de Lisboa do Serviço de Pronto-Socorro foi, já no sábado, igualmente transferida da sede do clube, na Rua Rosa Araujo, para aquele imóvel, ocupando também os n.os 23-A e 23-B.*

— Razões da mudança: Descongestionamento do serviço, pois, na sede, lutava-se com evidente e premente falta de espaço, não é assim?!

*Responde-nos o dr. Paiva Raposo, secrtário-geral do A. C. P.:*

— Assim era, na verdade. Mas, além disso e quanto á Escola de Condução, havia ainda outro problema — deveras importante — a resolver. Dava-se o caso de a Rua Rosa Araujo não ser zona de instrução e a aprendizagem tinha de se iniciar junto das instalações da Fundação Gulbenkian, á Avenida de Berna. E se noutros tempos (que não vão assim muito distantes) 2-3 minutos era o espaço de tempo necessário, no máximo, para se alcançar aquela zona, hoje a densidade do trânsito é tal que quase reduziu a metade o tempo util de cada lição. Com efeito, até lá se chegar gastava-se a outra metade. Havia assim, a maior urgência na resolução do caso. E esta foi, parece-nos, a melhor solução.

Assim é. A situação do prédio é esplêndida, em plena zona de instrução, pelo que os alunos dali saem, já em plena lição.

O aproveitamento do tempo da aula é total, portanto. São vinte os carros em serviço de instrução, com o funcionamento diário de 9 horas. Temos assim 180 alunos. A garagem ampla e com dois pisos alberga não só aqueles veículos, como mais três de reserva, também de instrução; duas carrinhas de transporte, um carro de desempanagem, e dez pronto-socorros. Tem abastecimento próprio de combustível, uma pequena oficina, armazem e vestiários para o pessoal. Uma escada interior liga-a ao 1.º andar).

Ali, ocupando os lados direito e esquerdo, funciona, então, a secretaria da Escola de Condução (inscrição e documentação) e também a do Serviço de Pronto-Socorro, a sala de aulas teóricas, o gabinete do director, há uma sala de espera, instalações sanitárias, dormitório para o pessoal dos piquetes permanentes, com ligações telefónicas directas do Serviço de Pronto-Socorro, cozinha e refeitório do mesmo pessoal. Tudo funcional, moderno, inteiramente á altura das exigências a servir, incluindo ligações telefónicas directas com os serviços da sede.

E mais novidades estão para chegar (e para revelar em breve), tudo com o objectivo de valorizar, ainda mais, o A. C. P. e melhor servir os seus muitos milhares de associados.

Se o leitor pertence a esse numero (dos associados) anote os numeros telefónicos das novas instalações. Aqui ficam: 77 54 75, (privativo do serviço de pronto-socorro) e 77 54 02 e 77 54 91.

## Arcebispo de Tarragona

Regressou esta manhã a Barcelona, no avião da Pan-American, o cardeal-arcebispo de Tarragona, D. Benjamin Arriba y Castro, que se deslocou ao nosso País a fim de presidir, em Fátima, ás reuniões da Ultreia Nacional de Cristandade e á III reunião da cristandade espanhola.

O purpurado, que era acompanhado do seu secretário padre Francisco Mundi, teve no aeroporto afectuosa despedida, estando presentes, além do embaixador e embaixatriz de Espanha, numerosos amigos e cursistas.

## «AOS COSTUMES DISSE NADA»

# O CÃO CHAMAVA-SE «RUBI»

*D. Ivone tem um cão.*

*(D. Ivone: um casaco comprido, vermelho agreste, cabelos longos descidos para cima do casaco, uma expressão doente, fatigada).*

*Tem um cão.*

*O cão dá pelo nome de «Rubi».*

*O cão, o «Rubi».*

*— Diz aqui o auto que a senhora tem um cão.*

*— Sim, senhor doutor juiz..*

*— Mas a senhora não registou o cão na Camara Municipal.*

*(Porque não basta ter um cão. Não basta dizer: «Tenho um cão. Chama-se «Rubi», ou «Zazá», ou «Faraó». É preciso registá-lo. Se temos um cão, obrigamo-nos a declarar que o temos e porque o temos. Se é para caçar, para guardar a casa e seus pertences, para o termos ao colo, nas grandes horas em que as mãos exigem alguma coisa para acariciar, alguma coisa de vivo, ou que o pareça. Ter cão implica responsabilidades. Há o perigo das doenças. Da raiva. Dos desastres. E há cães que mordem as crianças e os velhinhos que estão a reformar. Etc.).*

*— Senhor doutor juiz: os fiscais pelo mesmo motivo, autuaram-me cinco vezes durante um mês. Na ultima ocasião até...*

*— Mas a senhora não pagou.*

*— Estive doente. Uma operação.*

*— O cão não foi registado.*

*— Os fiscais autuaram-me cinco vezes só no espaço de um mês. Eu...*

*Os fiscais. A doença. A mãe. A realidade. Mas a outra realidade: o cão. O cão que não foi registado na Camara Municipal. E agora?*

*Agora, tem de pagar a multa.*

*E além da multa, o imposto.*

*Porque tudo se paga. Quem quer ter cão, tem de pagar.*

*Tem de pagar quem quer cão.*
*o pão.*
*a solidão.*

NO RESTAURANTE:

Um jantar rico em proteínas

A Menina Pescadinha rende as suas homenagens à GAROUPA

EMENTA DO JANTAR DE HOJE

SOPA DE PESCADO

GAMBAS NO ALHINHO

GAROUPA À TRANSMONTANA

DOCE CONVENTUAL

ANANÁS AO KIRSCH

PREÇO 50$00

Marcações pelo telefone 610494 das 10 às 19 horas

OFERTA DA MENINA PESCADINHA:

Uma senha numerada para o Grande Sorteio de Fim do Ano

ENTREVISTA DO DIA:

P. — Porque lhe chamam Garoupa?

R. — Talvez pela minha idade.

P. — Quantos anos tem?

R. — Olhe: em fresca sou mais idosa do que em congelada.

P. — Porquê? Não percebo.

R. — Eu explico. Em fresca posso levar dois ou três dias a chegar à mesa de quem me come. Em congelado, não. Sou pescada, metida em gelo, conservada, viajo em camiões frigoríficos de 1.ª — e quando me descongelam estou fresquíssima, como se acabasse de nascer.

P. — Fresquíssima?!

R. — Sim, fresquíssima. Por isso é que dizem que sou uma RICA GAROUPA.

* VISITE O ESPELHO DE ÁGUA
*JUNTO AO MERCADO DE ABRIL
TODOS OS DIAS
DAS 16 ÀS 24 HORAS

# O «ABRIL EM PORTUGAL» CONTINUA NESTE MÊS DE MAIO COM MILHARES DE TURISTAS

Alunos do Instituto de Odivelas, da Escola Comercial Patrício Prazeres e da Escola Hoteleira Alexandre de Almeida visitaram hoje a exposição «Turismo de Hoje» instalada no pavilhão anexo ao Museu de Arte Popular. Trata-se de mais uma visita guiada, integrada no programa de divulgação que o Comissariado de Turismo estruturou, no sentido de facultar um completo esclarecimento da valorização das potencialidades turísticas nacionais.

Entretanto, mais um grupo de estrangeiros visita hoje o «Mercado de Abril»: dezasseis industriais dinamarqueses de lãs e lanifícios que se encontram em Portugal para observação de unidade fabril na Covilhã.

E, como o «Abril em Portugal» se prolonga até ao dia 26 deste mês de Maio, são esperados até ao fim da semana, alguns milhares de turistas provenientes do Norte da Europa e do Mediterrâneo, nos navios «Orseva», «Reina del Mar» «Chusan», «Eugénio C» e «Meteoro». Estão previstos para todos passeios turísticos em Lisboa e arredores, incluindo visitas ao «Mercado de Abril» e á exposição «Turismo de Hoje».

O Comissariado de Turismo oferecerá ainda, no dia 16, uma recepção no Mercado de Abril» acs grupos de escandinavos que vêm participar nos Trabalhos do 17.º Congresso da Federação Internacional dos Tranportes de Móveis.

### Uma jornalista americana vem fotografar zonas turísticas

É esperada na próxima quarta-feira em Lisboa a jornalista norte-americana Ann Thomas Moore, da revista «Woman's News Society and Fashion», que percorrerá as principais zonas de interesse turístico do nosso País para uma completa reportagem fotográfica a inserir naquela publicação, a qual incluirá algumas das manifestações do calendário deste ano do «Abril em Portugal».

A representante da «Woman's News Society and Fashion» apresentará Portugal num programa de que é produtora na TV de Akron (Ohio).

### Japoneses e brasileiros

Aproveitando o período das festas do «Abril em Portugal», virão ao nosso País um grupo de onze personalidades japonesas radicadas no Brasil e duas deputações de professores e alunos dos Colégios Bittencourt e Santa Rosa, de Belém do Pará.

Tanto a vinda das individualidades japonesas como a dos alunos dos dois estabelecimentos de ensino particular do Pará, estão integrados na Excursão «Viagem da Primavera», que trará ao nosso País a «rainha» das «rainhas» do Carnaval e a «rainha» dos «brotinhos» do Brasil, Celina Amorim e Marluce Silva, ambas naturais daquele Estado.

O grupo de visitantes da «Viagem da Primavera» é esperado na quarta-feira, em Lisboa, no avião da Varig, procedentes do Rio de Janeiro.

# AL-ATASSI NO CAIRO

CAIRO, 6 — (A. N. I.) — O presidente da Síria, Noureddin Al-Atassi, chega hoje ao Cairo para «importantes» conversações visando a coordenação da estratégia militar egípcia e síria e o apoio á resistência árabe nos territórios ocupados por Israel.

**O publico aceitou bem o novo processo de venda do leite comum, em embalagens fechadas**

# Acabaram as bilhas dos leiteiros: o leite começou a ser vendido em embalagens fechadas

**Começou, hoje, nos concelhos de Lisboa, Cascais e Oeiras a venda de leite comum em embalagens de plástico (de litro e meio litro), desaparecendo, assim, de vez, o sistema da venda em bilhas abertas que os leiteiros levavam de porta em porta.**

O referido leite comum (que continua a precisar de ser fervido) é embalado automáticamente nas estações de tratamento de leite da U. C. A. L. que, assim, começou a dar cumprimento, na sua ára, a um recente despacho do Secretário de Estado do Comércio no qual se refere a «eliminação da costumada fraude de subtracção de peso ou volume, que a venda a granel possibilita e a venda em embalagem impede».

E, se bem que o índice de gordura do «novo» leite comum tenha descido de 3 % para 2,5 %, deve acentuar-se que a redução é, de certo modo, teórica, uma vez que a forma de comercialização que, a partir de hoje, desapareceu, tornando-se ilegal, permitia, pelas condições de bilha aberta em que se realizava, a adição de substancias que diminuem, em termos de difícil fiscalização, a percentagem de gordura legalmente fixada cujo limite mínimo é de 2,5 por cento.

Neste primeiro dia de venda, a U. C. A. L. lançou no mercado apenas 5000 litros de leite. O sistema, que foi bem recebido pelo publico, até porque o preço se mantém, será alargado a toda a área daquela cooperativa, até 31 de Julho, começando próximamente no concelho de Loures.

Entretanto, a leite pasteurizado viu, hoje, a sua venda aumentada de 5000 litros.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

DIADEMA
Joalheiros
Rua do Ouro, 166-170—LISBOA
MODELOS EXCLUSIVOS

# o reporter de serviço

Oliveira Pinto

## «UNA NIÑA DIFICIL»

*— Vem daí, quero que conheças e ouças uma cançonetista. Vamos assistir a um espectáculo em que ela actua. É um caso sério, muito importante mesmo, da nova geração. Chama-se Massiel. Foi há cerca de um ano. Estava eu em Madrid, de passagem, com demora de algumas horas, para ligação entre duas viagens, em serviço. Saira do aeroporto e fora até à cidade. Queria abraçar amigos, jornalistas também, dar uma saltada às suas redacções e à TV, em Prado del Rey. Encontros e conhecimentos de trabalho, tempos atrás, tinham sido o caminho repetido para uma amizade forte, unindo repórteres de terras e gentes tão próximas e (quantas vezes) tão ignoradas, como distantes.*

*E fomos. A cançonetista chamava-se Massiel. Ainda não aparecera no palco. A assistência era numerosa, jovem na quase totalidade, e enchendo a sala. Havia tensão, um ambiente de densa expectativa. À espera de «abrir o escape».*

*E Massiel chegou. Uns olhos inquietos quase negros, sempre à procura de qualquer coisa, tez pálida. Alta e morena. A assistência gritava. E Massiel cantou e cantou. Cada três minutos de canção eram um estado de alma. Alguns dos poemas que canta são seus, soube-o então, e as palavras que os compõem tão controversas como ela: fortes, ousadas, com conteúdo social, inflamadas. São assim suas canções. De protesto. Pensa naqueles que lutam para viver. É uma jovem que produz uma estranha impressão de amadurecimento, aliada a uma certa alegria, uma grande sinceridade e ânsia extrema de viver. Massiel tem pressa de viver. Procura conhecer as pessoas, o povo não «desarrollado» à beira da grande cidade. Fala da fome e da solidão. Percorreu a América Hispânica, triunfou em Cuba. Tudo vou sabendo ao longo do espectáculo que é de Massiel. Que é Massiel. É total o seu dominio da cena, senhora de facilidade espantosa para o «show», captando e dominando ràpidamente cada espectador.*

*Filha de Emilio Santamaria, agente artístico, com ele trabalhou, nessa actividade, até há dois anos. Então, resolveu cantar (sua história e carreira revelou-as, em primeira mão, o «Diário de Lisboa» quando, há pouco mais de um mês, anunciou, igualmente, a sua escolha para substituir o catalão Joan Manuel Serrat (que ela considera o melhor cantor da Espanha), representando o seu país no Festival da Eurovisão, onde surpreendentemente (?) triunfou. Disse-se, então, quem era Massiel, a cançonetista; e não Maciel, o cançonetista, como muito boa gente julgava.*

*Hoje, ela é vedeta a toda a escala europeia, do Minho aos Urais (será assim a Europa de de Gaulle?!). Com uma canção totalmente fora da linha de todas as suas. Com a única que cantou sem que tivesse sido criada, propositadamente, para si. Com uma canção de circunstância.*

*Pois Massiel passa agora uma semana turística entre nós, como convidada-sensação (e com sentido de oportunidade...) do «Abril em Portugal».*

*E o repórter recorda o encontro de há meses.*

*Ora, o nome autêntico da cançonetista é Maria Feliz Santamaria Espinosa:*

*— Porquê Massiel?*

*— Massiel é Massiel porque o professor Hector Zaraspe assim a rebaptizou, quando sua aluna de «ballet».*

*— Tinha nove anos e, desde então, todos me chamam assim.*

*— Foi uma criança precoce, «una niña dificil». Correu muitos colégios, numa espécie de ronda escolar. E, se bem que não estivessem, então, em moda, os testes psicológicos para informação familiar, foi unânime a opinião de que se tratava de uma moça muito inteligente e muito viva. Muito inteligente e que falava demasiado. Assim, o liceu terminou-o em casa.*

*Aos 18 anos decide cantar. Ela própria trata da sua carreira. Canta os poemas que escrevia «quando estava triste, amargurada». E canta também poemas de Aute, poeta e pintor de talento.*

*Definem-na como uma mulher rebelde, individualista e dificil. (A mãe di-la «dificil e temperamental; por isso tem tanta sensibilidade: é terrivel»).*

*Levanta celeuma. Atacada e aplaudida, cresce a polémica. Chamam-lhe «desavergonhada» (um policia); «ridícula» (uma artista); «comunista» (um condutor de táxi); dizem-na «bluff» (um «disc-jockey»); «verde» (um crítico de discos); «algo caballona» e «muy guapa» (dois rapazes); «divertidissima» (uma marquesa); «sensacional» (uma legião nutrida de admiradores sinceros). Triunfa, cria grandes êxitos («Aleluya», «El era mi amigo», «Di que no», «Ruidos», «La moza de los ojos tristes», «Rosas en el mar»).*

*E que canta Massiel?*

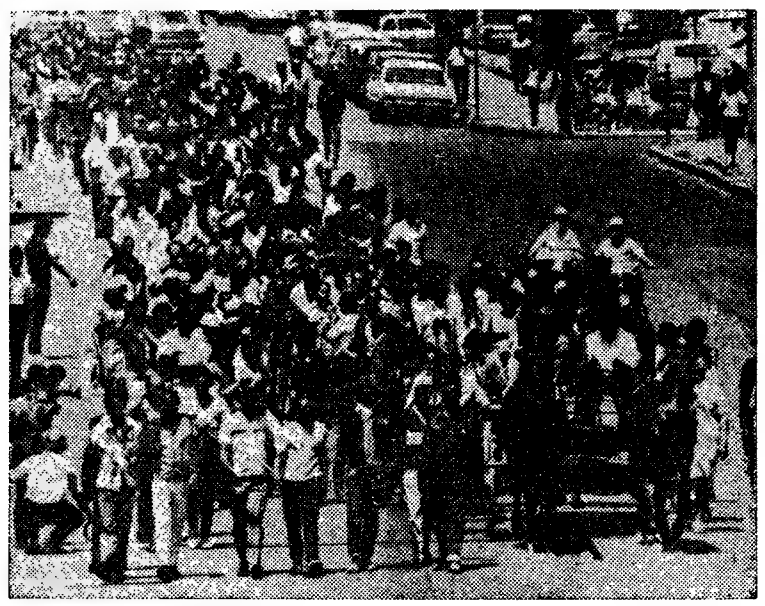
*Canta o que lhe traz, o que lhe provoca uma sensação especial. E isso é tudo. Porque ela sabe que é aí, precisamente, que se radica o segredo do êxito de uma Ella Fitzgerald, de um Dusty Springfield, de um Bob Dylan, de uma Joan Baez. Tem uma voz forte, rouca e velada, por vezes. Uma coz «cantábrica».*

*Canta ou recita? As opiniões dividem-se. Em pequena gostava de disfarçar-se:*

— A la gente hay que sorprenderla. No puede ir todo el mundo igual.

*Massiel. Primitiva e culta. Uns olhos inquietos, quase negros, sempre em busca de alguma coisa. Menina e mulher. De gestos animosos e lânguidos.*

*— O que é para mim uma canção? Se for boa, três minutos de felicidade...*



**Um aspecto da «marcha dos pobres» sobre Washington**

# O ministro do Interior visita o Algarve

ALCANTARILHA, 6 — Estará nesta vila, no dia 10, o sr. dr. Alfredo dos Santos Júnior, ministro do Interior, que aqui procederá á inauguração de um posto da G. N. R. Com idêntico fim seguirá depois para São Bartolomeu de Messines.

Na tarde do dia 11, e após uma visita ás instalações da Junta Distrital, aquele membro do Governo presidirá em Faro a uma reunião com os presidentes de todos os municípios algarvios.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

# Prossegue a ofensiva «vietcong» em diversas regiões

SAIGÃO, 6 — (A. N. I.) — A ofensiva vietcong em diversas regiões do Vietnam do Sul continuou hoje, apesar das forças aliadas terem ontem morto 1000 comunistas em 119 locais. A luta prosseguia esta manhã em três áreas em redor de Saigão, mas grupos de ataque norte-americanos e sul-vietnamianos penetraram nas fileiras vietcong com o apoio de helicópteros armados e tanques.

Durante uma operação ontem efectuada a 23 quilómetros de Saigão, foram descobertas enormes quantidades de munições que deviam ser transportadas para o centro da capital sul-vietnamiana.

Quatrocentos quilos de T. N. T. foram interceptados numa sampana, que pelo rio, se dirigia para Saigão.

As autoridades norte-americanas calculam que o contra-ataque aliado afastou a possibilidade de uma nova ofensiva, mas os comandantes militares avisaram que o vietcong tem ainda forças na área de Saigão.

Os ataques da nova ofensiva visavam especialmente Saigão e Dong Ha, o ponto-chave dos abastecimentos norte-americanos a 17 quilómetros a sul da zona desmilitarizada.

Há dois dias os fuzileiros norte-americanos e soldados sul-vietnamianos repeliram uma divisão atacante que se dirigia para Dong Ha. Nos ataques de ontem e hoje os comunistas voltaram a procurar tomar a base.

Nas montanhas centrais perto de Kontum soldados norte-vietnamianos armaram uma emboscada a um comboio de veículos de abastecimento, disparando de três lados. Tanques sul-vietnamianos entraram em acção e destruíram as posições comunistas entre as árvores, matando 121 inimigos. As forças norte-americanas tiveram 15 mortos e 28 feridos.

Elementos da Divisão 82 norte-americana aerotransportada interceptaram uma força inimiga perto de Hué e mataram 82 comunistas numa batalha que se prolongou por todo o dia. Os norte-americanos tiveram oito mortos e nove feridos.

## OS GUERRILHEIROS OCUPARAM EM CHOLON UMA ESCOLA E UM PAGODE

SAIGÃO, 6. — (A. N. I.) — O Vietcong desencadeou a sua nova ofensiva apenas a cinco dias do primeiro encontro em Paris para as conversações de paz, exactamente como fizeram os comunistas na Coreia, pouco antes de começarem as negociações de Panmunjom, em 1951.

Os comandos aliados em Saigão revelaram que o inimigo ocupou uma escola e um pagode budista, em Cholon, e dispôs cerca de 150 homens á volta do hipódromo de Phu Tó, nos suburbios a nordeste da capital.

Oficiais dos serviços secretos americanos prevêem que reforços comunistas comecem a alvejar a região de Saigão até terça-feira, pois há unidades «vietcongs» nos arredores e no centro de Saigão que ainda não deram sinais de actividade, mas que é evidente que não vão ficar inactivas.

À procura de sobreviventes entre os escombros, após o atentado á bomba próximo das instalações da TV sul-vietnamiana, no centro de Saigão. Morreram três pessoas e ficaram feridas 30 em consequência da explosão do engenho

## General morto?

SAIGÃO, 6. — (A. N. I.) — Julga-se que um dos comunistas mortos durante uma operação de limpeza ontem realizada perto de uma base vietcong fortemente defendida, a 23 quilómetros de Saigão, seja um general norte-vietnamita. O militar tinha consigo uma fotografia em que envergava a farda daquela patente.

Os serviços secretos estão a proceder a investigações.

# COMBATE-SE COM VIOLÊNCIA À VOLTA DA BASE DE TAN SON NHUT

**SAIGÃO, 6 — (F. P.) — Em volta da grande base americana de Tan Son Nhut, a noroeste de Saigão, combate-se desde esta manhã com violência. Grandes nuvens de fumo levantam-se do antigo cemitério francês da cidade. O coronel Cuong, comandante sul-vietnamiano da base, morreu á frente dos seus homens. Ouvem-se violentas explusões dos «roquetes» lançados pelos helicópteros americanos, e crepitam os tiros de espingarda por todos os lados.**

Entretanto os combates mais sérios da capital propriamente dita, desenrolam-se no bairro de Thi Nghe, ás portas de Saigão, onde uma companhia «vietcong» se infiltrou a favor da luta de ontem, domingo. São agora os fuzileiros sul-vietnamianos que atacam e os «vietcongs» ripostam para não se deixarem desalojar. No bairro habitam umas mil pessoas. O chefe da Polícia de Saigão, coronel Loan, é de opinião que se trata de uma companhia de «vietcongs», mas um oficial dos fuzileiros diz que devem ser uns 30 ou 35 homens.

Os combates são violentos. Todos os moradores que puderam, fugiram para o centro da cidade. O bairro está cercado por carros de combate. Dos telhados próximos podem ver-se os «vietcongs» de calções e camisas pretas correrem de um lado para o outro entre «as palhotas que constituem, na sua maioria, o bairro. Grandes incêndios vomitam enormes colunas de fumo negro. Os bombeiros não podem acudir por causa do tiroteio, e um oficial sul-vietnamiano disse que os combates eram difíceis, visto o bairro ser atravessado por numerosas e tortuosas vielas.

# O VIETNAM DO NORTE ENVIA REFORÇOS

WASHINGTON, 6 — (R.) — Entre 80 000 a 100 000 soldados ou entraram ou se dirigiram do Vietnam do Norte para o Vietnam do Sul nos ultimos quatro meses — anunciou nesta capital um informador do departamento da Defesa.

O Pentágono emitiu uma lacónica comunicação a noite passada sobre as médias de infiltração, a seguir a perguntas acerca de numeros mencionados por George Ball, o embaixador americano designado para as Nações Unidas, numa entrevista que concedeu á televisão.

Ball forneceu os mesmos numeros como o total de homens que entraram agora no Vietnam do Sul.

O Pentágono comunicou: «O numero de 80 000 a 100 000 durante os ultimos quatro meses é um cálculo dos serviços secretos do movimento de tropas em direcção ao Sul, a caminho ou entrando no Vietnam do Sul».

Funcionários do departamento da Defesa não podiam afirmar quantos soldados desse total entraram realmente no Vietnam do Sul.

Vietnam do Norte está a aproveitar em proporções nunca vistas a limitação dos bombardeamentos aéreos estabelecida pelo presidente Johnson para transportar abastecimentos de guerra para as tropas comunistas no Vietnam do Sul — confirma um informador militar dos Estados Unidos.

Acrescentou que os pilotos norte-americanos tinham detectado 17 000 camiões na planície meridional do Vietnam do Norte e no Laos durante o mês d Abril — ou seja: mais 5000 camiões do que em Fevereiro, o mês que até então registou maior movimento daqueles veículos.

**ASSINALADOS PELA AVIAÇÃO 17 MIL CAMIÕES**

SAIGÃO, 6 — (A. N. I.) — O

# A ESPANHA REFORÇOU A GUARDA DA FRONTEIRA COM GIBRALTAR

**GIBRALTAR, 6 — (R.) — A Espanha reforçou hoje a Guarda da fronteira ao entrarem em vigor as novas restrições.**

**A Polícia foi destacada para o local uma hora antes das 6 horas da manhã, a que costumam habitualmente abrir a fronteira.**

Não se verificaram incidentes quando operários espanhóis entraram em Gibraltar, a maioria em autocarros a caminho dos seus empregos nas docas.

A Espanha fechou, a partir de hoje, a sua fronteira terrestre com Gibraltar para toda a gente, com excepção dos 5000 operários que diáriamente a atravessam para os seus empregos e aos civis de Gibraltar que requisitem autorização ás autoridades militares espanholas.

O governador de Gibraltar, general «Sir» Gerald Lathbury, fez esta manhã uma breve visita á fronteira. Ontem tinha dito que a população de Gibraltar nada devia fazer que pudesse agravar a situação e torná-la mais difícil tanto para eles como para o Governo britanico.

**AFECTADA A RECEITA DO TURISMO**

A Espanha afirmou que ia encerrar a fronteira porque a Grã-Bretanha declarara não ter a intenção de concordar com a votação de Dezembro passado da Assembleia Geral da O. N. U. apoiando as reivindicações espanholas para a restituição do rochedo.

As conversações entre os dois países malograram-se em Madrid, em Março passado. A Grã-Bretanha insiste em que a vontade dos habitantes de Gibraltar deve ser respeitada, pois, votaram quase por unanimidade em Setembro ultimo para manter os seus elos com a Grã-Bretanha num referendo que foi rejeitado — injustamente, segundo a Grã-Bretanha — pela O. N. U.

A medida de hoje afectará principalmente a receita de turismo de Gibraltar.

Milhares de turistas britanicos seguem de avião para Gibraltar, pagando passagens a preço reduzido, e, depois, passam á fronteira e deslocam-se a Espanha para gozar férias. Outros milhares de turistas britanicos, passando férias nas praias espanholas, visitam Gibraltar em viagens organizadas.

**Soldados britanicos, que prestam serviço na guarnição da colónia, não poderão, também, atravessar a fronteira terrestre espanhola.**

# Escritor checo «reabilitado»

HAIFA, 6 — (A. N. I.) — O escritor checo Ladislau Mnacko, que em Agosto do ano passado saíu do seu país, como protesto contra o anti-sionismo do Governo de Prachecoslovaca, afirma-se disposto a checoslováca, afirma-se disposto a regressar á sua pátria logo que sejam restabelecidas as relações diplomáticas com Israel.

Mnacko acrescentou que o restabelecimento dos laços com Israel seria uma prova «vital de boa vontade» do novo Governo de Praga e manifestou a sua satisfação por lhe ter sido devolvida a cidadania pelo novo Governo, mais liberal.

1918·1968

CICLO DE CONFERÊNCIAS

"50 ANOS DA VIDA PORTUGUESA"

MAIO - 7

«50 ANOS DE DESPORTO»

pelo Professor José Esteves

NO STAND VOLKSWAGEN, AV. DA LIBERDADE, 12 - LISBOA

PELAS 21, 45 HORAS

# SUSLOV OPTIMISTA

MOSCOVO, 6. — (F. P.) — Miguel Suslov, de 66 anos, ideólogo do partido e um dos cinco «grandes» da U. R. S. S., pronunciou ontem no «Kremlin» um discurso de hora e meia que foi uma profissão de fé no futuro do marxismo-leninismo.

Falando para uma assistência de 6000 pessoas onde se encontravam todos os dirigentes soviéticos, por ocasião do 150.º aniversário do nascimento de Karl Marx, Suslov garantiu que o socialismo venceria, que as actividades separatistas da China não conseguirão limitar a coesão do bloco comunista e que a U. R. S. S. «não terá necessidade senão de um período relativamente curto para se tornar num exemplo vivo de comunismo».

O seu relatório, escrito segundo os cânones da lei marxista «enriquecida por Lenine» e pronunciado com uma convicção rara, situa-se no tempo entre as duas últimas conferências preparatórias de Budapeste e o «concílio» comunista que começará a 25 de Novembro em Moscovo.

# DÉCIMO PRIMEIRO ENXERTO CARDÍACO

(Continuação da 1.ª página)

dias de um indivíduo extremamente vigoroso.

Foi a segunda transplantação malograda efectuada em Stanford.

O ultimo dos doentes a quem transplantaram o coração foi o viajante da Lousiana, James Cobb, de 48 anos. O dador foi um jovem de 15 anos e a operação foi efectuada no hospital episcopal de S. Lucas.

O chefe da equipa cirurgica foi o dr. Denton A. Cooley e tanto ele como os seus auxiliares são os mesmos que há menos de três dias efectuaram uma operação semelhante a Everett Thomas, de 47 anos, e que se encontra actualmente em estado muito satisfatório.

Cobb, que há nove anos sofria de uma afecção coronária, recebeu o coração de William Brannon, texano que faleceu num desastre de motocicleta.

Cobb encontrava-se totalmente incapacitado antes de dar entrada no hospital. Entretanto Rizor, o carpinteiro, natural de Salinas, Califórnia, falecia ás 8 e 30 da tarde, cerca de seis horas e meia depois de o coração ter tido uma curta paragem e de os médicos o terem posto a funcionar de novo. Durante os quatro dias, depois da operação, o musculo cardiaco funcionara perfeitamente sem indícios de rejeição, mas o doente estava condenado desde o início devido a graves complicações pulmonares. Rizor deixa viuva e dois filhos e a sua morte foi totalmente inesperada. Um boletim anterior informava que os médicos se sentiam encorajados com o seu estado de saude e tinham notado melhoras nos pulmões.

**Por seu turno, uma outra equipa de cirurgiões de Houston transplantou o rim esquerdo de William Brannon para um indivíduo de 41 anos que sofria de intoxicação urémica crónica, e o hospital anunciou, á meia-noite local, que este doente se encontrava em boas condições.**

**Entretanto, em Londres, o primeiro doente submetido a transplantação cardíaca, na Grã-Bretanha, piscava o olho á mulher através da divisória de vidro e comia, ontem á noite, a sua primeira refeição sólida depois da operação.**

# PREPARATIVOS EM FRANÇA

PARIS, 6. — (A. N. I.) — Em círculos bem informados revela-se que o dr. Charles Dubost, cirurgião francês que vai dirigir uma nova equipa de enxertos cardíacos no hospital Broussais, de Paris, está a preparar-se para uma transplantação que talvez tenha lugar dentro de poucos dias.

Acrescenta-se que há diversos pacientes preparados para a operação e que o dr. Dubost aguarda apenas um dador compatível.

# Quatro sobreviventes

**PARIS, 6 — (F. P. ) — Com a morte de Rizor, das onze pessoas que até agora receberam enxertos de coração estão vivas quatro. São os sobreviventes:**

**1 — Philipe Blaiberg, 58 anos, operado em Janeiro pelo dr. Chris Barnard, na Cidade do Cabo.**

**2 — Everett Claire Thomas, 47 anos, operado em Maio corrente, pelo dr. Denton Cooley, no hospital de Houston.**

**3 — Frederik West, 45 anos, operado há dias, pelo dr. Donald Ross, no hospital de doenças cardiovasculares de Londres.**

**4 — James Cobb, também no hospital de Houston é hoje mesmo submetido á operação.**

**De todos os que morreram o que viveu mais tempo foi Luis Washansky, 18 dias, os outros: Mike Kasperak, 14 dias, José Rizor, 3 dias, Clovis Roblain, 2 dias.**

# Bob Kennedy intensifica a campanha eleitoral

**INDIANAPOLIS, 6 — (R.) — O senador Robert Kennedy intensificou hoje a sua campanha para as eleições primárias em Indiana, que se realizarão amanhã, a despeito de todos os indícios de que já se encontrava á frente dos seus dois adversários democráticos.**

Uma das razões para se manter em plena actividade foi uma sondagem feita no fim-de-semana em todo o Estado cujos resultados revelaram que cerca de 30 por cento dos eleitores democráticos se encontravam ainda indecisos, na sexta-feira passada.

Esta sondagem revelou que o senador novaiorquino tinha cerca de 32 por cento dos votos contra 25 por cento para o governador Roger Braningin, de Indiana, e candidato por aquele Estado, e 13 por cento para o adversário da guerra do Vietnam, senador Eugene McCarthy, do Estado de Minnesota.

Informadores destes três candidatos sublinharam que era extremamente invulgar que cerca de um em cada três eleitores estivessem ainda indecisos numa fase tão adiantada da campanha.

Robert Kennedy deverá fazer ainda discursos na zona populosa do norte do Estado, incluindo Wayne, South Bend, La Porte e Gary. McCarthy discursará na parte oriental do Estado, em Richmond e em Indianapolis.

McCarthy, um dos três candidatos nas decisivas eleições primárias de amanhã, no Estado de Indiana

Tanto a facção de McCarthy como a de Kennedy utilizam centenas de voluntários, estudantes, para angariar votos da ultima hora.

O governador Branigin, que de uma maneira geral apoia o vice-presidente Robert Humphrey, que não se apresenta nestas eleições primárias, tem hoje um dia de descanço, mas a máquina democrática do seu Estado continua a organizar a sua própria campanha eleitoral.

Enquanto a maior parte do interesse está centrado no renhido combate democrático, no lado republicano, o ex-vice-presidente Richard Nixon tem a vitória quase certa, sem oposição e sem nada a recear do seu rival Nelson Rockfeller, que se absteve de entrar nas eleições primárias.

# CONFLITO ENTRE O SENADOR E DOIS JORNAIS

**INDIANAPOLIS, 6 — (R.) — Desinteligências latentes entre a facção de Kennedy e dois diários de Indianapolis eclodiram com a acusação de que a sua campanha eleitoral tinha sido «parcial e incendiária».**

**Pierre Salinger, chefe dos serviços de Imprensa de Kennedy pediu á comissão de informação e liberdade da sociedade americana de editores de jornais, um inquérito imediato ás «práticas jornalísticas e moralidade» dos jornais de Indianapolis «Indianapolis Star», da manhã, e «Indianapolis News», da tarde.**

**O editor Eugene Pulliam, cujos jornais apoiam o governador Branigin, contra-atacou com uma declaração afirmando que «Bobby Kennedy é como uma criança mimada. Quando não lhe dão o que quer começa a choramingar».**

# Rockefeller e Reagan candidatos republicanos?

Os golpes de teatro sucedem-se na campanha eleitoral norte-americana, mas não se assemelham: a retirada de Johnson da competição causou surpresa mas o «regresso» de Nelson Rockefeller estava no ar. Há alguns dias que influentes parlamentares republicanos o tinham deixado prever; a candidatura do governador do Estado de Nova York tornara-se indispensável para qualquer membro do Grand Old Party que desejasse uma vitória nas eleições presidenciais em Novembro próximo. Todas as sondagens de opinião prevêem, com efeito, uma nova derrota de Richad Nixon se ele se apresentar contra qualquer um dos três candidatos democráticos actualmente em liça, quer se trate dos senadores Eugene McCarthy e Robert Kennedy ou do vice-presidente Humphrey.

A imagem política de Nixon é, com efeito, a de um derrotado. Derrotado á justa em 1960 por John Kennedy, não conseguiu dois anos mais tarde ganhar uma eleição contudo mais fácil: a que se destinava a preencher o lugar de governador da Califórnia. O antigo vice-presidente de Eisenhower parece, por outro lado, bem pouco capaz de resolver os dois maiores problemas com os quais se debatem os Estados Unidos: a guerra no Vietnam, a propósito da qual ele se classificou entre os «falcões» numa época em que nenhum interesse eleitoral estava em jogo, e a crise racial, que parece reduzir-se para ele a um problema «de ordem e segurança nas ruas». Acontece, doutro modo, com o governador do Estado de Nova York, mesmo se ele guarda uma grande prudência quanto ao conmlito vietnamiano. As realizações de Nelson Rockefeller na chefia do seu Estado, a sua preocupação sincera diante da «crise urbana», o seu repudio, em 1964, das ideias anacrónicas de Barry Goldwater fazem dele um candidato com outro estofo.

Mas não é tarde para o governador de Nova York? Os partidários de Richard Nixon afirmam-no e fingem considerar a sua candidatura como sem esperança. Os amigos de Rockefeller não são dessa opinião e encontram um argumento de peso nos reultados das eleições primárias do Massachusetts, pois que o seu candidato as ganhou sem que os primeiros eleitores soubessem que ele participava na corrida á presidência. Pode pensar-se até que a margem da sua vitória seria mais importante se tivesse anunciado o seu «regresso» antes da abertura das assembleias eleitorais do Massachusetts.

Por outro lado, a sorte de Rockefeller poder-se-ia perfeitamente jogar ao longo das próximas semanas no seio do Partido... Democrático. Se Robert Kennedy, sombra negra de todas as forças conservadoras, inclusive dos meios de negócios da costa leste, fizesse boa figura nas eleições primárias de Indiana, em seguida na Califórnia e no Oregon, teria, com efeito, boas possibilidades de bater Hubert Humphrey na Convenção de Chicago. Nesta perspectiva, e para «fazer parar Bobby por qualquer preço», certos elementos conservadores do Partido Republicano poderiam muito bem a meio do caminho abandonar Nixon — que teria ainda menos possibilidades contra Robert Kennedy que contra Humphrey ou McCarthy —, esquecer as suas razões de queixa em relação a Rockefeller e «mudar de cavalo».

Não é senão uma hipótese e novos golpes de teatro poder-se-ão suceder daqui até á Convenção republicana, que terá lugar no princípio do mês de Agosto, enquanto que os democráticos não designarão o seu candidato senão a 26 desse mesmo mês. Não é menos revelador que Rockefeller procure já garantias no campo conservador do seu partido; um dos seus mais sólidos apoios é William Willer, em 1964 candidato á vice-presidência, ao lado de Barry Goldwatter, e fala-se já, sem temer a contradição, de uma «lista» que reuniria Rockefeller ao seu colega ultra-reaccionário da Califórnia. Ronald Reagan.

**Exclusivo «Diário de Lisboa» — «Le Monde».**

# Melina Mercuri em Berlim

BERLIM, 6 — (F. P.) — A actriz Melina Mercuri está a realizar uma «tournée» na Alemanha cujo produdo reverte para os exilados gregos. Ontem a actriz deu um recital em que obteve grande sucesso. Mas, o burgomestre reinante, Klaus Schuetze, o escritor Guenther Grass, autor do «Tambor» que assitiam á representação, foram vaiados por parte do publico. Em frente do edifício onde se realizou o espectáculo a Polícia teve de intervir para separar partidários e adversários do actual regime grego que tinham chegado a vias de facto.

# Greve dos estudantes na capital francesa

PARIS, 6 — (F. P.) — A fim de impedir manifestações de estudantes, que marcaram uma greve geral para hoje, todo o bairro da Sorbonne está fechado deste as 7 da manhã pela Polícia e gendarmaria móvel. As entradas da Universidade são guardadas pela Polícia, de quepi mas tendo a tiracolo o capacete de ferro. Só podem passar as barragens policiais os moradores no bairro e os candidados aos exames de licenciatura.

Quanto á repercussão da ordem de greve na província, as duas associações de estudantes da Faculdade de Ciências de Montpellier não estão de acordo. Uma seguirá a greve. A outra não. Em Lyon, o sindicato estudantil decidiu abrir a discussão acerca dos movimentos de Nanterre e da Sorbonne, em preparação de uma greve geral, para amanhã. Bordéus adere, mas Saint Etiène não.

Em Nanterre, o denominado «Movimento de 22 de Março» chama a população a manifestar-se contra a repressão policial de que os estudantes são objecto.

# «QUEIMA DAS FITAS» EM COIMBRA:

# ALEGRIA, CONFRATERNIZAÇÃO E CÉU CINZENTO SOB O SIGNO (HOJE) DA BENEMERÊNCIA

POR **JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS**
NOSSO ENVIADO ESPECIAL

**COIMBRA, 6.—É uma pena este tempo assim. Uma pouca sorte para a RAPAZIADA — dizia-nos, enquanto nos escanhoava, o sr. Sílvio Monteiro, mais conhecido apenas por Sílvio Fígaro da velha Rua do Correio, com bom estabelecido entre as prestigiosas e afamadas «repúblicas» dos Kágados e do Pra-Kys-Tão, amigo da malta, especialmente da primeira casa, apesar de ser um benfiquista ferrenho, de antes quebrar que torcer. Da mesma opinião eram, aliás, o sr. Joaquim, merceeiro ao lado, ou o sr. Alfredo estabelecido mais acima, ou, enfim, o sr. Mário, proprietário do Café Oasis, ali mesmo no Largo da Sé Velha, o das serenatas sempre com a lua a brilhar no jardim das velhas flores de retórica.**

O que tudo vem para dizer que também já não passa de retórica a velha distinção, no sentido de oposição, entre estudantes e *futricas*, e enquanto os primeiros, na sua grande maioria, conscientes do privilégio que representa estudar, pugnam porque isso passe a ser um justo direito ao alcance de todos, os segundos compreendem também que aos estudantes não cabem responsabilidades em certo estado de coisas, e acompanham muitas vezes os seus problemas e as suas aspirações, que ainda há anos atrás tiveram ocasião de apoiar concretamente. E a Queima das Fitas, sendo, tipicamente, uma festa de estudantes é, do mesmo passo, uma festa de Coimbra, de toda a cidade.

É daqui que por toda a parte — e não só entre os escolares — hoje se façam ardentes votos para que amanhã, dia grande da Queima, o cortejo, o tempo, que tem estado bastante instável, colabore, e não volte a chovar quase torrencialmente, como aconteceu o ano passado. Entretanto, o mesmo se deseja para o fim da tarde deste dia cinzento, dado que a verbena, um dos números incluídos no programa de hoje, se deve efectuar, como habitualmente, ao ar livre, no ambiente tão belo como acolhedor do Jardim Botânico. Se tal for impossível, deve ser transferida para o Liceu D. João III. Assinale-se que a verbena tem fins beneficentes, pagando todos a entrada, incluindo os portadores de livre-trânsito.

Deste dia que, portanto, decorreu sob o signo da beneficência. Com efeito, desde manhã que, á semelhança do que há muitos anos acontece, fitados das diversas faculdades andaram com as raparigas protegia da Casa da Infancia dr. Elísio de Moura, procedendo á tradiciona venda as pastinhas, incluindo poemas de alguns poetas, e composições em versos de outros (ou outras) que o julgam ser. Obra inevitável daquele conhecido professor, que lhes tem dedicado o melhor da devoção e do seu interesse, erguendo-a mercê de um esforço em que entram todos os factores, uma vez mais os estudantes, a população da cidade e os visitantes lhe deram toda a sua colaboração. E para as rapariguinhas protegias ela Casa — cerca de 200, desde os 2 anos — foi um dia grande este em que desse manhã cedo calcorrearam as ruas da cidade rom os «drs», com quem almoçaram também e as ronvidaram de atenções e larinhos.

O dia de hoje, aliás, também começou cedo para muitos estudantes, sobretudo para os que, vindos do pôr do sol na Figueira, vieram apanhar o nascer do mesmo sol ainda a caminho de Coimbra. Alguns, porém, como os elementos de uma conhecida *república*, não resistiram, e foram dormir até á hora da verbena. O que bem se compreende, pensando que um deles, por exemplo, desde sexta-feira que não se deitava...

Quanto á noite de Direito, no Parque, ela de novo foi prejudicada pela chuva, que chegou a cair em fortes bátegas. Porém, o anunciado e diário espectáculo de variedades realizou-se, com a assistência fiel, sobretudo dos que vão lá não tanto para ouvir cantar os artistas (alguns dos quais, de resto, cantam pelos tornozelos...), como para ver o que eles não são capazes de cantar, e para comporem o *coro* que lhes lança constantes piadas, que, ás vezes, eles só encaixam com um sorriso... amarelo. Neste domínio, Wilma Palmer, de guarda-chuva aberto, talvez porque habituada aos palcos de revista, e porque brasileira, foi quem melhor se soube defender — das piadas que quanto a cantar, sabem como é. Já a Madalena Iglésias viu-se um bocado atrapalhada. Cantara o «Espero por ti», e rompiam-lhe todos «onde, onde», e ela, a princípio, a querer cantar tudo muito a sério. Depois, meteu-se num «saridho de fraldas», e a terrível ala esquerda — sempre a mais forte, como alguém acentuou — quiz tirá-lo a limpo. Mas a Madalena, mais risonha, lá foi evandо a cruz ao Calvário (isto nada tem a ver com o António) enfiada num vestido verde, reluzente, de mini-saia não muito generosa, enquanto a *malta*, a acabar, já lhe pedia só mais uma — cantiga, claro.

Enfim, como o tempo continuou a não ajudar, a madrugada continuou-se por cafés, bares, «repúblicas». E, aí, também os antigos estudantes fizeram a sua aparição, por vezes marcando com exuberancia a sua presença, noutras circunstancias circunspecta, como convém...

Além do I Congresso Kagadal, que se revestiu de grande brilho e entusiasmo, reunindo dezenas de antigos elementos da mais velha «república» de Coimbra, estão a decorrer duas reuniões de cursos médicos — de 1938 a 1943, e de 1948 a 1953 — e hoje mesmo começou, também, a reunião do curso jurídico de 1948-1953. E muitos dos antigos, quando regressam a Coimbra, não querem ficar atrás dos actuais. Daí que, já desafinado, mas aquecido por Baco e pela emoção, um ex-aspirante a cantor, hoje pessoa grada na hierarquia social, tenha elevado a voz pela Travessa das Cruzes, enquanto uma luz generosa, e porventura ensonada, dava o sinal da praxe de se acender e apagar simbólicamente.

**Na tradicional garraiada da Figueira da Foz, a «vaca» chegou ás vezes para os estudantes, e estes então, vendo ser impossível derrotar a «fera» pela arte, a esmagaram pelo numero...**

# A GARRAIADA EM FLAGRANTES

*A garraiada não começou exactamente a hora marcada. Porém, a organização não cumpriu a promessa de distribuir «chupas-chupas ás meninas e pevides aos velhinhos». Compreende-se: o tempo estava muito incerto, e, embora a malta tivesse, de qualquer forma acorrido, havia que esperar a chegada de familiares ou turistas menos afoitos. E todos lá foram chegando. Assim, quando voltaram a cair uns pingos grossos de chuva, a praça de toiros (ou de garraios...) da Figueira da Foz devia estar ocupada em cerca de quatro quintos da sua lotação — o que, atendendo as circunstâncias, tem que se considerar muito bom.*

*Animação, capas pelo ar, gaitas, claxons, fitas amarelas e vermelhas e, sobretudo, raparigas bonitas, teenagers que alimentariam com proveito, durante muitos meses, o concurso patrocinado pelo «Diário de Lisboa», e mais animação, gaitas, fitas («ah, sol!», «ah, chuva!»), etc. Até que sai o primeiro bicho, e o segundo, e o terceiro, e a coisa ainda sem aquecer, mais dois cavaleiros que são amadores, mas levam aquilo muito a sério, isso é que dá gozo, e fartam de espetar (muitas vezes mal) farpas nos pobres dos bichos, e a malta que protesta, assobia, mas eles querem mais umas farpas, e eu a puxar pelos pobres dos animais. Única coisa gira: a alegria de um dos moços de forcados a que, depois da pega de caras lhe sair bem, aquilo foi uma alegria de abraços e não sei que mais, parecia o Livramento quando meteu o primeiro golo á Espanha. Aplausos, aplausos, foram, porém, para o 511 — um animal meio russo, que se fartou de saltar e espernear, como lhe competia.*

*Na segunda parte a coisa melhorou, e o repórter, que em meia duzia de anos de estudante de Coimbra nunca fora á garraiada, não deixou de se rir de vontade com algumas peripécias saborosas. Mal soltaram o garraio, foi uma autêntica avalanche de capaz e batinas, pijamas, calções e «trajos de luces» em pura flanela florida — não se esqueça que a festa decorria sob o signo «hippie» — a invadir a arena. O bicho quase não se podia mexer. E os «diestros», inscritos, José Manuel A. (El Atiradiço) e Pedro Meneses (El Takyo) nem podiam demonstrar as suas habilidades — que, aliás, como se verificou, não eram maiores que as dos outros.*

*Perante a avalanche — trambolhões, coridas, um menos ágil que tropeça, e o garraio que vai atrás tropeça nele, e outro tropeça no garario, enfim: vêm todos em fila na auto-estrada —, a comissão dirigiu pelo alti-falante repetidos apelos para os «srs. estudantes deixarem a arena, para se poder cumprir o programa».*

*Contrariados, deixavam. Mas assim não tinha graça. E voltavam. E de novo o apelo, agora com uma promessa: «Haverá no final uma vaca para todos». Ora, uma vaca para todos — nem um bife dava para cada um. E de novo dezenas de cabeças invadiram de novo a arena. O programa lá se cumpriu — um jogo de hóquei, em que o bicho deu logo cabo das balizas com duas cornadas, uma transplantação cardíaca, não sei que mais —, mas o melhor foi o que nem do seu improviso fazia parte.*

*Dos que cavalgavam valentemente o Garvão, até a um jovem de flor na boca que, sem mais aquelas fez uma pega de fazer inveja aos profissionais de Lisboa, e a um outro que devia ter batido o «record» dos 200 metros a fugir á frente do bicho, que o parecia ter tomado de ponta, e o ia atingindo com as pontas, de tudo mais espectaculares, todas sem consequências («ao menino e ao borracho...»), até gestos de grande cortesia, como ir levar o garraio de volta a casa, isto é: ao curro, e surpresas como, mesmo para os que não viam naturalmente as coisas em duplicado, aparecer um segundo bicho.*

*Entre a assistência, claro, também havia diversos espectáculos — sem ser, evidentemente as «teen-ager», as fitas, e o mais que já se viu. O Hilário, por exemplo, estudante misto da velha e nova guarda, completamente bêbedo, e talvez por isso dizendo coisas que capaz, enquanto na arena se disparavam pistolas (de alarme) contra o animal), gritava, chorava (ele lá sabia porquê): «Paz, paz, o que precisamos é de paz». E, deitando-se no cimento molhado, de onde parecia ser impossível levantar-se continuava: «Paz, paz». Mas, dai a momentos, com o último fôlego, saltava para a arena, e, gesticulantes, quase caindo, ainda gritava, chorava: «Paz, paz»...*

## DO PROGRAMA:

**NOTAS**

**I — Prevendo grande afluência de espectadores para as transplantações, informamos que só serão atendidos os 1.os 4 que chegarem á arena (não esterilizada), mas para todos aqueles que pretenderem alquirir um par dos ditos não ficarem aguados, só têm que no fim da Garraiada dirigir-se ao Casino Peninsular, onde se realizará o «Pôr-do-Sol» e onde certamente será satisfeita essa pretensão.**

**II — A Taça «Corno Manso» é instituída pela firma de cornos e outros materiais similares «Castelo do Bode e C.ª».**

**III — Este espectáculo é transmitido em directo pela Mixor Diovisão e terá como comentador o conhecido locutor Lagostinho Congelado.**

**PRÊMIOS**

**1.º — Serão oferecidos bilhetes para o cortejo da Queima aos 1.os 100 pacientes que entrarem na Praça.**

**2.º — O espectador (perdão... o garraio) que tiver o maior par de cornos será pesentedo com um disco da conhecida canção «O meu amor é traiçoeiro...».**

## ADIADA PARA JUNHO NOVA TRANSPLANTAÇÃO NA ÁFRICA DO SUL

CIDADE DO CABO, 6 — (A. N. I.) — Círculos ligados ao hospital de Groote Schuur informam não estar iminente terceira transplantação de coração pelo dr. Barnard, que deve ausentar-se esta semana da Cidade do Cabo.

Barnard teria declarado que o doente em quem se supunha que seria feito o enxerto não necessita de cuidados urgentes. Acredita-se que a próxima transplantação, na África do Sul, não deverá ter lugar antes de Junho.

Barnard referiu-se hoje ao dr. Donald Ross — autor da primeira transplantação inglesa — como «a um estudioso de mérito», e acrescentou: «Desde que estudámos juntos que sempre temos estado em contacto».

## CONFERÊNCIAS

**No I. S. C. S. P. U. promovida pela Liga dos Amigos da Guiné**

Amanhã, ás 18 e 30, a Liga dos Amigos da Guiné promove, na sala magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina uma conferência pelo sr. Manuel Gonçalves Monteiro, inspector superior das Alfandegas do Ultramar, sobre «As alfandegas através dos tempos — sua evolução e principais funções e atribuições no espaço português».

## NEGOCIAÇÕES DE PAZ NIGÉRIA-BIAFRA

LONDRES, 6 — (A. N. I.) — Tudo está preparado para que se iniciem hoje em Londres as conversações preliminares para pôr termo á guerra entre a Nigéria e Biafra.

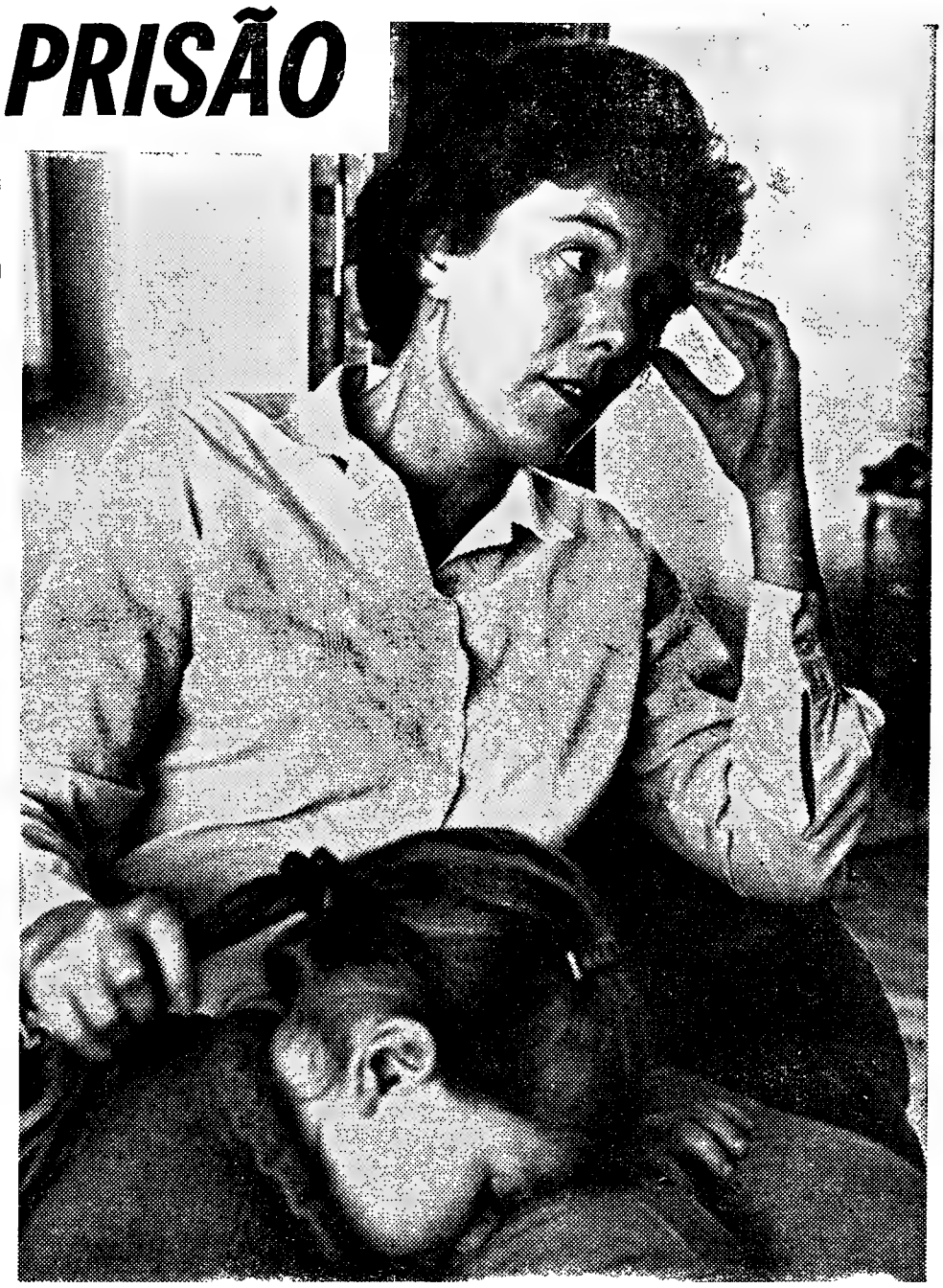
Os representantes de ambas as partes encontraram-se ontem separadamente com Arnold Smith, secretário-geral da Commonwealth, para decidirem onde e quando começará a conferência de paz. Segundo círculos geralmente bem informados, não se chegou a acordo.

# FRENCHY — O HOMEM QUE ARRANCOU O MEU MARIDO À PRISÃO

A HISTÓRIA DE CHARLES WILSON **1**

## um dos assaltantes do comboio correio

por PAT WILSON



**Pat Wilson é autora da história do seu marido, um dos assaltantes do comboio-correio de Londres, e que ela classifica de mestre do crime. Junto de Pat, uma das filhas do casal, Leander, que terá de esperar 30 anos para que seu pai seja de novo um homem livre**

**JÁ ALGUMA VEZ lhe pediram para guardar um segredo... e sentiu, ao mesmo tempo, que, se não o contasse a alguém, rebentaria? Bom, durante cinco anos, desde que meu marido, Charlie Wilson, e outros se apropriaram de dois milhões e meio de libras no grande assalto ao Comboio Correio, eu fui obrigada a viver assim.**

Os recursos combinados de quase todas as Polícias do Mundo não lograram arrancar-me um só dos múltiplos segredos que me estavam confiados. Mas, agora, pela primeira vez desde que me casei com Charlie, há treze anos, tenho a liberdade de poder dizer o que quiser. De contar a verdade inacreditável do que foi a minha vida com um mestre do crime.

Só o faço porque Charlie me disse que não haveria mal nisso. Vou contar exactamente como foi planeado, financeado e executado o roubo do comboio correio; como um «gang» internacional arrancou Charlie da sua cela ultra vigiada da prisão «Winson Green» em Birmingham; e como os dois milhões e meio de libras foram clandestinamente levados para o estrangeiro.

## ARRANCADO À FORÇA

Vou contar os segredos da nossa vida em fuga, com Charlie sempre dentro e fora de Inglaterra, e os dezasseis meses que passámos, escondidos nas florestas canadianas, sempre receosos de que um pequeno descuido nosso ou das três pequenas nos denunciasse.

Vou contar ao mundo como Charlie foi denunciado á Polícia, arrancado da nossa casa coberta de neve nos arredores de Montreal e mandado para a Prisão Parkhurst, na velha Inglaterra, onde começou a cumprir o que lhe faltava dos trinta anos a que fora condenado.

Será com alívio que vou escrever esta história. Pois, desde que me lembro, tenho andado com uma permanente dor de cabeça por causa do esforço que precisava para me manter calada.

Durante os nossos dezasseis meses no Canadá, Charlie manteve-se em frequente contacto com Bruce Reynolds, o unico homem que consta dos mandatos de captura, que nunca foi apanhado.

Antes disso, haviam passado juntos algumas semanas, viajando de carro — contarei essa parte da historia nos próximos artigos.

Bruce era o maior amigo de Charlie, mas foi Bruce quem lhe provocou o maior susto.

Um dia, há uns meses, Charlie voltou a casa em grande estado de nervosismo. Mesmo por trás da barba que havia deixado crescer para se disfarçar era visível a palidez. Tremia.

— Nem vais acreditar amor — disse-me ele. — Esta tarde entrei num bar em Montreal e sentava-me, calmamente, bebendo, quando — quem pensas tu que me deu uma palmada nas costas? Bruce. Bruce Reynolds.

«Estava ali, tão grande como a vida... e nem se quer vinha disfarçado Não me importo de te o diber. Foi um momento terrivel.

«Mas estava muito calmo. «Pensei em vir ver como tu e Pat iam andando», disse-me ele. «Estão bem de dinheiro?»

Creio que ficaram a conversar a meu respeito e dos miudos, durante

Exclusivo
DIÁRIO DE LISBOA
Copyright
News of the world
AGÊNCIA
DIAS DA SILVA

uma meia nora. Charlie olhava constantemente por cima do ombro. Reynolds despediu-se, por fim, e saiu para a rua.

Lembro-me de Charlie ter dito:

— Safa! Foi uma coisa dos diabos! Deve ter uns nervos de aço, esse Bruce. Espero que não volte. É demasiado arriscado.

A expressão «nervos de aço» podia também ser aplicada a Charlie Wilson. Acreditem-me, eu sei

Sempre soube que Charlie Frederik Wilson tinha inteligência e capacidade para ser um mestre do crime. Tanto como creio, sempre acreditei que havia de acabar por ser apanhado.

Amei-o muito e ele retribuia-me esse amor.

Era um bom pai e um marido maravilhoso. Mas por trás desse exterior brilhante, erguia-se o lado negro de Charlie.

Um homem procurando secretamente a excitação e o perigo e com um desejo irrsistível de organizar homens com um temperamento semelhante. Um homem que procurava outros preparados para não se deterem absolutamente diante de nada, que o seguissem pelo caminho fácil do crime

Charlie — ou Ron Alloway, como passei a chamar-lhe desde que chegámos ao Canadá — não se contentava em ser um soldado do crime. Não queria ser apenas um dos operários.

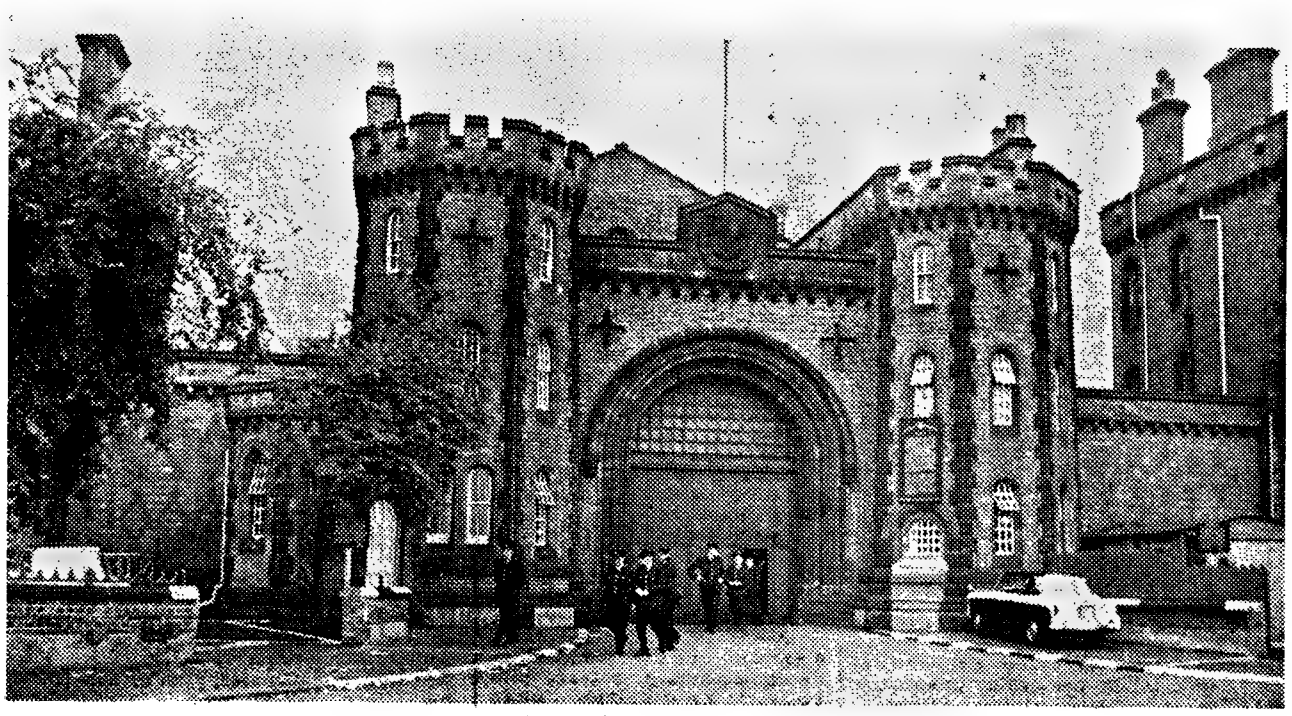
Pretendia unicamente o papel de Comandante em Chefe do Crime.

Desde o momento em que descobri que ele era o chefe da quadrilha que organizara o assalto ao Comboio Correio, apercebi-me que o cérebro do meu Charlie não pararia de imaginar planos para o futuro.

De certa maneira, será adequado chamar-lhe um superoptimista. A sua frase favorita era «Não te rales, querida... tudo se há-de resolver pelo melhor.»

Tenho a certeza de que ainda o pensa, mesmo na cela da prisão da Ilha de Wight.

Foi essa inacreditável fé no futuro que levou Charlie a comportar-se com tanta calma durante o julgamento dos assaltantes do comboio. Até o juiz comentou que ele fora o que menos falara durante as discussões monumentais.



**Entrada principal da prisão «Winson Green», em Birmingham, donde Charlie Wilson fugiu**

## SURPRESA

Mas ele não se apercebeu, tal como o resto dos presentes, que Charlie planeava já o futuro, enquanto se sentava no banco dos réus de Aylesbury.

O resultado do julgamento, era inevitável.

*(Cont. na pág. seguinte)*

# A HISTÓRIA DE CHARLIE WILSON

*(Continuação da pág. anterior)*

Charlie sabia que seria declarado culpado. Mas a sentença de trinta anos constituiu um rude golpe para ele.

Trinta anos! Isso significava que não estaria livre antes dos setenta.

E, assim, para a mente bem organizada de Charlie, só havia uma medida lógica a tomar: fugir!

Milhares de palavras foram escritas sobre como isso foi feito. Mas nenhuma delas corresponde á verdade.

O método foi tão ousado, o plano tão extenso e complicado que só um grande escritor de histórias de misterio se arriscaria a sugerir uma tal maneira.

Três semanas apenas, haviam passado sobre a data de entrada de Charlie em «Winson Green», nos arredores de Birmingham, quando a operação fuga começou a rolar.

A principio, Charlie era obrigado a manter-se afastado dos outros prisioneiros e constituia alvo das atenções constantes de todos os guardas. Cada vez que um dos presos se aproximava dele, era imediatamente aconselhado a afastar-se e a não falar.

Contudo, esta era uma daqueles restrições que se não podem manter indefinidamente.

Por isso, os carcereiros começaram a abrandar a vigilancia, quando passaram duas semanas. Um dia, quando Charlie fazia o seu exercício diário, um prisioneiro, dos de pena pesada, segredou-lhe quatro palavras que lhe deram uma alma nova: «Frenchy está a trabalhar».

## UM AMIGO

Não houve tempo para dizerem mais nada um ao outro, quando se cruzaram. Mas Charlie não precisava de ouvir mais nada.

O nome «Frenchy», mesmo isolado, chegava-lhe. Queria dizer que o seu maior amigo no mundo do crime estava em campo.

Devo explicar que Frenchy era um homem que trabalhara junto com Charlie no planeamento de alguns grandes roubos, executados durante os primeiros anos sessenta.

Além de Bruce Reynolds e de outro dos participantes no grande assalto ao comboio correio, Gordon Goody, ele era o unico homem em quem Charlie sempre confiou totalmente.

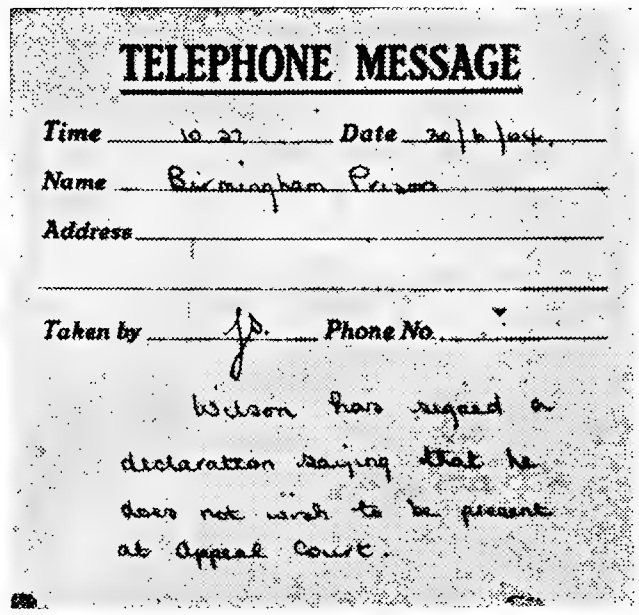
Chamavam-lhe Frenchy por se tratar de um francês. Tratava-se de um linguista brilhante, que servira com distinção durante a ultima guerra, como elemento de ligação, com base em Londres, entre as autoridades inglesas e o Maquis francês.

A sua especialidade consistia em coordenar sortidas ousadas para destruir munições e comboios de tropas alemães. E, menos frequentemente, planeava as fugas de membros da Resistência que haviam caido nas garras dos S. S.

Se Frenchy não conseguisse tirá-lo da cadeia mais ninguém no mundo o faria.

A fuga de Charlie dependia da sua estadia permanente em «Winson Green». Se fosse transferido para outra prisão, os planos teriam de começar de novo.

Por isso, quando chegou a altura de apelar da sentença de condenação a ser ouvido no Tribunal de Apelo de Londres, Charlie enfrentou um dilema agonizante.


TELEPHONE MESSAGE

Time 10.20 Date 30/4/68

Name Birmingham Prison

Address

Taken by JP. Phone No.

Wilson has signed a declaration saying that he does not wish to be present at Appeal Court.

Charlie Wilson rejeitou o direito de ser ouvido no Tribunal de Apelo de Londres

Queria ir ao tribunal — como era seu direito — para ter a certeza de que se tentara tudo o que era possível.

Mas sabia que o facto de ir para Londres implicava o risco de ser transferido permanentemente para outra prisão que ficasse mais perto do tribunal.

Assim, acabou por decidir não ir. E assinou um documento legal, desistindo do seu direito de aparecer.

Os advogados que o representavam não compreenderam o porquê daquela decisão. Todos os outros condenados do assalto ao comboio tinham insistido em estar presentes no tribunal.

Agora, eles já sabem a resposta.

Charlie, como já disse, tinha um cérebro ordenado. Insiste sempre em que se deve, antes de tudo, elaborar a escala de prioridades. Nunca se atropela, quer esteja em casa a fazer pequenos arranjos, quer planeie uma das suas «actividades extra-muros».

Sabia que não seria tirado de «Winson Green», de um momento para o outro. Por isso, preparou-se para esperar um ano lá dentro.

Contudo, a Operação Fuga chegou quando lhe faltavam, precisamente, 29 anos e três meses para cumprir a pena no dia 12 de Agosto de 1964.

Quando saltou o muro, não fazia a menor ideia do planeamento fantástico que lhe permitira fazê-lo. E, diga-se desde já, nem eu.

Mas soube todos os pormenores, 72 horas depois de se achar na rua. Foram-lhe contados num apartamento no coração de Paris, enquanto se bebiam duas garrafas de champanhe.

**A SEGUIR: QUATRO MIL CONTOS CUSTOU A FUGA DE WILSON**

# O programa da próxima peregrinação a Fátima a que preside o cardeal Felici

A próxima grande peregrinação a Fátima, que marca o encerramento do cinquentenário das Aparições, terá, como intenções principais, agradecer a Deus as graças concedidas durante as comemorações, particularmente a visita de Paulo VI, orar pela paz e união do Mundo e da Igreja e pedir a Deus a plena aceitação e cumprimento das decisões do Concilio Ecuménico.

A peregrinação começa no dia 9, com um tríduo preparatório com pregação sobre a Mensagem de Fátima e o Ano da Fé, pelo bispo auxiliar de Braga, sr. D. António Ribeiro.

A chegada dos peregrinos, porém, deve começar no dia 12, celebrando-se, às primeiras horas da manhã, a Via-Sacra colectiva, pela Igreja do Silêncio, em direcção aos Valinhos, a partir da Capela das Aparições. No mesmo dia, será inaugurada a 1 Exposição Filatélica Internacional «Maria, Mater Ecclisae». Ao fim da tarde, chegará o cardeal Pericle Felici que o Papa Paulo VI nomeou seu legado «a latere» para as cerimónias de encerramento do Ano Mariano.

Após uma saudação do senhor Bispo de Leiria, o cardeal Felici pronunciará algumas palavras e inaugurará a estátua de Paulo VI.

O dia 13 começa com termos de adoração ao Santíssimo Sacramento que se prolongam durante toda a madrugada, seguindo-se missa e comunhão geral, recitação do Terço junto da Capela das Aparições e procissão. Às 11 horas, concelebração, em português, sob a presidência do cardeal Felici, renovação da consagração do Mundo a Nossa Senhora, bênção do SS. Sacramento aos doentes, oração pela paz e procissão do Adeus.

Ao fim da tarde do dia 13, realizam-se, em Leiria, na Calçada do Bravo, as cerimónias da bênção e lançamento da primeira pedra do Centro Social Paulo VI.

### Abertas as inscrições para as conferências «Por um Mundo Melhor»

Estão abertas as inscrições, sendo elevado o número das registadas até agora, para as conferências promovidas pela Associação «Por Um Mundo Melhor», a efectuar no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, de quinta-feira a sábado, com início às 21 e 30 horas.

Será orador, conforme já foi noticiado, o sr. D. Manuel Vieira Pinto, bispo de Nampula, que tratará o tema geral «A Igreja e os Povos».

As inscrições podem ser feitas na secretaria do Movimento, na Rua da Lapa, 106, r/c., esq., ou pelos telefones 67 24 70 e 66 05 85, das 10 às 20 horas.

Para as conferências a efectuar no Pavilhão dos Desportos do Porto, do dia 15 ao dia 18, as inscrições podem ser recebidas na Livraria Fibueirinhas, Rua da Liberdade, no Centro de Cultura Católica, Torre da Marca, Rua D. Manuel II, e na igreja das Carmelitas, Cedofeita, Antas.

### O 34.º aniversário da II Igreja Baptista de Viseu

VISEU, 6 — Vão ser condignamente comemorados, no dia 10, os trinta e quatro anos de vida, sempre ao serviço do Evangelho, da Segunda Igreja Evangélica Baptista de Viseu (Rua do Gonçalinho). Está indicado como orador oficial na sessão de culto e louvores a Deus, o rev. missionário baptista americano, dr. Grayson Tennis, um dos mais notáveis expositores da Sagrada Escritura e professor bíblico. A reunião, que é pública, como todas as reuniões de culto, pregação e estudos, principia às 21 horas.

### Festas do Senhor Santo Cristo para a colónia açoriana

Aproxima-se a data em que, na cidade de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, se realizam as tradicionais festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, que atraem áquela ilha numerosos turistas e emigrantes açorianos radicados nos Estados Unidos, Canadá e Brasil, que aproveitam esta ocasião para mitigarem saudades da sua terra natal.

Um grupo de açorianos residentes na capital, interpretando o sentir dos seus conterrâneos impossibilitados de se deslocarem à ilha na data festiva, constituiu-se em comissão para fundar em Lisboa a Irmandade do Senhor Santo Cristo e promover as respectivas solenidades.

No ano transacto, adquiriu a comissão organizadora, por subscrição entre os seus já numerosos «irmãos», uma cópia da veneranda imagem, a qual foi benzida na capela das Missões do Espírito Santo e actualmente é venerada na greja das Chagas de Cristo, ao Chiado, onde se realizarão, nos dias 18 e 19, as cerimónias litúrgicas adequadas.

## *Reuniões de preparação para o matrimónio*

Inicia-se no dia 14, no salão da igreja de S. Nicolau, Rua dos Douradores, 57, uma nova série de reuniões de preparação para o matrimónio, destinadas aos noivos das paróquias de S. Nicolau, S. José, Pena e S. Domingos.

Nestas reuniões, que se realizarão ás terças-feiras, ás 21 e 30, tratar-se-ão problemas de maior interesse para os noivos, por meio de trocas de impressões com um grupo de casais, assistido por um sacerdote e por um médico.

As inscrições, gratuitas, podem ser feitas nas respectivas paróquias ou na igreja de S. Nicolau, e estão abertas a quaisquer noivos e recém-casados, sem distinção de credos religiosos, mesmo que residam fora da área paroquial indicada.

### Está em Lisboa a presidente internacional do G. R. A. A. L.

Encontra-se em Lisboa a presidente internacional do G. R. A. A. L., miss Eileen Schaeffler, norte-americana, de Nova York.

Vinda de Paris, onde está instalado o Secretariado Internacional do Movimento, miss Schaeffler vem debater as perspectivas da acção daquele movimento apostólico na Europa, onde Portugal é chamado a desempenhar, cada vez mais, um papel de relevo.

Miss Schaeffler, diplomada em Ciências Sociais, depois de ter trabalhado na cidade de Detroit, em vários programas de integração racial e de desenvolvimento comunitário, ocupou-se, nos últimos dez anos, da acção do G. R. A. A. L. no âmbito dos Estados Unidos, primeiro como vice-presidente nacional e, depois, como presidente nacional durante cinco anos. Foi nesta qualidade que deu um grande incremento ao G. R. A. A. L. nos Estados Unidos, acentuando a parte activa de todos os seus membros na renovação da Igreja e nos problemas internos do seu país.

## ROTARY CLUBE DE LISBOA

Amanhã, ás 13 horas, decorre no Hotel Tivoli mais uma reunião, com almoço, do Rotary Clube de Lisboa. Falará o sr. Maxime Vaultier sobre «Navegação antiga».

Em OLIVAIS SUL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

†

## D. ROMAN RODRIGUEZ GARCIA

**MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO**

**A família do saudoso D. Roman Rodriguez García agradece a todas as pessoas das suas relações e amizade, a sua presença na Missa de 1.º aniversário do seu falecimento, que se celebra na Igreja dos Mártires amanhã, terça-feira dia 7, pelas 10 horas.**

†

## D. ROMAN RODRIGUEZ GARCIA

**MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO**

**A Gerência e colaboradores de Durán, Garcia & Cia. agradecem, a todos os seus amigos, a sua assistência à Missa de 1.º aniversário do seu falecimento, que se celebra na Igreja dos Mártires amanhã, terça-feira dia 7, pelas 10 horas.**

# PEQUENO MAGAZINE

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Maio de 1938 publicava:

**«PRAGA, 6. — Depois da mutilação na quarta-feira do monumento ao presidente Masaryk, produziram-se em Sumberk, na Morávia, várias desordens entre checos e alemães dos sudetas naquele dia e na quinta-feira. O inspector-geral da Polícia dirigiu-se ao local para proceder a um inquérito.**

**«Segundo o «Zeit», órgão oficial dos alemães dos sudetas, chegou a Sumberk uma força de 200 polícias. O mesmo jornal foi censurado na própria noite em que saiu».**

# CURIO-SIDADES

### ● Formigueiros humanos

*O ritmo de emigração do campo para as cidades é mais acentuado na Suécia do que em qualquer outro lugar no mundo. Por isso, está prevista, no ano 2000, a concentração de 2,5 milhões de suecos em Estocolmo e suburbios, enquanto em 1965, esse numero era de 1,35 milhões.*

*Prevê-se, também, uma maior concentração de jovens em proporção com a população total. Pelo menos, metade terá idades inferiores a 25 anos, o que exige a criação de maior numero de empregos novos. Está calculado que, no ano 2000, a população daquele país se concentrará nas cidades na proporção de 70 a 85 por cento, cabendo á capital cerca de 25-28 % do total de habitantes do Reino.*

### ● Roupas que não ardem

*«Multitect 3 T» é um novo tecido incombustível produzido por uma firma inglesa, e tão leve que com ele se podem fazer confortáveis camisas.*

*Entre muitas outras vantagens esse tecido tem elevado grau de resistência aos produtos químicos, oferece muito melhor aspecto, além de mais forte contextura, do que os anteriores no seu género; e é especialmente adaptável para fatos de uma e duas peças ou para confecções a vestir em locais onde as condições de humidade e elevada temperatura-ambiente aconselham roupas leves.*

### ● Conservação de alimentos pela radioactividade

*Trezentas ratazanas têm uma alimentação especial, de carne, peixe, pão e biscoitos; e ainda leite, cerveja, vinho e até* whisky. *Trata-se de experiências, no Centro Alemão de Investigações Nucleares, em Karlsruhe, incluídas num vasto programa do Instituto Federal de Conservação de Géneros Alimentícios.*

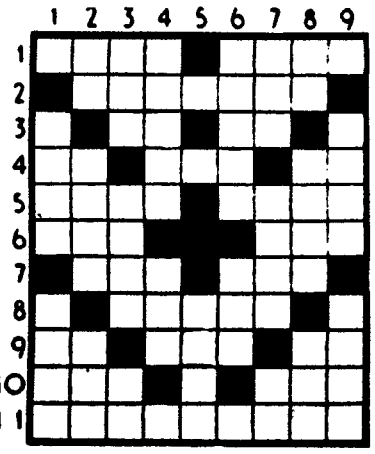
*Todos os alimentos, as bebidas e os estimulantes servidos ás ratazanas são expostos, anteriormente, á radioactividade — a uma radiação exactamente calculada num acelerador de partículas. O fim em vista é conservar os alimentos melhor do que pelos meios tradicionalmente utilizados para tal fim — e sem perigo!*

**— Vamos, covarde, puxa depressa da arma, que eu tenho que ir andando, pois minha mãe está á minha espera para o banho!**

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 4810**



**HORIZONTAIS:** 1 — Conquista. Irra. 2 — Pequeno crustáceo de água salgada. 3 — Preposição. Troça. 4 — Artigo indefinido. Tripulação. Nesse lugar. 5 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Ilustre. 6 — Dois mil e um em romano. Seguias. 7 — Vazio. Tomba. 8 — Tratar por tu. 9 — Vi. Cinche. O lado do vento. 10 — Possui. Por baixo de. 11 — Ondeante.

**VERTICAIS:** 1 — Aquele que. Elevado. 2 — Língua que antigamente se falava ao sul do rio Loire. Carinho. Unidade monetária do Japão. 3 — Uma das formas de abreviatura de Madeira. Fértil. Mil e quinhentos em romano. 4 — Suave. Base aérea portuguesa. 5 — Rio da Russia. 6 — Passeia pelas ruas. Animal doméstico. 7 — Progenitor. Ligar. Estanho (s. q.). 8 — Letra grega. Prendei. Rio de França. 9 — Meios. Aumenta.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4809**

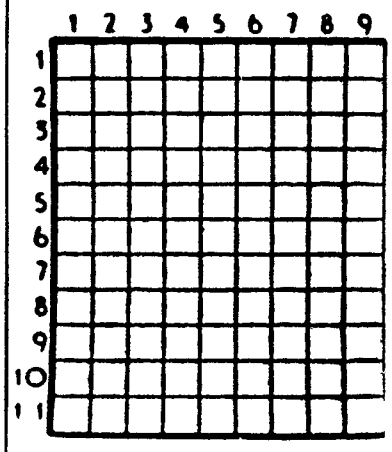
**HORIZONTAIS:** 1 — ATÉ. Com. 2 — Bo. Lei. Ca. 3 — À MORTE. 4 — Dalil. Lot. 5 — Adrar. Eme. 6 — Ras. Agi. 7 — For. Aleta. 8 — Osa. Taras. 9 — Maura. 10 — Tó. Sr.ª. PÉ. 11 — Era. Ari.

**VERTICAIS:** 1 — Abada. FORTE. 2 — Tó. Adros. Or. 3 — Miraram. 4 — Lojas. As. 5 — Ferir. Atura. 6 — It. Alara. 7 — Elegera. 8 — Oc. Omita. Pr. 9 — Marte. Assei.

PROVÉRBIO: **Até á morte, pé forte.**

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 8654**



**HORIZONTAIS:** 1 — Um dos estados do Brasil. Falha. 2 — Escarneçam. Monarcas. 3 — Catafalco. Passadas. 5 — Antes de Cristo. Pátria. Dois mil em romano. 6 — Move os remos. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 7 — Corridas de embarcações à vela, a remos ou a motor. 8 — Terra argilosa, colorida por um óxido e que serve para pintura. Prendam. 9 — Fútil. Agora. 10 — Viração. O vencimento diário dum soldado. Prefixo de negação. 11 — Alburno. A Tailândia.

**VERTICAIS:** 1 — Ralhar. Ovários dos peixes. 2 — Suspiros. Rodeara. 3 — Rasoura. Simples. 4 — Gosta muito de. Represa onde se coloca o linho a curar. Rio de Itália. 5 — Bário (s. q.). Cidade da antiga Caldeia. 6 — Prefixo que designa três. Roi. Pertences. 7 — Poeta (entre os Gregos). Ave palmípede. 8 — Braça de mar. Estado lastimoso. 9 — Aparece. Irmão.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8653**

**HORIZONTAIS:** 1 — Gata. Sabá. 2 — Era. Sic. 8 — Ró. Aos. Co. 4 — Amor. Aval. 5 — Laia. Rara. 6 — Tini. IM. 7 — Cão. Sãs. 8 — Os. Ela. Má. 9 — Grata. 10 — Abre. Rabo. 11 — Lião. Alar.

**VERTICAIS:** 1 — Geral. Coral. 2 — Arómatas. Bi. 3—Tá. Oiro. Grã. 4—Arai. Éreo. 5 — Dó. Olá. 6 — Sari. Atira. 7 — As. Vais. Aal. 8 — Bicariam. Ba. 9 — Acolá. Sabor.

# PRÉMIOS GOVERNADOR-GERAL DE ANGOLA, GOVERNADOR DA GUINÉ E GOVERNADOR-GERAL DE MOÇAMBIQUE

Alinhando com os Transportes Aéreos Portugueses (TAP) que criaram os Prémios Governador-Geral de Angola, Governador da Guiné e Governador-Geral de Moçambique, facultando o transporte gratuito desde aquelas províncias ultramarinas ao Aeroporto de Lisboa, a elementos que pratiquem actos de heroismo ou de abnegação, excepcionalmente relevantes, a C. P. concedeu ultimamente as seguintes viagens gratuitas:

**Agraciados com o PRÉMIO GOVERNADOR-GERAL DE ANGOLA:**

— Arnaldo Augusto Dias furriel mil.º do Bat. Caç. 1895 — Lisboa a Braga e volta;

— Alcides Almeida Mota Junqueiro. furriel mil.º da Comp. Caç. 1609, do Bat. Caç. 1895 — Porto (Campanhã) a Moncorvo. Moncorvo a Lisboa e bónus de 75% de Lisboa a Porto;

— Adão Pinto Monteiro, 1.º cabo n.º 360/65 — 54 da Comp. Caç. 113, do Bat. Caç. 11 — Lisboa a Vila Meã e volta;

— Narciso António Martins Barrocas, soldado n.º 0133666 da Comp. Caç. 1609, do Bat. Caç. 1895 — Lisboa a Évora e volta;

— Manuel Rosa Gonçalves, soldado n.º 1163766 da Comp. Caç. 1609, do Bat. Caç. 1895 — Lisboa a Castelo Branco e volta;

— Joaquim Fernandes Costa, soldado n.º 2023166 da Comp. Caç. 1609, do Bat. Caç. 1895 — Lisboa a Coimbra e volta;

— José Maria Soares Pinheiro, soldado n.º 3844566 do Bat. Caç. 1895 — Lisboa a Porto (Campanhã) e volta;

— Virgílio Cabrita Martins, soldado n.º 4803266 da Comp. Caç. 1609, do Bat. Caç. 1895 — Lisboa a Messines-Alte e volta;

**Agraciados com o PRÉMIO GOVERNADOR DA GUINÉ:**

— António Manuel Monteiro Ribeiro, furriel mil.º da 3.ª Comp. de Comandos — Lisboa a Figueira da Foz e volta;

— Adriano Rebelo da Rocha, soldado n.º 3558366 da Comp. Art. 1647 — Lisboa a Porto (S. Bento) e volta;

**Agraciados com o PRÉMIO GOVERNADOR-GERAL DE MOÇAMBIQUE:**

— António Pina Vieira, 2.º sargento da Comp. Caç do Bat. Caç. 17 — Lisboa a Ponte de Sor e volta;

— José de Almeida Marques, furriel mil.º da Comp. Art. 1626, do Bat. R. A. C. — Lisboa a Viseu e volta;

— Manuel João Pedreiro Guerreiro, furriel mil.º da Comp. Caç. 1552, do Bat. Caç. 1889 — Lisboa a Elvas e volta;

— António Maia Rocha, furriel mil.º da Comp. Caç. 1560, do Bat. Caç. 1891 — Lisboa a Aveiro e volta;

— Joaquim de Morais Ribeiro Dias, 1.º cabo n.º 8160265 da Comp. Caç. 1560, do Bat. Caç. 1891 — Lisboa a Caíde e volta;

— Arnaldo Ferreira Dantas, soldado n.º 6746665 da Comp. Caç. 1560, do Bat. Caç. 1891 — Lisboa a Porto (S. Bento) e volta;

— Manuel dos Santos Relvas, soldado n.º 8336365 da Comp. Caç. 1552, do Bat. Caç. 1889 — Lisboa a Coimbra e volta.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

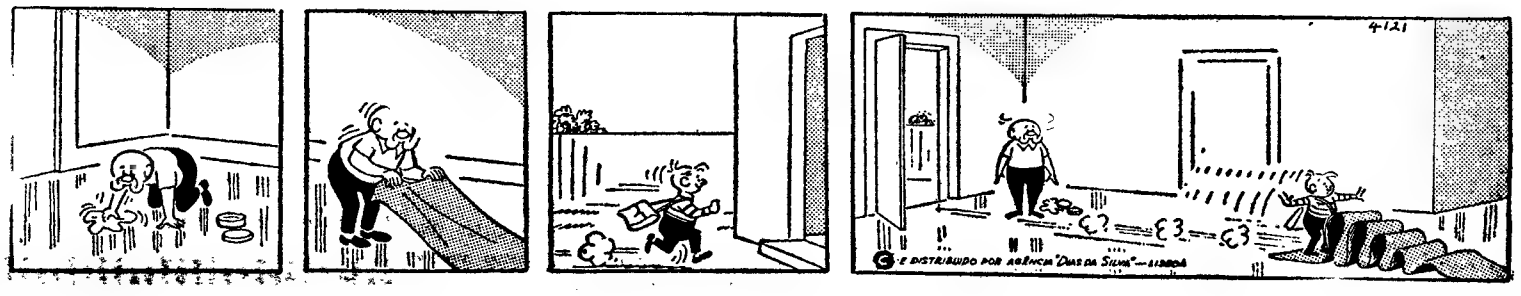
YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL
«CABO SAN ROQUE» | 4 de Junho | TENERIFE, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

PARA:
MEDITERRÂNEO
«CABO SAN ROQUE» | 4 de Julho | VIGO, BILBAU

OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA — Rua do Alecrim, 20-F, 1.º — Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C. LDA. — Rua Nova da Alfândega, 12 — Telefone 2 84 21

# AVENTURAS DO TIO CARLOS



# TER BARBA É PRÓPRIO DO HOMEM...

MODELO POPULAR

SC 8060

Esc. 440$00

...E SENDO V. UM HOMEM MODERNO, NATURALMENTE, PROCURARÁ BARBEAR-SE PELO PROCESSO MAIS HIGIÉNICO, RÁPIDO, ECONÓMICO E EFICIENTE QUE SE CONHECE.

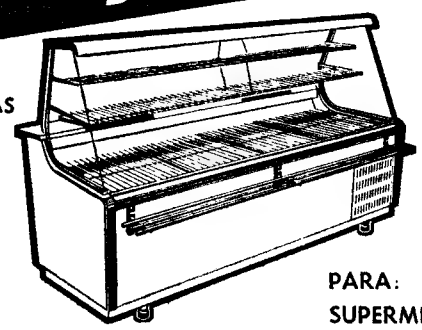
PHILIPS

CLARO, V. VAI PASSAR A USAR A MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR

**PHILISHAVE**

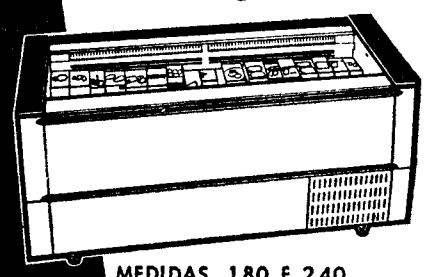
---

# VITRINES E CONGELADORES eurofreeze



MEDIDAS
1,50
2,00
2,50
3,00

PARA:
SUPERMERCADOS
MERCEARIAS
PASTELARIAS
CHARCUTERIAS
TALHOS
HOTÉIS
RESTAURANTES,
ETC.

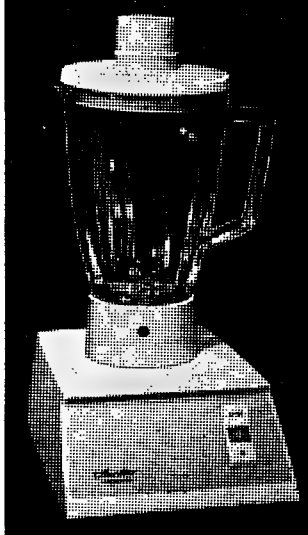


MEDIDAS 1,80 E 2,40

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO **POLAR, LDA.**
AV. ALMIRANTE REIS 94-C - TELEFONE 533755

---

# StarMix

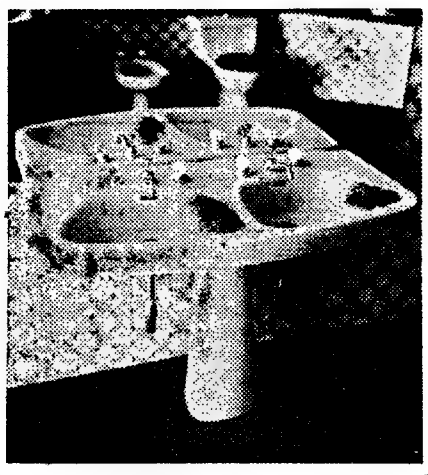


A máquina de cozinha mais completa do mundo

JOMA

A pioneira alemã das maquinas de cozinha

---

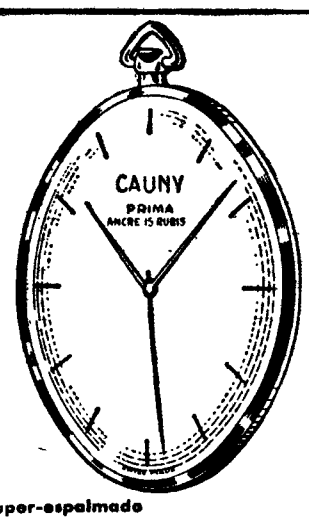


Actualize também a sua sala de banho... use **TRITON** a marca que equipa os hotéis de luxo **RITZ, TIVOLI, CIDADELA,** etc.

## GUEDAL

AV. REPÚBLICA, 64-A — TELEF. 779430

---




Super-espalmado

O mundo inteiro segue a sua hora

Relogio suiço

**cAUNY**

---

## FÁTIMA

**GRANDE PEREGRINAÇÃO**
**Dias 12 e 13**

Partida às 7.30 horas — volta completa
Partida às 14.00 horas — volta directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e inscrições:

**TURIJORGE**
Praça de Londres, 9-B
Telef. 72 49 57

**AUTOCARROS EDUARDO JORGE**
Rua Jardim do Regedor, n.º 35
Telefs. 30971 e 30972

---

## SINTRA ESPERA-O

**NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

---

## LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

---

## O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

# O NOVO ESTATUTO HOSPITALAR

(Continuação da 1.ª página)

O exercício da clínica livre, fora do hospital, remunerava o trabalho que a clínica hospitalar, constituída por indigentes, era naturalmente incapaz de retribuir. O médico consagrava à sua clínica a maior parte do tempo, era nela que encontrava o par da satisfação profissional os seus proventos.

A situação só principiou a modificar-se nos tempos recentes, mercê de várias influências, uma das quais é preponderante: o desenvolvimento da medicina assente em bases científico-técnicas. Este facto transformou as possibilidades da medicina existentes até então: por um lado, tornou-a eficaz, o que trouxe como consequência o desejo de todos usarem dos seus benefícios; o segundo, tornou-a mais complexa e mais cara.

## A EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS

Destes dois factos fundamentais, derivaram outros: a concentração dos meios e das pessoas, ou seja, a reunião em grandes unidades hospitalares de médicos altamente especializados, bem como de enfermeiras, técnicos e demais pessoal, constituindo equipas de trabalho; a necessidade de uma estrutura orgânico-administrativa.

Desde que os hospitais, por força das circunstâncias, constituíram o foco de centralização da medicina activa, eficaz, moderna, naturalmente que se transformaram em centros médicos procurados por toda a população, pobre e rica. Estas instituições converteram-se em poucas dezenas de anos em complexas «empresas» de serviços médicos que nada ficam a dever, em diferenciação técnico-científica e em exigências administrativas, ás grandes unidades de produção características da sociedade industrial.

É evidente que a uma tão profunda modificação da tecnologia e da especialização dos serviços havia de corresponder modificação paralela da estrutura e da gestão. A uma prática clínica singela e pouco eficiente correspondia uma certa forma de organização; a uma medicina complexa e muito eficiente tem de corresponder outro tipo de organização e, por conseguinte, novas formas de prestação de serviços médicos.

São porventura estas as razões que explicam o facto que por toda a parte se observa, que vem a ser o da mudança do tipo antigo de exercício da medicina hospitalar para outro que é ao mesmo tempo moderno e eficaz.

A transição, como todas as transições, poderá sentir-se como perturbadora de hábitos, de privilégios, de ideias, sobretudo quando as providências renovadoras são tomadas com atraso relativamente ás necessidades e aos factos. Mas do que não há dúvida é de que as populações só ganham com a mudança — a sua saúde fica muitíssimo melhor protegida quando se coloca ao seu dispor um serviço hospitalar actualizado, isto é, ao nível das possibilidades da medicina dos nossos dias.

É a esta luz que tem de ser encarado o Estatuto Hospitalar: ele responde na concepção, pelo menos, ás necessidades do nosso meio, há tanto tempo apontadas pela Ordem dos Médicos e por todos quantos se debruçam com atenção sobre as questões de saúde e assistência.

## AS FONTES DA REFORMA

**Pode dizer-se sem errar muito que o acordar reflexivo e crítico para estes problemas teve a sua expressão ordenada e pública no Congresso das Misericórdias, efectuado em Lisboa, em Dezembro de 1958, pelo impulso do dr. Melo e Castro, então provedor da Santa Casa. Aí se estabeleceram, nas «Conclusões», as bases em que devia alicerçar-se a política da saúde tendo em conta a situação e as possibilidades nacionais de instaurar serviços eficientes.**

**Entre os pontos focados nas referidas «Conclusões» figuram: a necessidade de coordenar a Saúde e Assistência com a Previdência, a reforma técnica das Misericórdias e a estruturação da carreira dos médicos e das enfermeiras.**

**A larga participação que os médicos, particularmente os mais jovens, deram ao Congresso constitui um dos aspectos mais significativos da grande reunião. Isto não quer dizer que o chamado «movimento médico» nascesse aí: ele havia nascido meses antes, no seio da classe médica, numa concorridíssima assembleia efectuada no Hospital dos Capuchos, em que o assunto dominante foi a nomeação de uma comissão para o estudo da carreira médica.**

**Depois de as secções regionais da Ordem dos Médicos do Porto e Coimbra procederem de modo idêntico, foi elaborado um longo e completo relatório denominado** Relatório sobre as Carreiras Médicas (1961) **que o Conselho Geral da Ordem entregou ao então ministro da Saúde e Assistência, sr. dr. Martins de Carvalho, o qual o considerou «um documento ímpar na história da nossa administração» (entrevista ao «Jornal do Médico» de 7 de Janeiro de 1961).**

**O documento, aprovado pela Assembleia Geral da Ordem dos Médicos em 17 de Julho de 1961, passou a constituir a doutrina oficial da mesma Ordem.**

**O título de «Relatório sobre as Carreiras Médicas» é enganador porque leva a crer que apenas se ocupa da carreira profissional. Ora, na verdade, trata-se da análise dos serviços da Saúde, Assistência e Previdência, seguida de uma síntese em que se condensa a situação dos médicos e da medicina, propondo por fim o estabelecimento das carreiras. Na realidade é um documento que defende a reforma da orgânica hospitalar e da Saúde Pública de acordo com o pensamento da Ordem dos Médicos. As carreiras são um aspecto importante, mas nada mais do que um aspecto do conjunto mais vasto formado pelos serviços de Saúde, Assistência e Médico-Sociais da Previdência e tendo em vista a coordenação de todos eles num serviço unificado: o Serviço de Saúde.**

## OS FUNDAMENTOS DO «RELATÓRIO»

Deste modo, o «Relatório» passou além do objectivo inicial, mas por isso mesmo adquiriu relevo e significação, que não teria se se houvesse cingido á carreira dos médicos nos hospitais.

O «Relatório» baseia-se em dois pontos: a existência de numerosos médicos com pouca ou nula clínica, sem segurança profissional nem carreiras abertas e ordenadas; e as más condições de assistência á população.

A verdade e a força do documento residem no facto de ter estabelecido a relação orgânica, indissolúvel, entre a renovação das estruturas e instituições hospitalares e sanitárias e as carreiras profissionais.

A consequência deste ponto de partida é o ter chamado a atenção para a necessidade de remodelar extensamente os hospitais assim como os serviços médico-sociais das Caixas de Previdência, cujas estruturas e funcionamento deixam muito a desejar. Não se esqueceu a Ordem dos Médicos de sublinhar a inutilidade da instauração das carreiras sem ser acompanhada de reformas mais extensas nos sectores referidos. Dirigentes e médicos aperceberam-se disso e, gradualmente, criou-se uma atmosfera propícia ao acolhimento das ideias expostas no «Relatório». Se, por um lado, a inflexibilidade da Ordem contra as aplicações parciais da doutrina que defende retardou a execução do «Relatório», por outro, fortaleceu-o e deu-lhe o prestígio de que presentemente desfruta.

O caminho tem sido áspero, mas o progresso é indisputável. Entre outros benefícios devidos á publicação do documento, figura o de ter levado os médicos, alguns dirigentes e os corpos sociais intermediários que se ocupam da Saúde e Assistência e da Previdência Social a clarificar noções e conceitos, a dedicar mais atenção á marcha dos acontecimentos e das realidades, a precisar as linhas e ideias directrizes da reforma necessária, mas adiada, abandonando a ideia sedutora e falaz de introduzir no sistema retoques sem alcance nem futuro. O simples facto de o «Relatório» existir não pode deixar de ter influído no pensamento e nas decisões individuais e colectivas. Sob este aspecto particular, tomar posição a favor ou contra o «Relatório» importa pouco; o importante é que, depois do seu aparecimento, não mais foi possível pensar ou agir como se ele não existisse. Aliás, a evolução dos factos tem-se dado no sentido apontado pela classe médica.

## CONSCIÊNCIA DOS PROBLEMAS

Não há sombra de duvida, como se acaba de ver nos recém-publicados Estatuto Hospitalar e Regulamento dos Hospitais, que a evolução dos factos tem confirmado as previsões da classe médica. Isto não quer dizer de forma alguma que só ela tivesse consciência do que se passava; significa tão sómente que, enquanto cabeças responsáveis andavam alheadas da marcha positiva das coisas e das ideias, a profissão médica, por intermédio do seu órgão representativo, perscrutou a realidade e deu forma concreta ao seu pensamento e aspirações. Estas, longe de se confinarem na tradicional defesa dos legítimos interesses da classe, abrangeram os interesses da comunidade, como se constituíssem, como de facto constituem, um todo indissociável. As carreiras são solidárias com um Serviço de Saúde que «garanta a qualquer indivíduo, no momento necessário, os cuidados médicos de que precisa».

No importante preâmbulo do Estatuto Hospitalar há referências muito oportunas á situação da medicina do nosso tempo e ás suas exigências, que coincidem com as expostas e defendidas pela Ordem dos Médicos. A mesma coincidência se observa em outros pontos e, principalmente, no ideário que norteia o legislador. É caso para reflexão este, cuja génese e análise levaria longe. Mas não deixaremos de acentuar o facto inédito, segundo nos parece, de a profissão médica haver ela própria estudado e reflectido sobre os seus problemas específicos; de ter imaginado e proposto as soluções e, por fim, de as instâncias superiores terem acolhido e adoptado, na parte respeitante ás carreiras, o parecer da classe médica.

Ainda que a má sorte impedisse de ir mais adiante do que a letra da lei, já era ensejo para satisfação de quantos, ao longo de alguns anos, trabalharam para que amadurecesse a consciência do problema. Mas tudo conduz ás esperanças de que, em breve, começará a execução das disposições contidas nos dois diplomas que certamente marcará um dos passos maiores na marcha da nossa assistência hospitalar.

**Extinguir-se-ão com a execução do Estatuto a doutrina e conteúdo do «Relatório das Carreiras Médicas»? Supomos que não, que apenas se realiza a primeira fase, ou o primeiro escalão, das aspirações interpretadas naquele documento. Enquanto se não efectuar a coordenação dos serviços de Saúde e da Assistência com os da Previdência Social, não se terão atingido os fins apontados pelo «Relatório», o principal dos quais é a «unidade de concepção e de direcção da política da saúde nacional».**

Talvez o desenrolar dos acontecimentos que vão seguir-se á entrada em vigor dos diplomas, a que nos estamos referindo, venha revelar outras facetas da realidade, até agora ocultas sob aparências tranquilizadoras. Se assim for, são os próprios factos que, mais uma vez, poderão dar apoio ao «Relatório sobre as Carreiras Médicas».

# *Fortalecer as boas relações entre a França e a União Soviética —primeiro objectivo da viagem de Messmer a Moscovo*

Do correspondente particular **HENRI PIERRE**

MOSCOVO — Pierre Messmer, ministro do Exército francês, concluiu há pouco, em Moscovo, com uma entrevista com Kossyguine, uma estadia de cerca de dez dias na União Soviética.

Ocuparam-se os dois estadistas de problemas internacionais de interesse para os dois países, nomeadamente o da segurança europeia, o que mais preocupa aos sovietes. Mas só acidentalmente foram abordadas as questões políticas no decurso da visita cujo objectivo essencial era estreitar os laços de amizade e activar a cooperação franco-soviética, já tão extensa nos domínios científico, técnico, cultural e comercial.

Assim, no decurso destes quatro primeiros meses de 1968, os russos receberam a visita de três ministros franceses: Debré, Malraux e Messmer. Ainda que nem sempre tais visitas tenham obtido os resultados desejados por ambas as partes, nem por isso deixam de tornar evidente o lugar privilegiado que a França efectivamente ocupa na União Soviética. Isto não impede de forma alguma, como é evidente, que a Imprensa soviética consagre mais espaço do que nunca às dificuldades sociais em França, e também não parece, tanto em Paris como em Moscovo, que se tenha pressa em organizar a viagem que Brejnev e Podgorny deviam fazer a França, a convite do presidente de Gaulle.

Apesar disso, as viagens de ministros franceses, fora dos seus objectivos particulares, mantêm a cooperação franco-soviética num bom clima.

A estadia de Messmer inscreve-se nesta série de contactos entre representantes de dois países que não estão em litígio, segundo se sublinha do lado francês. Àqueles que se surpreendem por ver o ministro do Exército francês, exactamente como o ano passado, o general Ailleret, avistar-se com os representantes militares do país que dirige o pacto de Varsóvia, lembra-se, do lado francês, que, como a França já não é membro da organização militar atlântica, tendo, assim, recuperado a independência da sua política militar, não infringe em nada uma regra colectiva. Temos, assim, esta viagem, sem dúvida inconcebível há uns anos.

Acrescenta-se, aliás, que também os ministros da Defesa da Noruega e da Bélgica, países ambos membros da organização do pacto do Atlântico, visitaram a União Soviética, recentemente.

Não há, portanto, nenhum motivo de inquietação por uma estadia que, de certa maneira, confirma o desanuviamento verificado na Europa.

Quanto à cooperação no plano militar, essa não pode, por definição, ir muito longe. Os dois países vão, decerto, prosseguir nas visitas recíprocas de amizade, e neste contexto navios de guerra franceses fundearão, no próximo Outono, em portos soviéticos. O marechal Gretchko, ministro da Defesa soviético, visitará, também, no Outono, a França.

Mas é evidente que os imperativos da defesa nacional limitam a cooperação e, até, a troca de informações entre dois países pertencentes a alianças políticas diversas e que, até nova ordem, ninguém quer pôr em causa.

A cooperação, no plano da construção aeronáutica, é igualmente limitada. Messmer, na qualidade de ministro de tutela da aeronáutica, avistou-se com o seu colega Dementiev, e visitou diversas instalações. Não parece que, além do programa comum em curso de pesquisas sobre a turbulência a elevada altitude, os voos supersónicos, a aerodinâmica, se tenham lançado bases de cooperação no domínio industrial e comercial — Messmer não veio para comprar nem para vender, e os seus interlocutores nada lhe pediram nem nada lhe propuseram. De facto, tendo em conta o poderio da indústria aeronáutica e a amplidão do mercado interno, a cooperação com a União Soviética em matéria aeronáutica é tão delicada como com os Estados Unidos, por exemplo. A indústria soviética calcula poder satisfazer, por si mesma, as necessidades do seu mercado interno; por sua vez, a França tem de ter em conta os programas de fabrico franco-britânicos. No fim de contas, as indústrias aeronáuticas soviética e francesa não são concorrentes.

Messmer, como os seus colegas britânicos, pôde observar, em todos os seus pormenores, o protótipo do «Tupolev-144», o avião supersónico soviético, cujo primeiro voo deverá realizar-se pouco mais ou menos na mesma altura que a prevista para o protótipo francês do «Concorde».

Observando a discrição que é de regra, o ministro francês não fez revelações sobre o aparelho, limitando-se a declarar que «ficara impressionado». Mas, acrescentou, que não sentira, do lado soviético, a determinação de realizar a todo o custo o primeiro voo comercial supersónico.

De parte a parte, exclui-se uma corrida de velocidade entre o «Tupolev-144» e o «Concorde», dado que realmente, o aparelho russo não se destina à exportação.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

# VIDA MUSICAL

### Concerto pela Banda da G.N.R.

Um aspecto que importa salientar, antes de mais, na actividade da Banda da Guarda Nacional Republicana consiste no bom nível do seu reportório, dentro de franco eclectismo e com margem bastante razovel para a música contemporânea. A própria constituição *sui generis* do agrupamento (que não se restringe, em rigor, aos instrumentos de sopro, mas acolhe nomeadamente um naipe de violoncelos) muito contribui para que assim aconteça. Como é óbvio, tem de se recorrer, em larga escala, a transcrições de obras destinadas originalmente a orquestra sinfónica E essas transcrições não deixam de envolver, muitas vezes, problemas delicados, quer no que diz respeito á procura de equivalências (ainda que em plano aproximado) de efeitos sonoros, quer no âmbito específico da execução e da interpretação. Isto sobretudo pela ausência, numa banda, daqueles numerosos contingentes de instrumentos de cordas, indispensáveis para certo aveludado ou plasticidade de colorido e inflexões. E sem esquecer também a impossibilidade de adopção, em determinados casos, de andamentos mais rápidos, em consequência da dificuldade que, no terreno da agilidade, é inerente á maioria dos instrumentos de sopro.

Ainda a propósito de reportório, convém frisar que continua a afirmar-se, na elaboração dos programas da G. N. R., a preocupação de não esquecer os compositores portugueses. Neste campo tem-se feito, nos últimos anos, um esforço notável no sentido de aproveitar o que de mais significativo se produziu entre nós (obras de Luís de Freitas Branco, Lopes Graça, Frederico de Freitas, Joly Braga Santos, Álvaro Cassuto). Estamos pois, já longe de ver a música portuguesa reduzida a folclorismos epidérmicos ou ás rapsódias de Morais e C.ª...

Do que acaba de dizer-se, não deve concluir-se, porém, que a *Suite Minhota*, do P.e Manuel Faria (da qual foram executados alguns trechos no concerto de agora), é uma obra representativa do melhor reportório pátrio. Seria, evidentemente, faltar á verdade, a despeito da louvável intenção, da parte do autor, de um tal ou qual arejamento de linguagem e de estilo. Mas, no total, a referida *Suite* constitui mais uma tentativa que uma realização cabal.

Quanto aos restantes números do programa, revestiram-se de outra importância e outra seiva. E o bom rendimento que o maestro Silva Dionísio obteve do conjunto esteve particularmente á prova na *Abertura para um Festival Académico*, de Brahms, e na *Marcha dos Nibelungos*, de Wagner. A *Sinfonia Concertante* (Köchel 297), de Mozart, teria ganho com maior plasticidade de fraseado e até de graduação de volumes.

Dos solistas, é de justiça destacar Paulo Teixeira (oboé) e Santos Moreira (clarinete).

Além de *O Aprendiz de Feiticeiro*, de Dukas, o programa incluía uma obra recente do compositor brasileiro Camargo Guarnieri, tocada na versão original (para instrumentos de sopro, piano, harpa, celesta, tímbalos e percussão). Intitula-se *Homenagem a Villa-Lobos*. Trata-se de música de expressão franca, bem soante, aproveitando saborosamente material popular, através de harmonias ácidas. E teve uma execução apurada.

### Recital de piano no Conservatório

Em três obras substanciais assentava o programa da pianista brasileira Elyanna Silveira, que ontem se apresentou na sala do Conservatório, sob os auspícios da Pró-Arte. Essas obras eram umas *Variações*, de Mozart, a *Kreisleciana*, de Schuman, e *Valsas Nobres e Sentimentais*, de Ravel. Isto, só por si, revela seriedade de orientação, da parte da concertista, que abdicou de outros condimentos de peças de brilharete ou chamadas «de género», se exceptuarmos os, aliás, insignificantes trechos de Ernesto Nazareth (a marcar a presença de um brasileirismo superficial). Como se comportou a intérprete num programa assim de suficiente responsabilidade? Com técnica escorreita e uma certa desenvoltura de expressão Mas seria desejável um pouco mais de diferenciação estilística, de subtileza, sobretudo em Ravel. Em Schumann não faltaram inflexões impregnadas de lirismo e até emoção calorosa, no entanto ainda susceptível de ser controlada em pormenores de fraseado. Um concerto digno.

NUNO BARREIROS

### O Círculo de Cultura Musical vai apresentar a orquestra de câmara de Praga

O Círculo de Cultura Musical acaba de anunciar, para prosseguimento das suas séries de concertos, a apresentação da famosa orquestra de câmara de Praga, agrupamento de nível excepcional composto por trinta e cinco instrumentistas, que, desde a sua fundação em 1951, tem merecido as referências mais elogiosas por parte da crítica. A orquestra de câmara de Praga dará três concertos em Lisboa, todos no Tivoli. Com efeito, por absoluta impossibilidade de conciliação entre as suas datas e as disponibilidades do Teatro Nacional de São Carlos, o concerto habitualmente realizado neste Teatro (série da noite), decorrerá também no Tivoli e, excepcionalmente, ás 15 e 30 de sábado. Os outros dois concertos realizam-se ás horas habituais nos dias 13 e 15, respectivamente, ás 18 e 30 e ás 19 e 30. Entretanto, a Delegação do Círculo de Cultura Musical no Porto apresentará os mesmos artistas no dia 14.

### Concerto da Pró-Arte em Faro

FARO, 6 — Com a colaboração da pianista Olga Prats e da cantora Helena Pina Manique, inaugura-se amanhã a delegação da Pró-Arte nesta cidade, que além do seu significado cultural constitui um importante elemento no desenvolvimento turístico do Algarve.

### Audições escolares no Conservatório Nacional

O Conservatório Nacional organizou para amanhã, ás 17 e 30, a 14.ª audição escolar da presente época, a qual é preenchida com a apresentação dos seguintes alunos: Adelaide Azevedo Rodrigues, Natércia Almeida Simões, Maria Helena Farinha, Maria Judite Barata Antunes e Susete de Carvalho Dias, da classe de Piano da professora Ivone Santos; Carlos Santos, Maria João Correia da Costa, Luís Filipe Machado, Dina Pereira Inácio, Margarida Mendes, Luísa Salgueiro e José Renato Ribeiro, da classe de Arte de Dizer do professor Carlos de Sousa; Porfírio de Almeida, Luís Fernando Santos, Ruth Levy e Paulo Moreira Teixeira, das classes de Saxofone e de Oboé, do professor Santos Pinto, acompanhados pela pianista Noémia de Brederode.

## XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

No avião da TAP, chegaram hoje, de Londres, os cantores April Cantelo, Maureen Grey, Gerald English e Michael, Angus, que vêm participar no XII Festival Gulbenkian de Musica.

## CHEGOU A LISBOA O BISPO DE CARAVELAS

Vindo do Rio de Janeiro, chegou esta manhã a Lisboa, no voo da TAP, o sr D. Jacob Blokker Brocrs, bispo de Caravelas, diocese a que pertence Porto Seguro, o local onde há 468 anos foi rezada a primeira missa por frei Coimbra, capelão da armada de Pedro Alvares Cabral.

Em breves declarações aos representantes dos órgãos de informação, o bispo de Caravelas disse:

— Devo dizer que, neste momento, me sinto muito feliz por estar na terra portuguesa á qual o nosso Brasil deve muito, não sómente porque foi descoberto por Pedro Álvares Cabral mas também porque deve muito da sua cultura a esta grande terra.

### Regressou o governador civil de Santarém

No mesmo avião, regressou a Lisboa, o sr. dr. Bernardo António Costa de Sousa Macedo, governador civil de Santarém, que, como convidado oficial, assistiu, no Rio de Janeiro, e em Porto Seguro, ás cerimónias comemorativas do V centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral, cujos restos mortais repousam justamente na sede do distrito que o sr. dr. Sousa Macedo governa.

## ELECTRIFICAÇÃO DE OLHÃO

OLHÃO, 6 — Desde há muito que decorrem negociações entre a Aliança Eléctrica do Sul e o Município local, no sentido de serem municipalizados os serviços de fornecimento de energia eléctrica, de que a referida Aliança é concessionária desde o início.

Dentro das condições para o novo contrato, a referida empresa oferece uma descida de $40 por kw ao público e outras vantagens, que se estende substancialmente ao próprio Município.

# ARTES PLÁSTICAS

### A exposição de Ana Maria Botelho

Na Galeria Dinastia, á Rua da Escola Politécnica, é inaugurada esta noite uma exposição de pintura da artista Ana Maria Botelho.

Ana Maria Botelho tem alcançado êxitos consideráveis nas exposições individuais ou colectivas anteriormente realizadas.

A exposição ficará aberta ao público todos os dias, depois das 15 horas.

### Gravuras da colecção de Manuel Cargaleiro

Na Galeria Gravura, á Trav. do Sequeiro, ás Chagas, é reposta hoje a exposição de gravuras da colecção do pintor Manuel Cargaleiro. Entre elas há nomes dos maiores da gravura contemporânea.

A exposição fica aberta todos os dias, depois das 16 horas.

### A exposição de António Charrua

A exposição de António Charrua, na Galeria de Arte Moderna, á Rua Mousinho da Silveira, 1, é inaugurada na próxima quarta-feira, ás 18 horas. A exposição ficará patente ao publico durante o mês de Maio.

### Exposição de Maria de Abreu

Na S. N B. A. foi inaugurada a exposição da artista Maria de Abreu, conhecida pela pintora do Tâmega.

Maria de Abreu, que vive em Amarante, apresenta sobretudo paisagens da região em que vive. A inauguração presidiu o sr. Presidente da Republica, tendo assistido muitas pessoas conhecidas nos meios sociais e económicos da vida lisboeta.

### A exposição de M. Luz Lino

Tem sido muito visitada a exposição de desenhos de M. Luz Lino na Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado. Constitui ela, realmente, uma lição da arte de construir a figura dada pela jovem artista.

# O SEGUNDO TURNO DA INCORPORAÇÃO MILITAR DE 1968 COMEÇOU HOJE EM DIVERSAS UNIDADES

Nos centros de instrução básica e de condução auto do Exército, teve início, hoje, prolongando-se durante todo o dia de amanhã, a primeira parte do 2.º turno da incorporação de recrutas (contingente geral), que prosseguirá a 13 do corrente, 11 de Junho e 8 de Julho.

Funcionam como unidades incorporadoras — Centros de instrução básica: Regimentos de Infantaria 3 (Beja), 7 (Leiria), 8 (Braga), 10 (Aveiro), 12 (Guarda), 13 (Vila Real) e 14 (Viseu): Batalhões de Caçadores 6 (Castelo Branco), 8 (Elvas); GACA 3 (Espinho) e Campo de Tiro da Serra da Carregueira (Venda Seca): Centros de instrução e condução auto do Porto, Figueira da Foz, Elvas, Coimbra, Lagos e Lisboa.

Muitos milhares de jovens começaram, assim, esta manhã, uma nova etapa da sua vida e as autoridades militares chamam a atenção dos recalcitrantes para o facto de ser obrigatória a apresentação nas unidades respectivas e nas datas mencionadas dos mancebos cujos nomes figuram nos editais a seu tempo afixados nos locais próprios.

## TAUROMAQUIA

### Vila Franca e Beja

Vila Franca de Xira e Beja coincidiram ontem na organização de espectáculos com seis touros, a medida exacta. Na alegre vila ribatejana obteve grande êxito num touro do sr. eng.º Joaquim Grave o cavaleiro Luís Miguel da Veiga, ao som de musica, entre ovações e com voltas á arena com o ganadero e os forcados amadores do Montijo e de Alcochete. Os cavaleiros David Teles e Manuel Conde foram também aplaudidos.

Na vetusta cidade alentejana lidaram touros de Rio Maior os cavaleiros José Lupi e Manuel Conde, aplaudidos e com voltas á arena, e Vitor Ribeiro que confirmou o êxito obtido na recente alternativa e ouviu musica, dando volta á arenas com os forcados amadores de Lisboa e de Évora.

## DEZASSEIS TOTALISTAS NO TOTOBOLA DE ONTEM

**O Totobola de ontem teve 16 totalistas (15 da Metrópole e 1 de Moçambique), os quais receberão, cada um, 165 955$10.**

**Acertaram em 12 resultados 503 concorrentes (429 metropolitanos, 43 de Angola e 31 de Moçambique). Cabe a cada um a quantia de 5278$80.**

**Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE**


**PRÉDIO**

**DAFUNDO — 3.900 CONTOS**

**TODO ALUGADO**

**Com óptima situação, moderno, todos os req., com 9 inq., 1 comercial, habit. de 3 grand. soalhadas. RENDE 237 contos aprox.**

**MOSTRA E TRATA**

**«A CONFIDENTE»**

**Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6**


# Necrologia

## FALECIMENTOS

### José Paulo Brás Ferro Mourão

Na sua residência, nesta cidade, faleceu, como noticiámos, o sr. José Paulo Brás Ferro Mourão, de 38 anos, funcionário da Ciba, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Sousa da Silva Ferro Mourão.

O extinto, muito estimado pelo seu carácter íntegro, era filho da sr.ª D. Celeste Brás Mourão e do falecido dirigente desportivo Inácio Ferro Mourão, que foi director da Associação de Futebol de Lisboa, irmão do sr. Teófilo Brás Ferro Mourão, sobrinho das sr.as D. Maria José Ferro Mourão e D. Teresa Mourão-Ferreira e sr. David Ferreira.

Era ainda primo do nosso estimado colaborador dr. David Mourão-Ferreira, bem como dos srs. Jaime Mourão-Ferreira, Fernando Matos Mourão e dr. José de Matos Mourão.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da casa mortuária do Hospital de Santa Maria para jazigo no cemitério dos Prazeres.

### José Jesus de Oliveira

Faleceu o sr. José Jesus de Oliveira, de 73 anos, natural de Cabeceiras de Basto, industrial, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Martins de Oliveira, pai da sr.ª D. Maria José Martins de Oliveira da Silva e sogro do sr. António José Rodrigues da Silva.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da Travessa do Pombal, 4, em Alcabideche, para o cemitério local.

## FUNERAIS

### D. Rita Chimena

VISEU, 6 — Efectuou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério de Orgens, o funeral da sr.ª D. Rita Chimena, da conhecida família Cruz Maldonado.

### João Luís Pereira Nunes

VISEU, 6 — Constituiu expressiva manifestação de pesar o funeral do sr. João Luís Pereira Nunes, casado com a sr.ª D. Isabel Matos Peres, e tio do sr. Agostinho da Silva, conhecido agente de jornais e de outras publicações nesta cidade.


**AGÊNCIA MAGNO**

**FUNDADA EM 1874**

**Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis**

**Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22**


**ALCABIDECHE**

# JOSÉ JESUS DE OLIVEIRA

**FALECEU**

Maria Adelaide Martins de Oliveira, Maria José Martins de Oliveira da Silva, e seu marido António José Rodrigeus da Silva e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas, saindo da Travessa do Pombal, n.º 4 em Alcabideche para o cemitério local.

**AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167**

# MARIA TODESCHINI FERREIRA DAVID

**MISSA**

No dia 8 do corrente será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelas 8 horas. A família agradece a quem se dignar assistir ao piedoso acto.

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

COMENTÁRIO

# ACTUALIZAÇÃO PELA TV

O elevado número de inscrições verificado no Curso de Formação de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, organizado pelo Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, através da Telescola, e dirigido pedagógicamente pela direcção do Ciclo, veio pôr em relevo dois factos, a saber:

1.º — a expectativa com que o País aguarda a entrada em funcionamento, já no próximo ano lectivo, do Ciclo Preparatório, com escolas em todas as sedes de concelho;

2.º — o interesse que o professor demonstra por tudo aquilo que diz respeito á sua formação e ao seu aperfeiçoamento profissional.

É neste segundo aspecto que quero demorar-me um pouco.

Não raro se ouve, dirigida a este ou áquele professor, a acusação de rotineiro. E nem sempre essa acusação é destituída de um fundo de verdade. Cumpre, no entanto, averiguar das razões que fundamentam esse facto.

Num mundo em que toda a gente fala da educação como o factor primeiro para o progresso económico, social e moral das sociedades, parece de há muito ter-se vindo a esquecer que não há educação sem mestres, mas, só agora, se vai dando conta de que a inversa também é verdadeira. Pois bem: a educação dos mestres pode fazer-se por «motu proprio» ou, então, ser dirigida.

Infelizmente, pouco podemos confiar na primeira.

Não é novidade para ninguém e constitui mesmo um malfadado lugar comum o dizer-se que a vida do professor não navega num mar de rosas... Isto quer dizer que as condições económicas do professor não lhe permitem uma actualização permanente, através da aquisição e leitura dos livros que continuamente vão saindo, numa constante tentativa de encontrar novos rumos pedagógicos e didácticos. E, quando não são as condições económicas a ditar o veto a essa actualização é a inércia de uns ou a agitação estéril de outros a inibi-los de a procurar. Deste modo, a educação dirigida dos mestres é a única em que podemos confiar.

E aí voltamos nós ao Curso que motivou este comentário. Ele tem um fim definido, mas a inscrição no mesmo de tão elevado número de pessoas interessadas no fenómeno educativo leva-nos a pensar no papel que a televisão pode vir a desempenhar, no futuro, numa educação permanente dos mestres.

Não é só o País e as suas necessidades prementes que o exige; são também os muitos professores que, ao inscrever-se nesta primeira tentativa de formação e actualização em massa de professores, estabeleceram como que uma ordem imperativa de continuação.

J. T.

## APROVADO O CONTRATO DO DR. COSTA ANDRÉ PARA ASSISTENTE DO I. S. C. E. F.

Por conveniência urgente de serviço, foi aprovado o contrato celebrado pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras com o sr. dr. João Luís da Costa André para o desempenho de funções de primeiro-assistente do quadro daquela escola superior.

## CONFERÊNCIA

### Do prof. Almerindo Lessa na Escola de Farmácia

Amanhã, ás 16 horas, na Escola de Farmácia da Universidade de Lisboa, o sr. prof. Almerindo Lessa profere uma conferência sobre «Unidade do género humano e diversidade dos homens e das doenças», com a qual inicia um ciclo que terminará no dia 1 de Junho.

# A imagem de si próprio determina geralmente o comportamento do indivíduo

## — disse-nos a dr.ª Maria Gutierrez

*— É, sem duvida, nos trabalhos executados no Centro Infantil Helen Keller, fundado pelos dr. João dos Santos Henrique Moutinho e por mim, que eu sinto que mais plenamente me realizei em Portugal* — disse-nos a sr.ª dr.ª Maria Borges Medeiros Gutierrez.

*— Fundámos esse Centro para a reeducação de crianças cegas e ambliopes. Em 1963, integrámos no grupo destas crianças, um outro de crianças de visão normal. Penso que se trata de uma experiência senão unica, pelo menos rara. Nos Estados Unidos, por exemplo, realiza-se a integração dos deficientes visuais, dentro das instituições destinadas aos alunos de visão normal. Aqui, em Lisboa, fizemos precisamente o contrário: integrámos um grupo de crianças de visão normal, num grupo de outras de visão deficiente.*

A sr.ª dr.ª Maria Borges Gutierrez tinha feito, sobre este tema, uma comunicação no Congresso Português de Estrabologia, que decorreu há poucos dias em Sintra. Nós tínhamos ainda, a partir da óptica com que apresentou a sua comunicação, outra pergunta para fazermos. Respondeu-nos:

*— É muito importante a influência no comportamento da imagem que cada um constrói de si mesmo. É essa imagem que geralmente determina o seu comportamento. Se o indivíduo tem de si uma imagem positiva, se por circunstancias do seu passado e do seu presente, ele se considera como uma pessoa realizada, há uma tendência para que estabeleça relações sociais e relações no trabalho também positivas e produtivas. Porque vive em segurança e não se sente ameaçado. Elaborará também dos outros, imagens positivas. Se o indivíduo tem de si uma imagem negativa, se se julga incapaz ou se se pressente rejeitado, há nele uma tendência que o leva a construir imagens negativas dos outros, que percebe como ameaçadoras, que o leva a estabelecer relações sociais numa base de desconfiança. À moderna pedagogia, cabe assim o papel de procurar compreender a imagem que cada educando constrói de si próprio. E a acção educativa será também, tanto mais eficaz, quanto mais nítida for a consciência que de si próprio tenha o professor: consciência das suas possibilidades, consciência das suas limitações, consciência da sua capacidade de comunicar.*

Nós tínhamos recelo de atraiçoar o rigor das palavras da professora. Insistimos contudo com nova pergunta sobre o campo da motivação do indivíduo. Respondeu-nos:

*— Há três aspectos da personalidade que interessam particularmente o pedagogo: aquilo que o educando objectivamente é, aquilo que ele* julga *ser e aquilo que ele* deseja *ser. Um dos objectivos da psicopedagogia é conseguir, no indivíduo, uma integração destes três pólos. É facilitar a construção de uma «imagem ideal» de si-próprio, a partir daquilo que o indivíduo objectivamente é, de tal maneira que lhe seja possível ajustar-se á problemática das situações de trabalho e á problemática das relações humanas. A «imagem ideal», aquilo que o indivíduo quer ser, deve motivar e dinamizar o comportamento, sem criar frustrações. Deverá habilitá-lo a reconhecer, em que nível se insere justamente dentro das relações humanas e no contexto da acção.*

A sr.ª dr.ª Maria Gutierrez pronunciou há poucos dias duas conferências no Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian, onde analisou as tendências da moderna pedagogia no Canadá e nos Estados Unidos. Ela própria é professora no Canadá, na Faculdade de Ciências da Educação na Universidade de Montreal e trabalhou também na Escola Normal do Ensino Técnico da mesma cidade. Licenciou-se em Lisboa, em Histórico-Filosóficas, com uma tese sobre «Condicionamento do indivíduo». Dois anos depois concluiu o seu Curso de Formação de Professores de crianças deficientes, no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira.

*— Na minha formação em Psicologia Aplicada, muito devo ao dr. João dos Santos, psiquiatra com quem trabalhei durante oito anos, como psicóloga, e aos trabalhos que com ele realizei no Centro Pedagógico do Colégio Moderno e no Centro de Assistência á Maternidade e á Infancia.*

A professora parte amanhã para Estrasburgo (França) onde está inscrita no 1.º ano de doutoramento do 3.º ciclo. Planeia apresentar uma tese de doutoramento, dentro de dois anos, sobre «Imagem de si-próprio e imagem do aluno entre os professores do ensino elementar do Quebec». Por isso, os seus dois próximos anos de trabalho efectivo decorrerão no Canadá. Disse-nos que os problemas que a ocupam agora, particularmente no Quebec, são os da formação de professores do ensino primário.

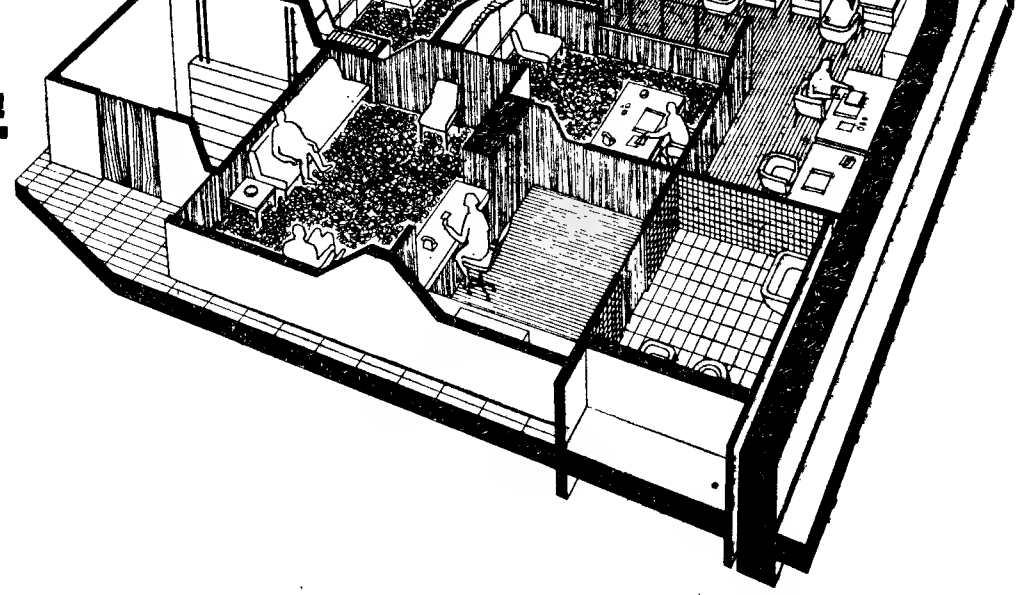
Ainda antes do nosso agradecimento a esta senhora que nos cativa pela sobriedade e pela clareza que respiramos no seu ambiente de trabalho, finalizámos com outra pergunta sobre a criatividade do aluno. A resposta poderia suscitar um longo comentário. Então nós apenas retivemos um pouco do que disse, parafraseando Claparède:

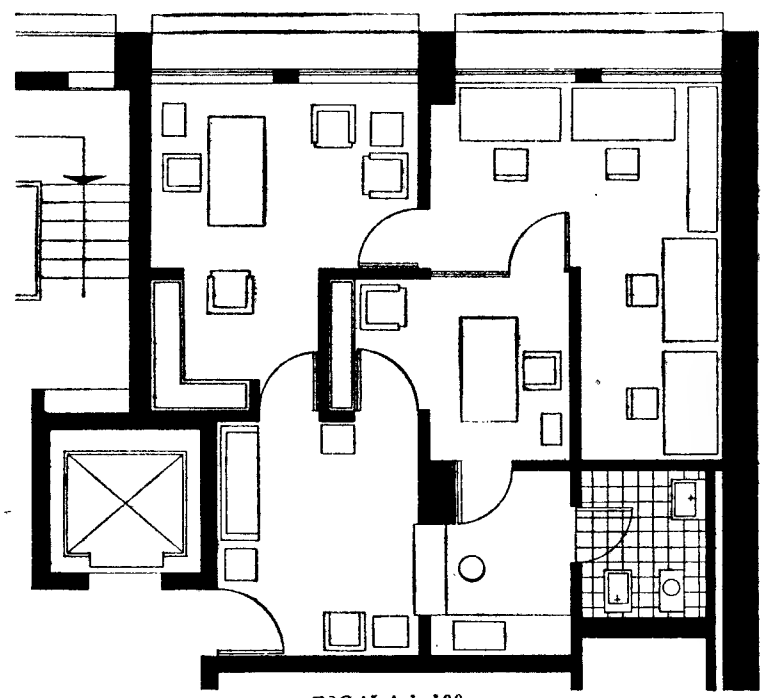
*— Evidentemente que devemos respeitar todos os impulsos criadores do aluno. Mas isto não significa que o aluno possa fazer tudo quanto quer, mas que é importante que ele queira tudo quanto faz.»*


PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!





ESCALA 1:100

Exemplo de um escritório de

680.000$00

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146-3° Dto
Telefone 53 51 11/2/3 · LISBOA

# BOLETIM DO DIA

**DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA**

## Programa da Rádio

**EMISSORA — 1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da Tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos Ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 45: Novos Ritmos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só Musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do Passado; 20 e 40: Apresentação do folhetim «Leonardo da Vinci», de Manuel Lereno; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: O Pianista Pino Calvi e a sua Orquestra; 21 e 40: Vamos Ouvir «Os Keepers»; 22 e 1: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. Constantino Esteves; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: Conjuntos Ligeiros; 23 e 05: Programa da Noite; 1: Fecho.

**2.º Programa** — 397 m 755 kc/s — Às 17 e 30: O Trio n.º 1 em dó menor opus 1 n.º 3 (Beethoven); 18 e 5: O compositor Interpretando a sua obra — Miracle in The Gorbals (Arthur Bliss); 18 e 30: Musica de Piano — Obras de Albert Roussel e Brahms; 19: Semanário Musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Duas Cantatas de Telemann; 21: Concerto pelo Quinteto de instrumentistas de Sopro da E N. 21 e 23: Uma Peça de Grieg; Dia de Bode em Trelchaugen — Orq. Sinf. Nordmark dir. por Heinrich Steiner; 21 e 30: Crítica Literária, pelo Padre João Maia; 21 e 40: Musica Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

**3.º Programa (Cultural em MF 2)** — 94, 3 mc/s — Às 23: Canções — pelo barítono Gérard Souzay e a Orq. da Sociedade do Conservatório de Paris, sob a dir. do maestro Edouard Lindenberg; 23 e 15: Musica de Camara, de Alexis Contat e Fauré; 24: Cantant de Bach. 0 e 43: O Pianista Hans Henkemans; 1: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290, 13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C-D-C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso Folclore; 18 e 30: Lisboa á Tarde; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Conjuntos de Ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande rodo; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

**Modulação de frequência** — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Clube das donas de casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 2: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Go-Go; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o Seu Mundo; 18 e 45: Matinée» Teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ... Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Norte Dia a Dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude.

**RÁDIO RENASCENÇA** — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes portuguesas; 18 e 20: boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Critica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2 Fecho.

**Estação do Porto** — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — Onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular**; Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal**: Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22: **Rádio Voz de Lisboa**: Das 17 ás **19 e 30 e das 22 ás 2.**


**PROGRAMA DA TV**

Às 19: Curso de formação de professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil «A Idade Feliz»; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: Noticia das Artes Plásticas; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro «Epitáfio para um Músico», original de Elsie Syme, em tradução e adaptação de Botelho da Silva, com Varela Silva, Paulo Renato, Luisa Neto, Isabel de Castro, Joaquim Rosa, António Feio, e Virgílio Macieira 22 e 40: Campeonato do Mundo de Dança Latino-Americano (Amadores), 2.ª parte; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Telescola; 19, Curso de formação de professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Parada da Industria; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Horizonte, por Baptista Rosa; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «O Homem de Bronze», com Burt Lancaster; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES


## Serviços Urgentes

### Telefones

**AGUA GAS E ELECTRICIDADE** — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

**BOMBEIROS** — Sapadores, 322222 ✲ Voluntarios, 538524.

**POLICIA E G N R** — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865.

**SAUDE** — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

**TRANSPORTES** — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcantara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

**ALCANTARA** — Nogueira, R do Creche, 2 (63 635)

**ALFAMA** — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)

**ALVALADE** — Paris, R Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote de Água) (710131) ✲ Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (776358) ✲ Brisália, Av Rio de Janeiro, 66-A (722368).

**ANJOS** — Matos, R Álvaro Coutinho, 10 (40471)

**AREEIRO** — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av João XXI, 76-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R Guilhermina Suggia, 12 (727721)

**AVENIDA DA LIBERDADE** — Nacional, R do Salitre, 7 (46858)

**AVENIDAS NOVAS** — Fátima, Av 5 de Outubro, 47-A (763107) ✲ Avenidas, Av 5o Republica, 27-A (533688) ✲ Império, Ld.ª, R Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ Ducal, Av Duque de Loulé, 2 (48946) ✲ Palma, Av Duque de Avila 25-3 (47088)

**BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA** — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756)

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — Ascenso, R 21 n.º 4 (311216).

**BAIXA** — Barral, R Augusta, 225 (36 534/5)

**BELÉM** — Remisio, R dos Jerónimos, 4-C (63 599)

**BENFICA** — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-43 (780027)

**CAMÕES** — Modelar, L. Dr António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ Veritas, Rua da Misericórdia, 33 (324554-327563/4)

**CAMPO DE OURIQUE** — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667)

**CAMPOLIDE** — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682933) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (ó R das Amoreiras) (680627)

**CARNIDE** — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)

**ENTRECAMPOS** — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

**ESTEFÂNIA** — Estefânia — R Pascoal de Melo, 90 (44438)

**ESTRELA** — Janeiro, Av Alvares Cabral, 00 (663453)

**GRAÇA** — Monte, R senhora do Monte, 30-A-B (867942) ✲ Rosa & Viegas, R. de S Vicente, 3 (864351) ✲ St. António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

**JANELAS VERDES** — Carrasco, R Presidente Arriaga 39 (661460)

**LUMIAR** — Alameda, A dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704)

**MADRAGOA** — S. Nunes Simões, Sue, R do Queilhas, 1 (661275)

**OLIVAIS** — Olivais, R Alves Gouveia 9 (311237).

**PALHAVÃ** — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).

**PENHA DE FRANÇA** — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842578)

**PICHELEIRA** — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

**REGO** — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).

**S AMARO** — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ Teles, R João de Barros, 2 (638249)

**DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO**—Salter, R de Xabregas, 63 (381185) ✲ Oriental, R Lopes 20 (843381)

**MOSCAVIDE**—Farmácia Varela, Av Moscavide, 44 (Tel. 2518520).

### ● Linha de Cascais

**ALGÉS** — Miramar — R Ernesto da Silva, 8 (Tel 2102048)

**CAXIAS** — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

**PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás — R. Costo Pinto, 86 (Tel. 2420034)

**OEIRAS** — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

**PAREDE** — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 247185)

**ESTORIL** — Marques dos Santos, R Ferreira, 1 A 15 (260116)

**CASCAIS** — Misericordia — R Regimento 9 4ª (Tel 280 41); Cascais — R Conde de Monte Rea — Bairro Caixas (Tel 282407)

### ● Linha de Sintra

**AMADORA** — Amadora — P 28 de Maio, 3-A (Tel 9355 81), Carmele — R Elias Garcia, ote 28 (Tel 933303); Helénica — R Elias Garcia, 1 P L lote B (Tel 9336 31)

**DAMAIA** — Confiança — Est Militar, lote D (Tel. 971023)

**QUELUZ** — André — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950043), Queluz — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).

**CACÉM** — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).

**MEM MARTINS** — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

**S PEDRO DE SINTRA** — Valentim (Tel. 980456)

**SINTRA** — Marrazes — L. Rainha D Amélia, 20 (Tel 980 55).

**COLARES** — Colares — Abreja (Tel. 299088)

### ● Na Outra Banda

**ALCOCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

**ALHOS VEDROS** — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

**ALMADA** — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 31 (Tel 273498).

**BAIXA DA BANHEIRA** — Aliança — Est. Nacional, 74 (Tel. 224302).

**BARREIRO** — Soares — Av da República, (Tel 2273023).

**COVA DA PIEDADE** — Rainha Santa — Est. dos Barrocos, 50-A (Tel. 275182).

**MOITA** — Silva Rocha — P da República, 6 (Tel 239029).

**MONTIJO** — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel. 280008).

**SESIMBRA** — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

**SETÚBAL** — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)

**SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51, (Tel. 2 21 85 80)

**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P. C. 766161

**MÉDICO PERMANENTE**

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

# BOLSA DE LISBOA

## AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

| FUNDOS DO ESTADO | Efec. | Compra | Vende |
|---|---|---|---|
| Consolidado 4 3/4% 1 .. | 540$00 | 540$00 | 545$00 |
| Consolidado 3% 1 '0 ... | 560$00 | 560$00 | 562$00 |
| Consolidado 3 1/2% 1 '0 | 660$00 | 655$00 | 665$00 |
| Centenários 4% 940 ... | 1.530$00 | 1.530$00 | 540$00 |
| Obgs Tes 4 1/2% 942 | — | — | — |
| Ogs Tes 4 1/2 % 943 | — | — | — |
| Obgs Tes 4 1/2 % 944 | — | — | — |
| Externo .ª série ..... | — | 870$00 | — |
| Externo 1.ª série car. ..... | — | — | 900$00 |
| Externo 2.ª série ..... | — | — | — |
| Externo 2.ª série car. ..... | — | — | — |
| Externo 3.ª série ..... | — | 900$00 | — |
| Externo 3.ª série car. ..... | — | 920$00 | — |
| Caut de 3.ª série s/juro | — | 210$00 | 250$00 |
| **OBRIGAÇÕES** | | | |
| Aguas de Lisboa 5 % .... | — | 480$00 | 490$00 |
| C. P. 4 1/2 % ..... | — | 920$00 | 950$00 |
| Gás e Electricid. 3 3/4 % | — | 845$00 | — |
| Gás e Electricidade 4 % ... | — | 830$00 | — |
| Gás e Electricid. 4 1/2 % | — | 855$00 | — |
| Gás e Electricid 5 % ..... | — | 930$00 | — |
| H E. Douro ..... | — | — | — |
| H E Norte de Portugal... | — | 870$00 | 880$00 |
| H E S. Estrela ..... | — | 800$00 | — |
| Metropolitano ..... | 930$00 | — | 935$00 |
| Petroquímica ..... | — | — | — |
| Sonefe ..... | — | 790$00 | 805$00 |
| I A P. ..... | — | — | — |
| Termoeléctrica Portuguesa | — | 845$00 | — |
| U Eléctrica Port. 3 3/4% | — | — | 83$00 |
| U Eléctrica Port. 4% 945 | — | 85$00 | — |
| U Eléctrica Port. 4% 948 | — | 85$00 | — |
| U Eléctrica Port. 4 1/2% | — | 85$00 | — |
| U Eléctrica Port. 5% 951 | — | 82$50 | 83$50 |
| U Eléctrica Port 5% 952 | — | 82$50 | 83$50 |
| **ACÇÕES** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Agricultura ..... | 955$00 | 950$00 | 960$00 |
| Alentejo ..... | 622$00 | 620$00 | 625$00 |
| Angola ..... | 1.500$00 | 1.490$00 | 1.510$00 |
| Burnay ..... | 2.650$00 | 2.600$00 | 2.700$00 |
| Crédito Predial ..... | — | 1.850$00 | 1.900$00 |
| Espírito Santo ..... | — | 13.200$00 | 13.350$00 |
| Lisboa & Açores ..... | 4.000$00 | 3.990$00 | 4.030$00 |
| Portugal ..... | — | — | 2.600$00 |
| Português do Atlântico ... | — | — | 6.000$00 |
| Totta-Aliança ..... | — | 4.300$00 | 4.500$00 |
| Ultramarino ..... | 1.470$00 | 1.470$00 | 1.475$00 |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade ..... | — | — | — |
| Mundial ..... | — | 280$00 | 285$00 |
| Sagres ..... | — | — | — |
| Soberana ..... | — | — | — |
| Tagus ..... | — | — | — |
| **C.ª Ultramarinas** | | | |
| Açúcar de Angola ..... | 680$00 | 680$00 | 700$00 |
| Ag Cassequel ..... | — | 535$00 | 545$00 |
| Ag Colonial ..... | — | — | — |
| Ag das Neves ..... | — | 85$00 | 90$00 |
| Borar ..... | — | — | — |
| Cabinda ..... | 85$00 | 80$00 | 90$00 |
| C. A. D. A. ..... | — | 1.120$00 | — |
| Cot. do Buzi ..... | — | 58$50 | 60$00 |
| Diamantes ..... | 1.245$00 | 1.242$00 | 1.245$00 |
| Ilha do Principe ..... | — | — | — |
| Incomati ..... | — | 915$00 | 950$00 |
| Lobito ..... | — | 415$00 | 423$00 |
| Moçambique ..... | — | 36$00 | 39$00 |
| Sonefe ..... | — | 245$00 | 247$00 |
| Zambézia ..... | 42$00 | 41$50 | 42$50 |

| C.ª Diversas | | | |
|---|---|---|---|
| Cimentos Leiria ..... | — | 700$00 | 1.900$00 |
| Cimentos Tejo ..... | — | 2.400$00 | 2.430$00 |
| Co Navegação ..... | — | 560$00 | 580$00 |
| C U F ..... | 1.020$00 | 1.020$00 | 1.030$00 |
| Industrial Aliança ..... | — | — | 650$00 |
| Nac. Navegação ..... | — | — | — |
| Petroquímica ..... | 2.350$00 | 2.350$00 | 2.400$00 |
| Portugal e Colónias ..... | 1.225$00 | 1.225$00 | 1.230$00 |
| Port de Celulose ..... | — | 3.100$00 | 3.200$00 |
| Port de Pesca ..... | — | — | 750$00 |
| Port de Tabacos ..... | — | 392$00 | 400$00 |
| Sacor ..... | — | 4.850$00 | 5.000$00 |
| Siderurgia ..... | — | — | — |
| Socel ..... | — | 2.100$00 | 2.200$00 |
| Tabacos de Portugal ..... | — | 760$00 | 800$00 |
| U F Azoto ..... | — | 680$00 | 690$00 |
| **Aguas, Electricidade e Gás** | | | |
| Aguas de Lisboa 934 ... | — | — | 430$00 |
| Aguas de Lisboa 936 ... | — | 415$00 | 430$00 |
| Electrica das Beiras ..... | — | 1.500$00 | 1.530$00 |
| Gás e Electricidade ..... | 382$00 | 381$00 | 382$00 |
| H E Alto Alentejo ..... | 164$00 | 163$00 | 64$00 |
| H E Cávado ..... | — | 1.270$00 | — |
| H E Douro ..... | 1.250$00 | 1.265$00 | 275$00 |
| H E Portuguesa ..... | — | — | — |
| H E S Estrela ..... | — | — | 1.800$00 |
| H E Zêzere ..... | — | — | 1.480$00 |
| Nacional de Electricidade | 1.310$00 | 1.310$00 | 1.315$00 |
| Termoeléctrica Portuguesa.. | 1.440$00 | 1.430$00 | 445$00 |
| União Eléctrica Portuguesa | 213$50 | 213$00 | 214$00 |
| **F. DE INVESTIMENTOS** | | | |
| F I. Atlântico | — | 153$90 | 58$50 |
| F I D E S | — | 105$30 | 38$50 |

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

| | 26/4/68 | 2/5/68 | 3/5/68 |
|---|---|---|---|
| GERAL ..... | 105,7 | 105,1 | 105,0 |
| METROPOLITANAS . | 104,3 | 103,8 | 103,7 |
| ULTRAMARINAS .... | 115,6 | 114,5 | 114,7 |

| PAÍSES | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rand ... | 36$00 | 38$50 |
| América: | | |
| Dollar de 1 e 4 ..... | 28$30 | 28$70 |
| Dollar de 5 a 1000 ..... | 28$50 | 28$90 |
| Canadá — Dollar ..... | 26$00 | 26$50 |
| Alemanha — Marco ..... | 7$07 | 7$27 |
| Argentina — Peso ..... | —$— | —$— |
| Austria — Schilling ..... | 1$08 | 1$15 |
| Brasil — Cruzeiro Novo ... | 6$50 | 9$50 |
| Espanha — Peseta ..... | $40 | $41,5 |
| Holanda — Florim ..... | 1$80 | 8$05 |
| Inglaterra — Libra ..... | 68$00 | 70$00 |
| Itália — Lira ..... | $04,5 | $04,68 |
| Marrocos — Dirham ..... | 4$75 | 5$25 |
| Bélgico — Franco ..... | $56,5 | $58,5 |
| França — Franco ..... | 5$70 | 5$90 |
| Suíça — Franco ..... | 6$52 | 6$72 |
| Dinamarca — Coroa ..... | 3$70 | 4$05 |
| Noruega — Coroa ..... | 3$85 | 4$15 |
| Suécia — Coroa ..... | 5$40 | 5$70 |
| Ouro: | | |
| Inglaterra — Libra ..... | 312$00 | 327$00 |
| Inglaterra — 1/2 Libra ... | 230$00 | 250$00 |
| Ouro Fino — Barra ..... | 34$00 | 36$50 |


**SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS**

**Montagem rápida**

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

**VIANA & FILHOS, L.da**

Rua Actor Taborda, 20

Telef. 534688

(ao Saldanha)

**Madrid espera por si. .**

**Nas suas deslocações à capital espanhola utilize o comboio «Lisboa-Expresso» (TER.)**

9.45 p. Lisboa (St.ª Apolónia) c. 19.40

19.00 c. Madrid (Delícias) p. 10.45

Ligações diurnas e quotidianas
Serviço de restaurante e bar
Ar condicionado
**9 HORAS DE AGRADAVEL VIAGEM**

**J. BURNAY, L.da**

**RUA DO OURO, 72**

**Notas estrangeiras Papeis de crédito**

**Tel. 321273**

# CARTAZ DOS CINEMAS

## ESTREIA DE HOJE
## O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO — no TIVOLI

**TIVOLI** — Às 9.30 da noite (M. 12 anos)
UMA AVENTURA FASCINANTE!
**O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO**
(«PLANET OF THE APES»)
com Charlton Heston

**MUNDIAL** — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme importante e oportuno!
**O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA**
Panavision-Colorido
Rod Taylor e Yvette Mimmieux

**MONUMENTAL** — Tel. 55 51 31 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
**ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?**
com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR
QUINZENA DO NOVO CINEMA AMERICANO

Hoje — 18.30 h. — (Adultos)
LUZ QUE CEGA, um filme de Robert McCarthy, com Dolores McDouglas, Barry Bartle, etc.
Dia 8: «Os Prisioneiros da Noite» (Adultos)

**ROMA** — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Anthony Quinn, Rosana Schiaffino e Rita Hayworth
no espectacular filme colorido de TERENCE YOUNG
**O MARINHEIRO**
A história de um homem para quem o mar era a vida e as mulheres um suave refugio...

**ALVALADE** — Tel. 76 30 80 — As 15.45 e 21.45
Technicolor (Adultos)
**OS DEVASSOS**
Anthony Quinn, Faye Dunaway e Robert Walker

**ODEON** — Tel. 32 62 83 — Às 15.45, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
O TRIUNFAL FILME POR-TUGUÊS
**O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS**
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina...
Canções de João Nobre (M. 12 anos)

**EUROPA** — Tel. 66 10 16 — Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
O filme que relata a época mais bárbara da história da América
**O MASSACRE DE CHICAGO**
com Jason Robards — Georg Segal
PANAVISION

**SÃO LUIZ** — Tel 32 71 72 — As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme ousado (Adultos)
Technicolor
**OS DEVASSOS**
Anthony Quinn e Faye Dunaway

**EDEN** — As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Robert Stack (o célebre Elliot Ness da série «Os Intocáveis» da TV)
**OS CORRUPTOS**
com Elke Sommer, Christian Marquand e Nancy Kwan
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

**SÃO JORGE** — Tel. 54153-54154 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme sarcástico... diferente!
**O PERFUME DO DINHEIRO**
com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Robertson e Capucine

**IMPÉRIO** — Tel 55 51 34 — Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
TECHNICOLOR
2.ª SEMANA
Momento a momento cresce a emoção no filme de Mervyn Leroy
**MOMENTO A MOMENTO**
com Jean Seberg, Honor Blackman, Sean Garrison

**estúdio** — Tel. 55 51 34 — As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
Um filme de Serge Korber com Jean Lefebvre, Dany Carrel e Bernard Blier
**UM IDIOTA EM PARIS**

**AVIS** — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
ROGER HANIN
num jogo perigoso em que os grandes «trunfos» são elas... e ás duzias!
**QUATRO DAMAS PARA UM ÁS**
com Sylva Koscina e Dominique Wilms
Excepcional fotografia em Technicope e Eastmancolor

**estúdio 444** — Tel. 77 90 95 — As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
8.ª SEMANA
DE SENSAÇÃO!
**A PRINCESA**
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

**CASINO ESTORIL** — TELEFONE: 26 07 29 — Às 17 horas e 21.30 (M. 17 anos)
**DUELO EM DIABLO**
(«Duel at Diablo»)
COR DE LUXE
com James Garner, Sidney Poitier, Bill Travers, Bibi Anderson e Dennis Weaver

**CONDES** — Tel. 32 25 2[illegible] e 32 67 10 — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Anthony Quinn, Rosanna Schiaffino e Rita Hayworth na excepcional realização de TERENSE YOUNG
**O MARINHEIRO**
Eastmancolor — Adultos
(THE ROVER)

**POLITEAMA** — Tel. 32 63 05 — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
UM ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
com o maior ídolo do publico
MONTGOMERY WOOD
**ARIZONA COLT**
Um filme de acção sanguinária
Scope-Color (M. 17 anos)

**TERRASSE** — Tel 32 09 17 — Às 15 (M. 6 anos) e às 21 (M. 17 anos)
**CAMARADA PRINCESA, AGENTE EM LONDRES**
**O CORSÁRIO LAFITTE**

**RESTELO** — Tel. 61 03 75 — Às 21.30 (Adultos)
em Cinemascope e Eastmancolor
**OS MAUS TAMBÉM AMAM**
(LA GRANDE SAUTERELLE)
com Mireille Darc e Hardy Kruger

**LIS** — Tel. 4 85 60 — As 14.45 e 21 h.
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
**SUA EXCELÊNCIA**
com Cantinflas e Sonia Infante
COLORIDO
AUSTRIA MARAVILHOSA

**IMPERIAL** — Tel. 4 59 33 — As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
**OS OLHOS DA NOITE**
2 HOMENS... UMA MULHER

**CINEMA IDEAL** — Telef 32 41 94 — As 21 horas (12 anos)
**NÃO HÁ CAVIAR PARA OLGA**
**O. S. S. 117 EM BANGKOK**

**CINE-TEATRO LIDO** — Tel. 93 75 93 — AMADORA — Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Extraordinária continuação de um êxito filmado em 70 mm
**LONGE DA MULTIDÃO**
com Julie Christie e Terence Stamp

# Notícias dos Estúdios

■ Jacques Fabbri aceitou dirigir, no Teatro Eduardo VII, em Paris, na próxima temporada, a encenação da peça de Weber, «Piffre». Além disso, será ainda um dos principais intérpretes dessa peça, junto de Pierre Mondy, Yvonne Clech, Harry Max e Pierre Vernier.

■ Arturo Fernandez, protagonista da comédia de Juan Ignacio Luca de Iena, «Quem sou eu?», recebeu o primeiro prémio da crítica teatral de Barcelona.

■ «O Casamento de Fígaro», de Beaumarchais, «Britannicus», de Racine, e «Dom Juan ou o amor da geometria» de Max Frisch, constituem os principais espectáculos da próxima temporada do Teatro Gérard-Philipe, da capital francesa.

■ O realizador Michael Anderson designou a actriz inglesa Barbara Jefford para desempenhar o principal papel feminino na versão cinematográfica do romance de Morris L. West «As sandálias de São Pedro», actualmente em rodagem na Cinecittà. Anthony Quinn, Laurence Olivier e Vittorio De Sica completam o elenco.

■ Jean Poiret foi contratado para interpretar, com Geraldine Chaplin, a peça de Theo Firmby «Caiu-me uma rapariga na sopa». A adaptação francesa é de Marcel Moussy.

■ Inspirado no livro do professor austríaco Wilhelm Reich, Riccardo Ghione começou a realizar, na Toscana, um filme intitulado «A Revolução Sexual».

■ O soprano italiano Anna Moffo foi contratada para interpretar três filmes, durante os próximos meses: uma versão da ópera de Ruggero Leoncavallo «Os Downs», «O Especialista», uma realização de Mario Lanfranchi, e «Esta clara noite de Outubro», no qual Anna Moffo contracenará com o francês Jean Sorel, sob a direcção de Massimo Franciosa.

■ Robert Mitchum é a vedeta do filme «Quem passeia com Kane», que Burt Kennedy realizará em Julho, no Arizona (E. U. A.), segundo um argumento da sua autoria, inspirado num romance de Will Henry

■ O prémio da Academia Francesa da Canção é atribuído no próximo dia 13, por um júri a que preside Mac Orlan.

## David Oistrach
### (o maior violinista da actualidade)
## vem ao Império

A Sociedade de Concertos de Lisboa promove, na quinta-feira, ás 18 e 30, no Cinema Império uma concerto pelo artista russo David Oistrach, considerado o maior violinista da actualidade, e que será acompanhado pelo seu compatriota pianista Freda Bauer.

## Cursos promovidos pela Associação Industrial Portuguesa

Para os actuais ou futuros responsáveis pelos serviços de publicidade das empresas vai efectuar-se, a partir de quinta-feira e até ao dia 17, um curso de formação e actualização em que serão abordados vários temas e técnicas de grande interesse. Destes temas são de salientar os seguintes: «Definição e objectivos»; «A publicidade na empresa e na agência»; «Serviços e funções»; «Suportes publicitários»; «Preparação da campanha»; «Selecção e coordenação dos suportes» e «Estudos pré e pós-campanha de publicidade».

As sessões decorrerão das 9 às 13 horas, orientadas pelo sr. Victor Barroso.

Nos dias 13 a 17, e organizado como o anterior pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, realizar-se-á o curso «Caldeirarias — como organizá-las para uma exploração racional».

Tendo como monitores os srs. engs. Figueiredo Costa e Pedro Serra, este curso, que interessa aos responsáveis pela fabricação, vai tratar os aspectos gerais da organização dos postos de trabalho em caldeiraria, tecnologia, racionalização e estabilização; gabinetes de preparação e lançamento e *contrôle* de qualidade em caldeiraria.

# OUTROS ESPECTÁCULOS

### TEATRO

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Pão, pão... queijo, queijo!» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de miudas» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Comissário de polícia» (12 anos).

### CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Tempos difíceis» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A víbora amarela» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os olhos da noite» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Onde as balas assobiam» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Na Itália é assim» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Um mordomo no Far-West» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A colina da saudade» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Matem Johnny Ringo» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A grande paródia» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Os discípulos do diabo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Homens das terras bravas» (17 anos).

### ● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21 e 5: «O sr. Doutor» e «Os bandoleiros do Arizona» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Duelo em Diablo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Viver para viver» (17 anos).

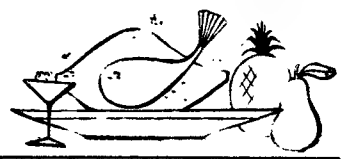
### ● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15 «O duplo homem» (12 anos).

### ● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «James Bond 007 Casino Royal» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «A ultima aventura de James Tonto» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).


# bom apetite



**restaurante arameiro** — Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA — Aberto até às 3 horas — RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

**TONI DOS BIFES** — RESTAURANTE — AMANHÃ — FEIJOADA A PORTUGUESA — QUARTA-FEIRA — CABRITO CONSTIPADO — AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E (Junto ao Monumental) — Tel. 536080

**QUINTA DE S. VICENTE** — RESTAURANTE — Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211 (2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 5 anos)
(AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

**COVILHÃ** — PENSÃO RESTAURANTE S. FRANCISCO — Com óptimas instalações, apta a receber excursões, viajantes e outros, com uma esplêndida esplanada. Consultem sempre os nossos preços — R. DR. ALMEIDA EUSÉBIO, 35-43 — TELEF. 22263

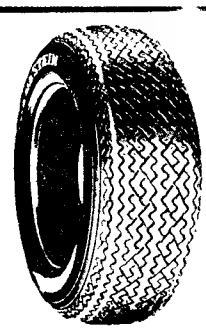
**tamborim** — Restaurante — Snack-Bar Cervejaria — COZINHA PORTUGUESA — ESPECIALIDADES GOESAS — Rua Gomes Freire, 14 (Ao Campo Santana) — Telef. 46247

**Parreirinha do Rato** — Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos — Ambiente acolhedor — Todos os dias pratos diferentes — Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito — Largo do Rato, 1-1 (entrada pelo arco) Tel. 685908 — Parque para automóveis

RESTAURANTE **SANCHO** — Trav. da Glória, 14 — Telef 369780 — ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE — SALA PARA 40 e 80 PESSOAS — ● AR CONDICIONADO ●

RESTAURANTE-BAR **BAIUCA BAR BISTRO** — (antiga casa Júlio de Sousa) — R. da Barroca, 86 — T. 34700 — SERVIÇO DE BAR E CEIAS, ATÉ DE MADRUGADA

**BOITE «PRÍNCIPE» RESTAURANTE** — ALMOÇOS E JANTARES — «CHAS-DANÇANTES» desde as 16 e 30 h. — com música constante até às 5 da madrugada — Ambiente seleccionado — Ar condicionado — M. 21 anos — Rua da Madalena, 107 — Tel 33814



**VREDESTEIN** — O MELHOR PNEU — RADIAL — distribuidores — SOC. COM. REMUS, LDA. — À venda nas casas da especialidade

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria 18-A

# POR UMA QUESTÃO DE SERVIÇO MATOU O COLEGA COM UM FURADOR DE FERRO

Carlos Joaquim Mendes Monteiro, de 42 anos, casado, natural de Lisboa, residente na Cova da Piedade, mecanico da refinaria da Sociedade Industrial do Ultramar, ontem conduzido de urgência ao Hospital de S. José com o peito perfurado por um objecto acerado, ali faleceu momentos depois.

O homem, segundo primeiras informações, teria caído, de borco, sobre uma peça de ferramenta — e, daí, o ferimento mortal.

Mais tarde, porém, colegas do infeliz participaram ás autoridades uma versão diferente do «acidente»: Carlos Monteiro envolvera-se em discussão, por questões de serviço, com Manuel Colaço, de 43 anos, casado, seu camarada — e este teria esgrimido uma fina vara de aço e atingido com ela, perfurando-o, o peito do mecanico. «Ai que me mataste!» — ultimas palavras de Carlos Joaquim segundo testemunhas oculares.

Detido pela Polícia Judiciária, Manuel Colaço negou ter ferido o camarada. A negativa manteve-se mesmo quando os agentes descobriram, na residência do presumível criminoso, um furador de ferro, acerado e fino, com manchas de sangue

Instado, Manuel Colaço, acabou, finalmente, por dizer que «não sabia como matou o colega».


# Para o seu cabelo

Os Institutos Cientificos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz ao seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal

LISBOA — Av.ª da República, 2-7.º — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819-5.º, Esq. — Telef 36810

Em Espanha

MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MEME METODE A NEW YORK—LONDON—PARIS — BRUXELLES — MILAN



eleição da

# Princesa DAS "TEEN-AGERS" PORTUGUESA 1968

DIÁRIO DE LISBOA e MAGAZINE

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Recorte este cupão junte duas fotos nas condições pedidas, e envie em carta

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

IDADE ..... PROFISSÃO OU ACTIVIDADE .....


# UM RIM ARTIFICIAL PARA MARIETTA?

*GRANADA HILLS (California), 6 — (F. P.) — Uma rapariga de 16 anos, Marietta Baratta, atingida por uma doença incurável nos rins desde os cinco anos talvez possa ser salva com a aplicação de um rim artificial no valor de 5000 dólares (140 contos).*

*Com efeito este rim vai ser-lhe oferecido por um médico de Brooklin que o tinha comprado para a mulher que faleceu em Novembro ultimo em consequência de uma doença idêntica.*

Marietta Baratta (á esquerda), de 16 anos, atingida por uma doença incurável nos rins desde os 5 anos. A jovem julga que este ano pode ser para ela o «ano mais belo» da sua vida. De facto, sua mãe, a sr.ª Joseph Baratta (á direita) pensa dar um dos seus rins á filha. Por outro lado, um médico de Brooklin ofereceu á jovem um rim artificial, no valor de 140 contos.
(Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

# VAMOS ELEGER A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

*A revista «Magazine» (promotora da eleição) e o «Diário de Lisboa» (que ao certame oferece o seu patrocinio) continuam a publicar os cupões que servem como boletins de inscrição das raparigas portuguesas que queiram candidatar-se ao titulo de princesa das «Teen-Agers». Atinge proporção que, francamente, não cabia nos nossos melhores cálculos, o volume das inscrições já recebidas, prova irrefutável do agrado com que as raparigas portuguesas, de idade compreendida entre os 16 e os 20 anos, receberam esta possibilidade de comparecer em Chicago, na eleição da «International Teen Princess» e receber prémios altamente valiosos.*

*Por mais alguns dias, na redacção de «Magazine» (Rua das Chagas, n.º 17, 1.º, em Lisboa), recebem-se boletins de inscrição, devidamente preenchidos pelas «teen-agers» portuguesas e — não esquecer! — acompanhados por uma foto de rosto e outra de corpo inteiro, que tornem possivel, ao juri, efectuar uma selecção prévia.*




# GRANDE CAMPANHA DA PRIMAVERA

NOVOS CARROS NOVOS PREÇOS

NOVAS FACILIDADES DE CRÉDITO

CONSULTEM OS CONCESSIONÁRIOS FORD

**LINCURI**
AV. DA REPUBLICA, 32
R. D. FILIPA DE VILHENA, 26

**STAND MODERNO**
R. JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

LISBOA



# VÁ AO CINEMA DO NOVO CASINO ESTORIL

E APROVEITE PARA VISITAR O MELHOR E MAIS MODERNO CASINO DA EUROPA

ESPECTÁCULOS À TARDE (ÀS 17 HORAS)
Terças, Quintas, Domingos e dias feriados 15$00

ESPECTÁCULOS À NOITE (ÀS 21,30 HORAS)
De Segunda a Sexta-feira ..... 20$00
Sábados, Domingos e vésperas de Feriados 25$00

TODOS OS DIAS ESPECTACULOS DIFERENTES ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DESTA SEMANA

Segunda-Feira — DUELO EM DIABLO (17 anos)
Terça-Feira — MATRIMÓNIO À ITALIANA (17 anos)
Quarta-Feira — DOIS ESPIÕES DE GUARDA-CHUVA (17 anos)
Quinta-Feira — CAMARADA PRINCESA, AGENTE EM LONDRES (17 anos)
Sexta-Feira — VIVA MARIA (17 anos)
Sábado — VIVER PARA VIVER (17 anos).
Domingo — VIVER PARA VIVER (17 anos)

«Matinée» Infantil no Sábado ás 17 horas «O PEQUENO D. QUIXOTE» (6 anos)

(AR CONDICIONADO)


TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

# BENFICA: A UM PASSO DO TÍTULO

## • NAS ANTAS, O DOCE SABOR DE UM RESULTADO TEMIDO

MÁRIO ZAMBUJAL comenta

HÁ a Rádio. A Rádio que traz as notícias, de longe, na própria hora. E se não houvesse a Rádio talvez tudo fosse diferente, nas Antas. Desde o estado de espírito dos adeptos do Benfica até ao esquema de actuação da turma rubra.

Sim, foi a Rádio, contando, de Alvalade, que um rapaz madeirense de nome Petita vibrara profundo golpe em verdes esperanças, foi esta notícia via T. S. F. que criou aquela relativa serenidade nos corações benfiquistas mesmo perdurando um empate que, em princípio, eles tanto receavam. Assim foi que a igualdade ao intervalo, mesmo para além do intervalo não tinha aspectos alarmantes para a turma de encarnado. Nem sequer a situação de vencida, em que o Benfica esteve no brevíssimo espaço de um minuto, surgiu como golpe de decisiva frustração para o campeão que procurava manter o título.

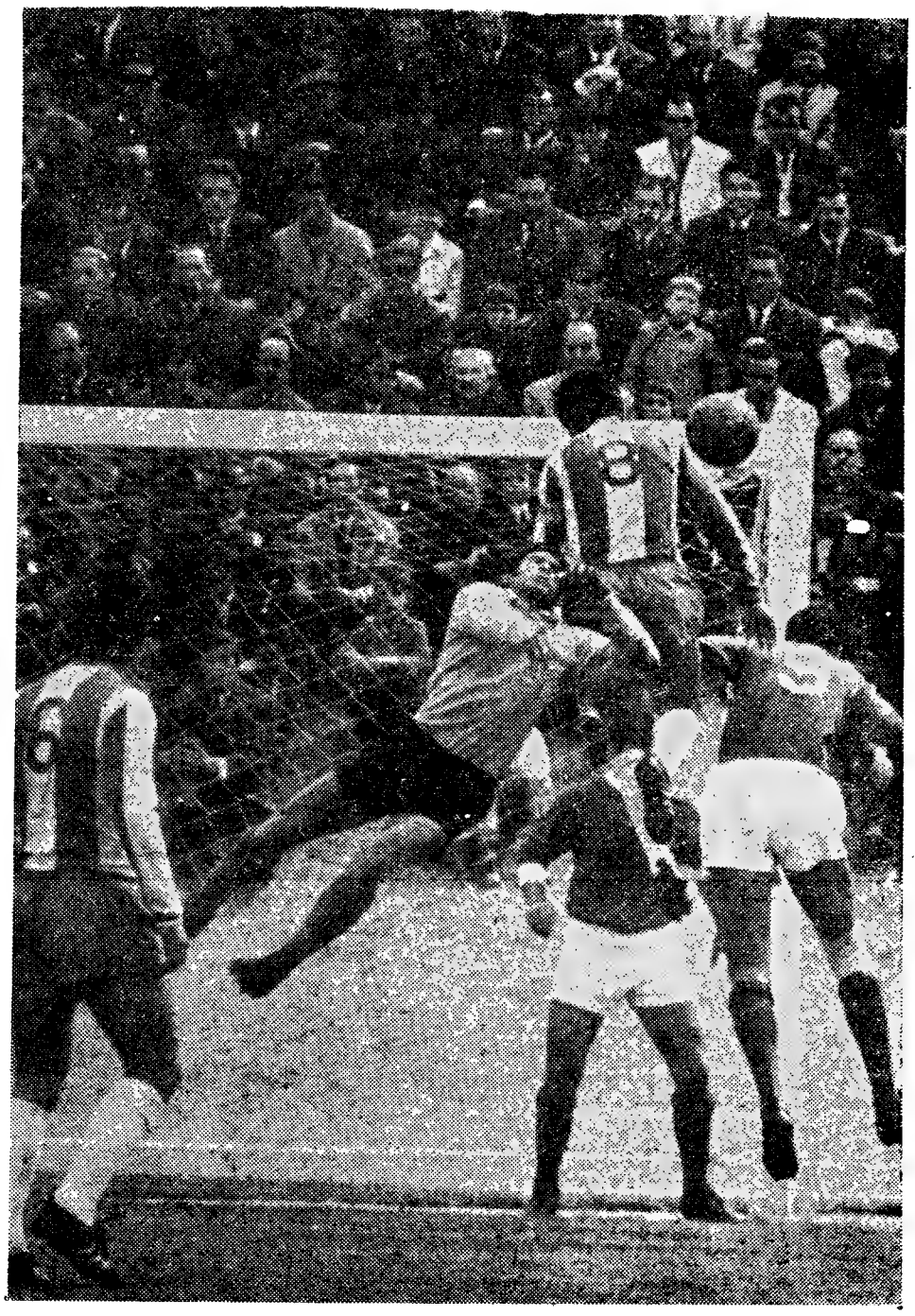
E isto, tudo isto, a relação entre os dois jogos disputados à distância de três centenas de quilómetros, teve marcada influência na actuação dos benfiquistas no Estádio das Antas. O empate, que, antes das quatro da tarde seria vaticínio assustador para as ambições do «team» da Luz, passou a tornar-se um resultado conveniente. E o Benfica passou a jogar para esse empate. Guardando o zero-zero, para, depois do golo de um tenaz e digno adversário, ter de procurar, com triunfante determinação, a nova igualdade.

Os desfechos dos empolgantes encontros das Antas e de Alvalade podem agora levar à conclusão que foi o Sporting quem esbanjou a soberana oportunidade de passar ao comando, pois o rival não logrou triunfar por terras nortenhas, como era a esperança «leonina». Talvez o Benfica não conseguisse, fosse qual fosse o desenho do jogo, melhor que o empate. Certo que poderia até ter perdido, pois não faltaram aos portuenses ensejos para bater mais vezes o excelente e sacrificado José Henrique. Mas parece indubitável, também, que uma diferente evolução do jogo de Alvalade teria porporcionado uma diferente esquematização do futebol benfiquista, marcada pelo objectivo do triunfo em vez de um contentar com a igualdade poderia o campeão atingir essa meta. É uma pergunta que ficará sem resposta. A meta que fundamentalmente procurou, essa atingiu-a, mesmo quando pareceu fugir-lhe e teve de a reconquistar.

★

Foi um jogo magnífico. E não apenas pela sua expressão emocional, de luta intensa e vibrante dentro das melhores normas de correcção. Tam-

(Continua na página central)



Uma bela imagem do emotivo Porto-Benfica: Pinto, elevando-se excelentemente, já para além de José Henrique, cabeceou a bola... para fora

### EM ALVALADE, SETÚBAL TRIUNFOU...

# «O SONHO, SE FOI SONHO, COMO UM SONHO SE DESFEZ...»

Estranho bailado em torno da posse do esférico: Pedras, Gonçalves, Peres e Guerreiro

No seu próprio estádio, entre os tons esverdeados que lhe são familiares, ergueram os «leões» as manchas escuras dos ciprestes das suas esperanças. Esfumaram-se no vácuo, perderam-se nas distâncias siderais, as aspirações, legítimas pela grandeza do clube, de uma equipa que ao longo do campeonato pôde, através da sua abnegação, esconder deficiências, disfarçar limitações, impondo-se até nalguns períodos do torneio pelo elevado índice de combatividade, de empenho que confundia os antagonistas, que lhe neutralizavam as virtudes.

Ontem, talvez no jogo mais temido pelos homens de Alvalade, logo que começaram a firmar-se as suas possibilidades, o «diálogo» com os sadinos expressou fielmente, reflectiu sem quaisquer distorsões de imagem os méritos e as insuficiências deste Sporting-68, que excedeu decerto as previsões do início da temporada, mas que gerou também, ao declinarem-se as ultimas conjugações da competição, um profundo sentimento de frustração entre os seus

Por ENCARNAÇÃO VIEGAS

simpatizantes. Porque hemos de convir que a turma sportinguista, ao perder o confronto com o quadro de Fernando Vaz, enjeitou, aliás á semelhança do que fizera em jornadas anteriores, mas agora de forma irremediável, o ensejo de sagrar-se como o grande vencedor de uma competição, que durante largo tempo co-

(Continua na página central)

## 2.ª DIVISÃO—ZONA NORTE

# IMPREVISTA DERROTA
# DO U. TOMAR EM ESPINHO

O União de Tomar, com lugar na 1 Divisão assegurado, deslocou-se ontem a Espinho, onde perdeu com o Sporting local por 1-0. O jogo teve duas partes distintas: na primeira beneficiando de certa displicência do adversário, mais bem apetrechado tècnicamente, os espinhenses atacaram mais e alcançaram um golo, que viria a ser, por sinal, o do triunfo; na segunda, a equipa tomarense reagiu, tentou, pelo menos, conquistar o golo do empate, mas os seus esforços foram infrutíferos, pois a defesa adversária agiu em bom plano. Em ambas as linhas dianteiras se notou falta de remate.

### VITÓRIA DO BEIRA-MAR EM LEÇA

Os beira-marenses foram felizes em Leça do Palmeira. Ganharam por 3-2 — e bem. Pelo menos, exibiram predomínio técnico, gizando contra-ataques com precisão. Assim, de nada valeu aos leceiros a vantagem territorial de que desfrutaram. Porque a defesa do «team» aveirense portou-se à altura das circunstâncias, prestando preciosa colaboração aos colegas do meio-campo e da linha avançada. Triunfou, pois, o melhor conjunto, o que nem sempre sucede.

### BOA RÉPLICA DO PENAFIEL EM TORRES NOVAS

No seu campo, os torrejanos dominaram, folgadamente, os penafidelenses, durante toda a primeira parte, tendo alcançado dois golos, que ficaram sem resposta.

No segundo tempo, porém, a equipa de Penafiel reagiu da melhor maneira, tendo obtido um golo que também ficou sem resposta.

Boa réplica dos visitantes e jogo deficiente dos locais, que exerceram pronunciado domínio, em vários trechos da partida, mas quase sempre de forma desconexa.

### RESISTÊNCIA DO VIZELA EM FAMALICÃO

Em Famalicão travou-se rija luta entre equipas ameaçadas pelo espectro de baixa de divisão. Os vizelenses, que no começo do encontro exerceram supremacia, resistiram da melhor maneira, a tal ponto que acabaram por merecer o empate de 0-0. No entanto, os famalicenses, que se libertaram do pesadelo da despromoção, reagiram bem, principalmente no segundo tempo, no decorrer do qual sujeitaram a defesa adversária a árduo

(Continua na 6.ª página)

O árbitro já apitou para marcar uma falta, mas os jogadores do Atlético e do Almada, presos do calor da luta, ainda não travaram a marcha da bola

## U. TOMAR-BEIRA-MAR

### Jogo de repetição

**TOMAR, 6 — Realiza-se na próxima quarta-feira, dia 8, a repetição do jogo União de Tomar - Beira-Mar (1.ª volta), interrompido pelos motivos que são já do conhecimento do público.**

## SINTRA ESPERA-O
### NO DOMINGO

**Para a sua deslocação utilize os combolos eléctricos.**

## 2.ª DIVISÃO—ZONA SUL

# OS ALCANTARENSES
## NÃO ESPERAVAM TANTAS DIFICULDADES

A partida disputada ontem, na Tapadinha, entre o Atlético e o Almada, teve desfecho justo. Vitória da turma lisboeta, por 2-1, que, assim, continua a ter fortes aspirações ao título, ao passo que aos almadenses esta derrota arrasta-os ainda mais para o turbilhão do fundo da tabela, onde várias equipas aguardam a última jornada, que ditará a sua sorte.

Durante o primeiro tempo, os donos do terreno comandaram e só por má táctica não construíram um resultado que os sossegasse para o resto do desafio. Vários foram os remates dos dianteiros alcantarenses mas, sistemàticamente, aparecia um pé ou um corpo a rechaçarem o esférico, obstando à concretização.

O segundo tempo deu outro alento aos rapazes de Almada e o jogo foi mais repartido. Este equilíbrio foi oferecido pelos lisboetas, que pecaram por lançarem os avançados com bolas altas, onde a compleição física dos defensores visitantes se impunha, tirando-lhes todas as possibilidades de êxito.

O empate esteve à vista, mercê de um erro crasso do juiz de linha do lado da bancada, que não assinalou devidamente um fora de jogo ao Almada, tendo esta equipa marcado e o árbitro indicado o centro do terreno. Não fora as justas reclamações dos jogadores junto do juiz da partida que, por sua vez, fez várias consultas junto do seu (mau) auxiliar, o desfecho da partida teria sido atraiçoado. Ainda bem que houve justiça, o que ainda mais dignifica o árbitro, cujo trabalho foi excelente, só pecando por má colaboração dos auxiliares.

MÁRIO REIS

### DEPOIS DO PRIMEIRO GOLO OS PENICHENSES «NAUFRAGARAM»

A equipa local, depois de um início prometedor, e após ter obtido o seu primeiro golo, «afundou-se» completamente, não mais conseguindo entender-se. Resultou daí a subida gradual dos visitantes que, por mais de uma vez, tiveram o tento do empate á sua mercê.

Os locais, contràriamente ao que estava indicado, afunilaram o jogo e não conseguiram romper a defesa visitante. Não obstante o seu desacerto, os penichenses lograram ainda mais um tento, mas os barreirenses, teimosamente, procuraram reduzir a diferença e conseguiram-no, por intermédio de J. Luís, quanto a nós, com certa dose de culpa para a defesa local.

No Peniche, apenas Balacó, Lino e Lídio renderam o seu normal.

Nos visitantes, Gil, Micael, Brinca e J. Luís distinguiram-se.

Arbitragem excelente.

A. BOLAS

### APESAR DA RÉPLICA DOS MONTIJENSES OS PIEDENSES VENCERAM BEM

Se, nos primeiros 15 minutos, o Cova da Piedade exerceu ligeiro domínio, o certo é que os montijenses, bem escalonados na defensiva, nunca deram azo a que os locais abrissem o activo, apesar de Pinho ter tido uma oportunidade, aos 7 minutos. Decorridos 20 m., o Montijo, por intermédio de Sabino, marcou o seu golo, apesar de nada ter feito para o merecer. No entanto, acabaram por o justificar na medida em que passaram a dominar o seu antagonista até final do primeiro tempo.

No segundo período, a fisionomia do encontro não sofreu qualquer alteração. O Montijo continuou a dominar, procurando os piedenses o contra-ataque, sem resultado, já que Pinho nunca conseguiu apolar convenientemente a sua linha ofensiva. Os visitantes ainda tiveram várias oportunidades de aumentar o activo, só não o conseguindo mercê da boa actuação de Pimenta. No entanto, os visitados, aos 25 e 26 minutos, poderiam ter igualado o marcador se não fosse a precipitação dos seus avançados.

Resultado certo, que premiou a melhor equipa no terreno.

Pimenta, Adanjo, Lucas, Silva e, a espaços, Fernando, nos locais, e Ribeiro, Neto e toda a defesa, no Montijo, foram os melhores.

MANUEL RIBEIRO

### ALMA E CORAÇÃO NO SINTRENSE - SESIMBRA

Neste encontro de muita combatividade, em que os jogadores de ambos os lados puseram a alma e

(Continua na 6.ª página)

## ZONA SUL

### Resultados

| | |
|---|---|
| Olhanense-Torriense | 1-0 |
| Lusitano-Portimonense | 2-1 |
| C. Piedade-Montijo | 0-1 |
| Atlético-Almada | 2-1 |
| Sintrense-Sesimbra | 1-0 |
| Peniche-Luso | 2-1 |
| Alhandra-Oriental | 4-2 |

### Classificação

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| ATLÉTICO | 25 | 15 | 4 | 6 | 52-28 | 34 |
| Peniche | 25 | 13 | 8 | 4 | 41-21 | 34 |
| Torriense | 25 | 14 | 3 | 8 | 46-27 | 31 |
| Alhandra | 25 | 10 | 7 | 8 | 44-46 | 27 |
| Sesimbra | 25 | 8 | 9 | 8 | 26-26 | 25 |
| Lusitano | 25 | 11 | 3 | 11 | 28-29 | 25 |
| Portimonense | 25 | 8 | 8 | 9 | 33-31 | 24 |
| Luso | 25 | 8 | 8 | 9 | 25-29 | 24 |
| Sintrense | 25 | 9 | 6 | 10 | 29-40 | 24 |
| Montijo | 25 | 9 | 5 | 11 | 27-38 | 23 |
| Oriental | 25 | 5 | 11 | 9 | 19-30 | 21 |
| Olhanense | 25 | 6 | 8 | 11 | 20-24 | 20 |
| Almada | 25 | 6 | 8 | 11 | 29-34 | 20 |
| C. Piedade | 25 | 5 | 8 | 12 | 26-39 | 18 |

### Factos salientes

**O Torriense ficou afastado da corrida para a subida de Divisão. Boa vitória do Montijo na Cova da Piedade. Quatro equipas em perigo — Oriental, Olhanense, Almada e C. Piedade. Luta para o título a resolver no domingo.**

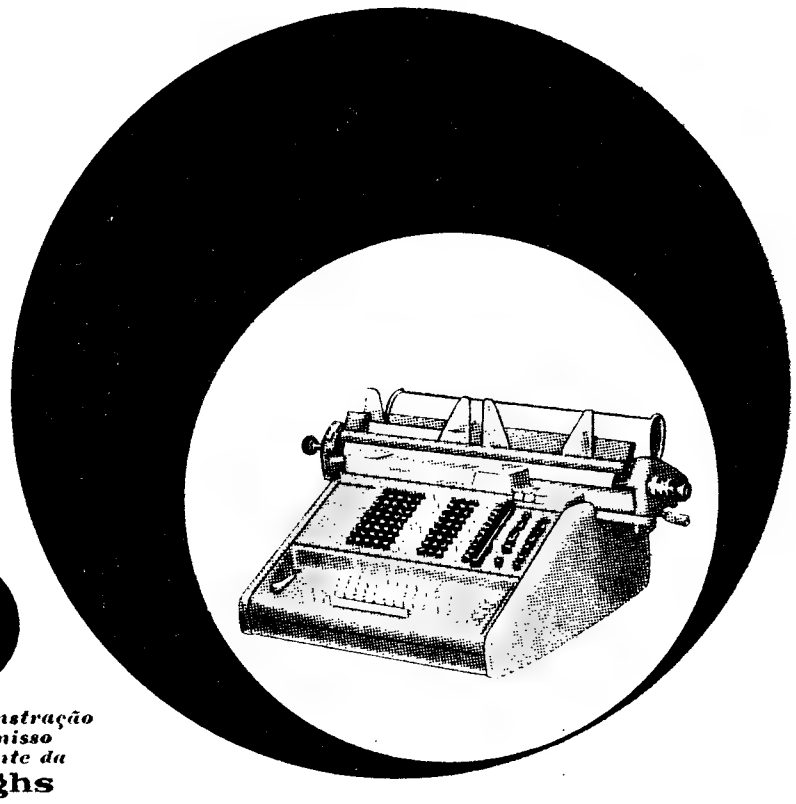
### Última jornada

**Oriental-Sintrense, (0-1); Montijo-Alhandra, (3-4); Torriense-Cova da Piedade, (2-1); Portimonense-Olhanense, (0-0); Almada-Lusitano, (1-1); Luso-Atlético, (0-3) e Sesimbra-Peniche, (0-2).**


**BURROUGHS SÉRIE F-1000**
**MÁQUINA DE CONTABILIDADE ANALÍTICA**

Os sistemas de contabilidade F-1000 combinam a flexibilidade dos poderosos dispositivos Burroughs com a conveniência de uma completa impressora alfanumérica. Resultado: um sistema de contabilidade completo, com dispositivos capazes de executar as operações da forma mais avançada possível.

— O centro de contrôle de programação exclusiva Burroughs executa quatro ou mais diferentes programas de contabilidade, podendo ser seleccionados instantâneamente, com o simples girar de um botão.
— Programação antes de entrega: poderá iniciar a sua operação de contabilidade no dia em que a Burroughs entregar a sua F-1000.
— Programação rápida e fácil mantém as suas operações de contabilidade sempre em dia.
— Contrôle automático, ou por teclas, dos totais acumulados nas memórias.
— A máquina de escrever eléctrica Burroughs de 84 caracteres, permite referências detalhadas, proporcionando maior produtividade.
— Impressão compacta (10 caracteres numéricos por polegada) proporciona utilização de formulários mais económicos e mais fàcilmente manuseáveis.



*Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da*
**Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA - R. S. Sebastião da Pedreira, 122 - Tel. 56 02 60 — PORTO - R. do Rosário, 104 - Tel. 2 97 67

***Basquetebol***

# Vitórias do Benfica e do Banco Pinto de Magalhães na jornada de ontem do Campeonato Nacional

Prosseguiu ontem, em Ílhavo, o Campeonato Nacional de Basquetebol (fase final metropolitana) com as vitórias do Benfica sobre a Académica, por 76-55, e do Banco Pinto de Magalhães sobre o Sporting, por 72-51.

No primeiro jogo, sob a direcção de Alberto Costa e João Cardoso, as equipas alinharam:

BENFICA — José Alberto (16), Simões (20), Coelho (11), Reis Pires (18), Júlio Campos (9) e Tó-Zé (2).

ACADÉMICA — Guy (22), Portugal, Baganha I (15), Baganha II (10), Almeida (6), Vítor e João Brito (2).

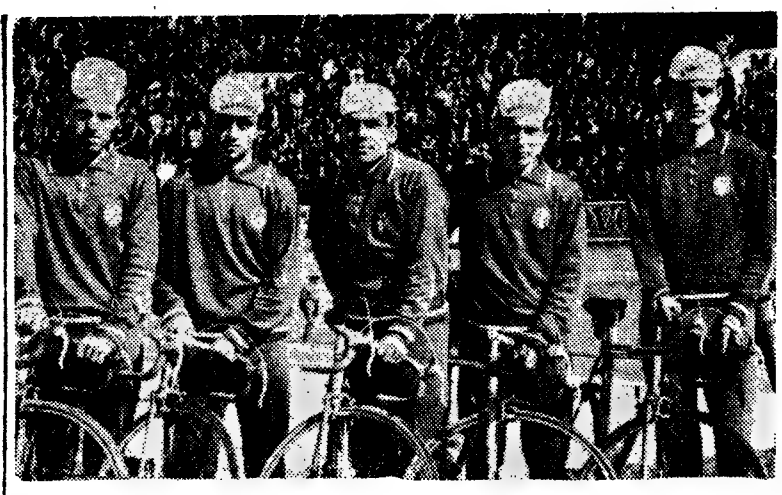
O Benfica rectificou o que tinha feito na jornada anterior. Jogou com mais esclarecimento, com preponderância para as tabelas e meias distâncias. Individualmente, nos «encarnados», distinguiram-se Simões e José Alberto. Na Académica, Guy e Baganha II foram os que mais se salientaram.

BANCO PINTO DE MAGALHÃES — Borges (8), Marcelo (13), Diamantino (19), Dias Leite (16), Filipe (8), Casimiro (6) e Ricardo (2).

SPORTING — Valente (9), José Maria (11), Encarnação (13), Sobreiro (2), José Augusto (16), Rebelo e Ernesto.

Arbitragem a cargo de Artur Tavares e João Santos.

O Banco Pinto de Magalhães confirmou ser a melhor equipa do torneio e dominou em todos os capítulos do jogo. Embora falte ainda uma jornada, deve garantir o primeiro lugar, sendo o representante metropolitano em Lourenço Marques.



A equipa de amadores-juniores do Sporting, campeã regional de ciclismo

## ATLETISMO

# A província em destaque nas provas disputadas

Nas pistas da F. N. A. T. disputaram-se os «nacionais» de juvenis (femininos) e de iniciados (masculinos).

A representação da Província, com as equipas do F. C. do Porto; Vit. Setubal; Vit. Guimarães; Sp. de Braga; Académico de Viseu; C. D. U. P.; Santa Clara; Esperança de Lagos; Rio Tinto; Académico F. C.; Salatinas; Ribeirinhos e Galitos de Aveiro, deu boa conta de si, conquistando alguns títulos nacionais.

Cabe aqui uma referência aos atletas que mais se distinguiram.

Em iniciados apontemos os seguintes:

José Estrela (F. C. Porto); Francisco Gomes (CUF); Carlos Rodrigues (Bel.); José Carvalho (E. Lagos); Luís Ribeiro (C. D. U. L.); António Possolo (Bel.); João Jorge (C. D. U. P.); Emídio Baptista (E. Lagos); José Outerelo (C. D. U. L.); Nelson Oliveira (F. C. Porto); Aníbal Martins (C. D. U. L.); Adelino Calado (Bf.); João Nobre (Bf.); José Singeis (Bel.); Francisco Carneiro (Braga); Manuel Cardoso (F. C. Porto); Vítor Brancal (F. C. Porto); António Rodrigues (Bel.); Rui Felgueiras (Bel.) e João dos Anjos (Braga).

Em juvenis as que mais se distinguiram foram:

Maria Adelaide Marques (Vit.); Maria Isabel Cunha (Braga); Maria de Fátima Fernandes (Bf.); Maria da Conceição Pina (Bf.); Umbelina Nunes (Bf.); Maria Fernanda (Braga); Maria Manuela Fernandes (Braga); Isabel Ramos (Moscavide); Hermínia Nunes (Bf.) e Lisete Oliveira (Galitos).

## 3.ª DIVISÃO NACIONAL

# SEIS «LEADERS» DESTACADOS NO FINAL DA PRIMEIRA VOLTA

*Disputaram-se ontem os jogos da 5.ª jornada das oito séries que constituem a fase inicial do «Nacional» da III Divisão. Há que recordar que para a fase seguinte — jogos a eliminar, em duas mãos — serão apenas apurados os primeiros classificados de cada uma das referidas oito séries.*

*No que se relaciona com a jornada de ontem, termo da primeira volta, verificou-se o seguinte:*

ZONA A, 1.ª Série — *Fafe-Vila Real, 3-0; Chaves-Bragança, 2-0 e Régua-Mirandela, 2-2.*

*Fafe, 10 pontos e 15 golos marcados e 3 sofridos; Chaves, 7 p. e 13-6; Vila Real, 7 p. e 10-7; Mirandela, 3 p. e 7-15; Bragança, 2 p. e 6-8 e Régua, 1 p. e 5-17.*

2.ª Série — *Vianense-Boavista, 2-3; Gil Vicente-Riopele, 0-2 e Desportivo das Aves-Rio Ave, 0-1.*

*Boavista, 6 p. e 10-6; Rio Ave, 6 p. e 1-0; Riopele, 6 p. e 5-4; Vianense, 5 p. e 5-1; Gil Vicente, 3 p. e 4-9 e Desp. Aves, 2 p. e 2-4.*

ZONA B, 3.ª Série — *Oliveirense-Feirense, 2-0; Valecambrense-S. Pedro da Cova, 8-0 e Lusitania de Lourosa-Sporting de Lamego, 1-2.*

*Valecambrense, 8 p. e 16-5; Oliveirense, 6 p. e 10-2; Feirense, 4 p. e 11-11; Lamego, 4 p. e 8-10; S. Pedro da Cova, 4 p. e 6-19 e Lourosa, 2 p. e 7-11.*

4.ª Série — *Guarda-União de Coimbra, 1-3; Pinhelenses-Mortágua, 1-1 e Celoricense-Lusitano de Vildemoinhos, 1-2.*

*União de Coimbra, 10 p. e 18-2; Lusitano, 8 p. e 13-5; Guarda, 4 p. e 7-11; Mortágua, 3 p. e 13-10; Pinhelenses, 3 p. e 3-11 e Celoricense, 2 p. e 7-22.*

ZONA C, 5.ª Série — *Marialvas-Nazarenos, 0-0; União de Leiria-Naval, 0-0 e Estrela de Portalegre-Marinhense, 2-2.*

*Naval, 7 p. e 8-3; Nazarenos, 7 p. e 6-3; União, 6 p. e 5-4; Estrela, 5 p. e 7-6; Marinhense, 3 p. e 4-7; Marialvas, 2 p. e 1-8.*

6.ª Série — *«Os Leões»-Ferroviário, 2-0; Juventude-União de Almeirim, 1-2 e Sacavenense-União de Montemor, 4-0.*

*«Os Leões», 10 p. e 9-1; Almeirim, 8 p. e 10-3; Sacavenense, 5 p. e 10-5; Juventude, 5 p. e 11-8; Ferroviário, 2 p. e 7-13, e União de Montemor, 0 p. e 2-19.*

ZONA D, 7.ª Série — *Grandolense-União Algés, 0-1; Casa Pia-Seixal, 2-2 e Sarilhense-Odivelas, 0-3.*

*Seixal, 9 p. e 15-5; Odivelas, 6 p. e 13-9; Casa Pia, 5 p. e 7-7; Sarilhense, 4 p. e 6-8; Grandolense, 4 p. e 7-11 e União Algés, 2 p. e 3-11.*

8.ª Série — *Aljustrelense-Beja, 0-2; Farense-Vasco da Gama, 3-0 e Lusitano-S. C. Faro, 2-3.*

*Farense, 10 p. e 16-1; Lusitano, 6 p. e 9-7; Beja, 6 p. e 11-5; S. L. Faro, 5 p. e 12-20; Vasco da Gama, 2 p. e 8-11 e Aljustrelense, 1 p. e 4-16.*

## A «CHAVE» DO TOTOBOLA

| | |
|---|---|
| Guimarães-Braga | 1 |
| Varzim - Barreirense | 1 |
| Porto-Benfica | X |
| Sporting - Setubal | 2 |
| Sanjoanense - Leixões | 2 |
| C. U. F.-Tirsense | 1 |
| Leça-Beira Mar | 2 |
| Tramagal - Lamas | 1 |
| Espinho-U. Tomar | 1 |
| Covilhã-Salgueiros | 1 |
| Sintrense - Sesimbra | 1 |
| C. Piedade - Montijo | 2 |
| Olhanense-Torriense | 1 |

O êxito do Vitória de Setubal (em Alvalade) e o triunfo do Leixões (em São João da Madeira) foram, pode dizer-se, as notas que mais feriram as atenções gerais, nesta «chave» do Totobola em que oito «uns» certificam da vantagem de jogar em casa. Um empate (Porto-Benfica) e outros dois sucessos de grupos em excursão (Montijo e Beira-Mar) completam o quadro.


NOVOS VAUXHALL Victor 102 modelos 2000 e 1600

Nos novos Vauxhall Victor 102, encontra 102 % de vantagens: 102 % em elegância e modernidade de linhas; 102 % em robustez, dinamismo e performance; 102 % em conforto interior; 102 % em prestígio e satisfação. Construídos para si com 102 % de técnica e atenção e adaptando-se a todas as suas actividades com 102 % de exactidão, pode dizer-se, de qualquer jeito, que ambos são carros "um pouco mais do que perfeitos"

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

**Victor 2000**
Motor de 4 cilindros;
cilindrada 1 975 cc;
diâmetro 95,25 mm;
curso 69,5 mm;
potência 104 H.P. às 5 800 r.p.m.;
taxa de compressão 8.8:1.

**Victor 1600**
Motor de 4 cilindros;
cilindrada 1 600 c.c.;
diâmetro 85,7 mm;
curso 69,5 mm;
potência 83 H.P. às 5 800 r.p.m.;
taxa de compressão 8.5:1.

GM
MARK OF EXCELLENCE

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

20 1A/304 AJ

## O EMPATE (1-1) DO ESTÁDIO DAS ANTAS

# Ante um excelente F. C. PORTO um BENFICA em estilo de campeão

(Continuação da 1.ª pagina)

**bém pelo seu conteúdo futebolístico, pelos lances de golo possivel que dardejaram nas duas áreas, pelas cambiantes que valorizaram a partida numa permanente interrogação.**

O brio, a dignidade e a capacidade real da turma nortenha foram as notas salientes de um primeiro tempo vincadamente azul-branco, em que a turma lisboeta se viu suplantada pelo futebol colectivista e harmonioso do adversário. Faltou então ao Porto força concretizadora de harmonia com a qualidade do futebol «armado», desde as eficientes linhas atrasadas, e nem as falhas dos dois defesas «centrais» benfiquistas foram exploradas na luta decisiva da área. Em três ou quatro lances, o ataque «encarnado», mesmo com Eusébio inferiorizado, mostrou-se mais capaz para essa tarefa vital da finalização. Mas no balanço do primeiro tempo, o campeão não dera prova positiva dos seus méritos para a revalidação do título. Ao contrário, o «onze» portuense, brioso, sereno e esclarecido, merecia bem melhor que um inexpressivo zero-zero.

★

O Benfica terá voltado ao rectangulo com o golo de Petita nos ouvidos. Estar empatado, no Porto, com o Vitória a ganhar em Alvalade, era, ao fim e ao cabo, bem melhor que estar em vantagem e o Sporting também. E então viu-se o grupo lisboeta esquematizado para controlar o jogo no seu meio-campo. Torres adoptou uma posição recuada em relação a Eusébio, actuando práticamente como «pivot», nos terrenos de Coluna, enquanto Jacinto se colava mais ao quarteto defensivo. Mais decidida, mais dinamica, mais confiante, a equipa lisboeta passou a funcionar como um bloco unido, fechando os terrenos á penetração dos adversários e atacando também, sim, mas ordenadamente, e mantendo as «malhas apertadas» para os golpes de respostas dos portuenses.

Pareceu o Porto, a certa altura, a caminho a retomar o estilo de causticante ofensiva e um remate de Djalma contra um dos postes, sem José Henrique na baliza, ficou como o maior anuncio de golo de quantos já haviam causado «frisson» numa e noutra área. Mas o Benfica, agora uma equipa diferente, não se deixou perturbar e logo voltou a exibir-se no plano excelente a que se guindara após o intervalo. Pertenceu-lhe, então, o futebol de melhor nível técnico que a partida teve, e os golpes de contra-ataque tiveram o condão de «apresentar» Eusébio em «arrancadas» vigorosas, no seu estilo peculiar. E o Bentes também esteve, uma e outra vez, á beira de marcar.

Os golos estariam, no entanto, reservados para os minutos derradeiros, como numa cupula de emoção para o belo espectáculo. Excelente, na construção do lance, o tento portista. Impressionante, a resposta imediata do Benfica, num ataque decidido culminado com o pontapé sensacional de Eusébio.

★

A turma do F. C. Porto despediu-se do campeonato, em jogos no seu campo, com uma actuação que não pode ter deixado de agradar aos seus simpatizantes. Alguns dos seus jogadores elevaram-se a plano de muito brilho, nomeadamente Bernardo, Waldemar, Pavão, Gomes, Jaime e Nóbrega.

No Benfica, que ao longo da segunda parte afirmou o seu direito ao título que está em vias de assegurar, José Henrique foi, além de um guardião seguro, um jogador de notável espírito de sacrifício. Apesar dos ferimentos que sofreu, manteve-se no seu posto, e continuou a ser valente e decidido. E o mesmo se poderá dizer de Raul, que, paradoxalmente, subiu de rendimento depois de se ter lesionado.

Bem, de princípio a fim, os «daterais», Adolfo e Cruz, na primeira parte prejudicados pela perturbação dos «centrais». José Augusto, Simões, Torres e Eusébio — todos muito bem no segundo tempo, depois de uma primeira parte em que não sobressaíram da modéstia geral.

★

O árbitro Marcos Lobato teve contra si o publico da «casa» quando, na primeira parte, considerou legal uma «entrada» dura de Humberto sobre Djalma, estatelando-se o brasileiro dentro da área. Efectivamente, mesmo que o defesa benfiquista tenha pontapeado a bola (o que pode servir de argumento para uma intencionalidade de jogar...) o lance não pareceu muito «puro», e isto porque Humberto, em tentativa desesperada, lançou a perna para a frente, a «ceifar»... bola e jogador. Ficou a sugestão de uma grande penalidade perdoada ao Benfica e o próprio árbitro terá admitido esse provável erro — pois resolveu compensá-lo com outro erro idêntico, este de uma nitidez gritante, quando Eusébio, á boca da baliza portista, foi puxado pela camisola... até cair de costas. O árbitro decidira que o jogo não poderia ter «penalties». Não se pode ter tudo... — M. Z.

## Cabina do BENFICA

### — Grande actividade do departamento médico

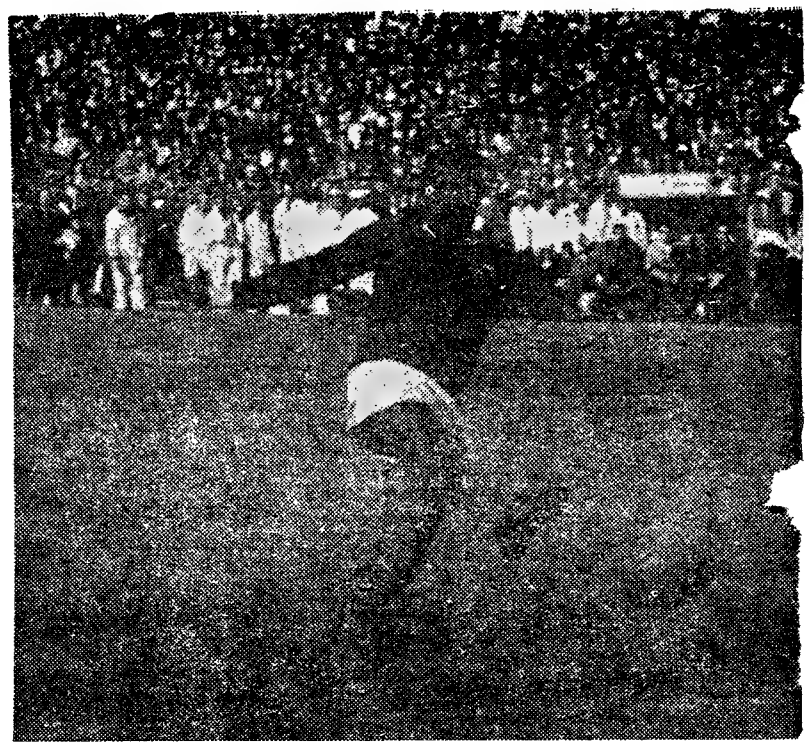
A equipa benfiquista foi bastante afectada pela implacável «lei das lesões», salientando-se o caso de José Henrique que teve de ser submetido a uma operação de pequena cirurgia pelo dr. Correia da Fonseca. Esclareceu-nos o omassagista Hamilton Marques da Pena:

— José Henriques sofreu ferida contusa na arcada sufraciliar esquerda, suturada com três pontos. Dentro de doze horas vai produzir-se um edema na pálpebra: mas, não julgo que isso afaste dos campos de jogo o nosso guarda-redes, que apresenta igualmente um corte extenso na orelha esquerda, com princípio de descolagem cartilagínea. Repito: ainda que dolorosas, estas lesões não devem afectar a sua presença na partida contra o Juventus.

«Em relação a outros casos ocorridos, destaco a ferida contusa no couro cabeludo de Raul, com perda de bastante sangue. Todavia, não foi necessário executar sutura: apenas um penso anti-sépico e cicatrizantes. Eusébio não agravou a sua lesão, o mesmo sucedendo em relação a Torres, que me parece no bom caminho da recuperação. De resto, com «toques» bastante ligeiros, apenas atendi Adolfo e Coluna.

## Quadro de resultados

| | |
|---|---|
| F. C. Porto, 1 - Benfica, | 1 |
| Sporting, 0 - V. Setúbal, | 1 |
| C. U. F., 5 - Tirsense, | 0 |
| Sanjoanense, 2 - Leixões, | 3 |
| Guimarães, 2 - Braga, | 0 |
| Varzim, 5 - Barreirense, | 1 |
| Académica, 3 - Belenen , | 1 |



Cabeçada por José Augusto, a bola saltitou diante de Eusébio. De ime colada nas malhas da baliza portuense. Era o golo do empate, quando a

# ANTAS, minuto 38: paralelo entre doi

**• Por NEVES DE SOUSA**

*O ponteiro dos minutos dera 38 voltas, nessa segunda parte do coriáceo despique. «Smokings» arrumados do canto da arca, todos os operários usavam fato-macaco. Ferro, cimento e pedra eram expressões válidas: designavam vontades, resistências, energias.*

*Eis senão que Jaime vem lá das bandas da linha lateral com a bola coladinha aos pés. Soltou-a para endereço certo: Gomes. Petulante e travessa, ela escolhia a aventura como destino: uma aventura chamada golo, em que andou de braço dado com o seu Djalma.*

Pela janela da minha imaginação assomei ao parapeito de Alvalade. Calor de fornalha, a espevitar os ânimos. A trezentos e tal quilómetros de distância, o brasileiro fizera jorrar toneladas de gasolina incandescente. O golo azul-branco era verde para os homens do Sporting.

*Dei por mim no termo da viagem. O brado enrouquecia nas gargantas. Os lágrimas mudavam de cor: trocavam de camisola. Colavam-se a grossas bagas de suor e vinham tombar, desprezadas, no relvado. Tudo porque Cruz (lá do seu posto) fizera a bola voar sobre cabeças, até á testa de José Augusto. E porque José Augusto a amortecera para os pés de Eusébio. E mais ainda, porque o artilheiro fizera movimentar a espoleta e a granada foi aninhar-se na rede guardada por Américo. Estava feito o empate, restaurada a posição dos dois exércitos. Para tudo, para toda a viagem, o Tempo escrevera a História numa só volta do ponteiro dos minutos.*

«Acreditei que podíamos regressar ao empate. Sem ninguém trocar uma palavra, todos vimos o sinal de determinação, o rebate para ataque em massa. Quando a bola vinha no ar, e saltei, amortecendo-a para os pés do Eusébio. A seguir, só a tornei a ver quando estava no fundo das redes.» *(José Augusto).*

«Eu já tinha tentado por diversas vezes. Daquela, o chuto saiu bem. É que a gente não podia perder, não acha? A gente tinha de ganhar, não é?» *(Eusébio).*

«Faltavam apenas sete minutos para o jogo acabar: é uma verdade. E o golo do Porto custava-nos muitos esforços. Então, confesso, estava a ganhar uma duvida. Mas a duvida, essa duvida, fugiu logo. O «tiraço» de Eusébio provou

## JACINTO na defesa e JAIME GRAÇA contra o Juventus?

Afectada (pelo menos aparentemente) pelas lesões contraídas por alguns dos seus jogadores no encontro do Estádio das Antas, a equipa benfiquista sofrerá alterações em função do perigoso embate com o Juventus, na próxima quinta-feira?

Otto Glória expõe-nos o seu pensamento:

— Sim, é natural que mexa no «team». Jaime Graça recupera muito bem e está em condições de jogar. Uma vez que o Raul se lesionou, talvez necessite de repousar. Assim, Jacinto será o médio atrasado, alinhando ao lado de Humberto e Jaime Graça volta ao meio-campo. Quanto a José Henrique se não puder contar com a sua colaboração, chamarei Nascimento: está em boa forma e com muita vontade de discutir o lugar.

«Mas, tudo isto são hipóteses ainda vagas. Hoje (domingo), voltamos para Lisboa, de avião. A equipa regressa ao estágio em Vale de Lobos e amanhã, de manhã, fará banhos e massagens no Estádio da Luz. Em seguida, os jogadores estão autorizados a almoçar com os familiares, voltando ao fim da tarde a Vale de Lobos. Só então o nosso departamento médico se pronunciará, de molde a que o sector técnico possa fazer o seu juízo.»

## SOLNADO («Podió comentá-lo?») comentou assim o PORTO-BENFICA

*Raul Solnado, que tantas vezes acolheu a Imprensa no seu teatrinho da Fontes Pereira de Melo, sofreu os* efeitos *de uma amizade palpitante: ontem, os «rapazes dos jornais» escolheram-no como seu convidado de honra e levaram-no até ao camarote das Antas para ver o Porto-Benfica.*

*E foi assim que Solnado* criticou *o jogo:*

*— Primeira vez, esta época, que via o Porto em acção. Primeira vez, também esta temporada, que assistia a uma exibição do Benfica. Pois, sabe que mais? Os jogadores são muito simpáticos, vieram com um guarda-roupa muito vistoso, muito bem confeccionado. Traziam os papéis na ponta-da-língua e nunca falharam uma «deixa». A partitura musical, cá da malta que joga por fora, mostrou muita inspiração: e (também) muita transpiração.*

*«Depois, acho que esta produção foi um bom negócio. Eram palcos destes, que a gente precisava de ter em serviço, com 50 000 espectadores — e todos a pagarem! Assim, até é fácil ser empresário: porque ninguém lhe pede borlas.*

*«Fáçó favor de pôr lá no «Diário de Lisboa» que achei a interpretação muito homogénea, com os actores Eusébio e Djalma bem escolhidos para as rábulas mais fortes. Esta companhia não vai em «tournée»? Nem ao «Riso e Ritmo»? «Atão» quando é que se dão oportunidades á rapaziada nova?»*

**Terminou o jogo das Antas, terminara também o jogo de Alvalade, parecem ter terminado as duvidas sobre o título de campeão. No «banco» benfiquista, Cabrita, Otto e o eng.º Helder Viegas vivem a alegria do êxito**

...to, o remate portentoso e a bola ...la se vitoriava o tento de Djalma

# PETITA — «desmancha-prazeres» da festa que nem se esboçou

(Continuação da 1.ª página)

mandou, em que quase sempre ocupou a primeira posição.

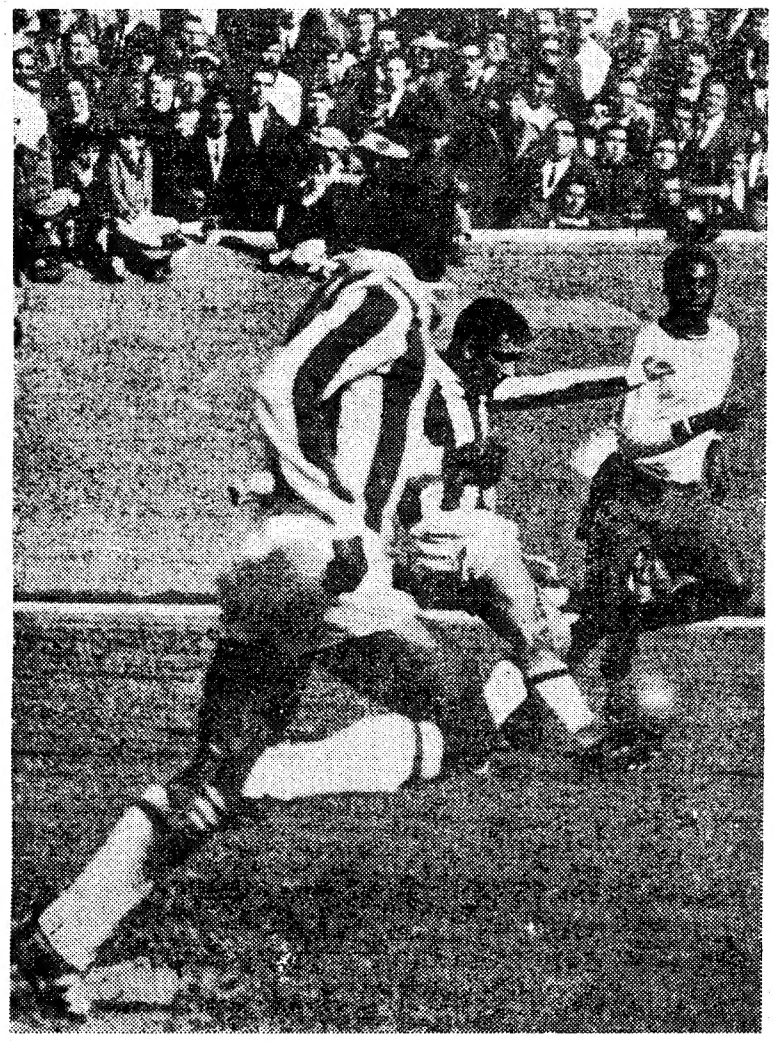
★

Poder-se-á no entanto fazer recair sobre o Sporting quaisquer acusações que traduzam negligência, que sugiram o conceito de menor empenho? A resposta impõe a mais formal negativa, o mais categórico desmentido. Os jogadores «leoninos» ao longo do torneio, como ontem mais uma vez, foram inultrapassáveis de brio, de espirito combativo, de vontade na vitória. Simplesmente!...

★

... simplesmente a forma como decorreu o torneio, fomentou exigências a que a equipa teria naturalmente dificuldades em corresponder. O jogo contra o Vitória sadino veio comprová-lo. E nem sequer está em causa a capacidade dos jogadores «leoninos», apesar de, para se aferir dos atributos do «team», não poder dissociar-se nessa operação a ideia do valor global dos elementos que a integram. Porque o Sporting, como lhe competia e logo que o árbitro portuense Fernando Leite deu o indicativo da abertura das hostilidades, despejou na metade do rectangulo defendida pelos vitorianos uma torrente de lances ofensivos, que, mesmo assentes numa sucessão de explosões nervosas, poderiam constituir razão aceitável para um golo na baliza de Vital. Aconteceu, contudo, que não só a organização defensiva sadina denunciava uma sensação de colectivismo que permitia imediatas rectificações, como ainda a vanguarda sportinguista, nervosa, impaciente, sôfrega, inutilizou esses momentos susceptiveis de êxito. E enquanto um Sporting teimoso, tenaz e persistente impunha pelo querer a discussão do jogo mais perto da baliza de Setubal, os visitantes impunham-se pelo seu colectivismo, pelo melhor sentido realista na conquista dos espaços vazios, pela mais clara transposição e geometria dos esquemas desenhados e, sobretudo, pelo melhor apetrechamento técnico individual, no sector dianteiro, que consentia ao Vitória atacar menos, mas fazê-lo mais perigo-

(Continua na 6.ª página)



Armando e Jacinto João: testemunhas passivas (com sinal diferente) da «explosão» de Petita

## MARCADORES

### Eusébio e Artur Jorge fizeram golos

**Artur Jorge fez dois golos, mas Eusébio também assinou o ponto.**

**Classificação dos melhores marcadores:**

**Eusébio (Benfica), 36; Artur Jorge (Académica), 27; Ernesto (Académica) e Lourenço (Sporting), 18; Horácio (Leixões), 17; Djalma (F. C. Porto), 16; Torres (Benfica) e Manuel António (F. C. Porto), 14; Ernesto (Bel.), 12; Pedras (V. Setubal), 11.**

## EM ALVALADE

# ILUSÕES PERDIDAS!...

*Revestia-se de enorme expectativa o único encontro travado em Lisboa, jogado no Estádio de Alvalade. Estava em causa um resultado que podia traduzir-se num campeonato nacional. O público encaminhava-se para o Lumiar. Levava consigo as suas esperanças. Parecia tratar-se de um encontro decisivo — e era...*

★

Adivinhava-se o estado de espírito dos «leões». Alvalade e Antas, separados por mais de três centenas de quilómetros, pareciam morar lado a lado...

★

*O árbitro portuense Fernando Leite, acolitado pelos auxiliares, pisava a relva do estádio, onde momentos depois se desenrolaria o prélio. Olhos atentos. Todos os mo-*

**por MÁRIO FRANCO**

*vimentos do juiz da partida eram seguidos pelo grande público do futebol. Entram as equipas; muitos aplausos, sendo os mais quentes para a turma da casa, naturalmente.*

★

Começo prometedor do Sporting. O juiz da partida perdoa uma grande penalidade ao Vitória de Setúbal. Márinho tinha sido derrubado por Armando, dentro da grande área. Protestos do público. informação saía ràpidamente. nas Antas, o marcador está em branco...

★

*Trinta e oito minutos marcavam a preocupação dos jogadores e adeptos leoninos. Petita, com um soberbo remate, quase de surpresa, abria o caminho do triunfo aos setubalenses. Começou, então, a intranquilidade da equipa que aspirava ao título. Mas havia ainda muitas esperanças. Confiava-se na reviravolta. E, aos quarenta e quatro minutos, quando Hilário, de longe, pontapeou com muita força uma bola que embateu na trave, fazendo grande eco, alguém nos dizia que ia começar a série do Sporting!...*

★

Faltavam jogar quarenta e cinco minutos. Se até então era enorme a expectativa, a emoção dos retalhos do jogo multiplicou-se muitas vezes. Quando apareceria o golo do empate? A interrogação andava de boca em boca. Era decisivo o último trecho da contenda. O Sporting atacava, incessantemente. O Vitória de Setúbal acrelam decorridos três minutos. O jogo prosseguiu, com grande virilidade. E... a cena repetiu-se, agora a favor dos setubalenses. Armando, defesa central leonino, travou irregularmente Petita. O «penalty» também foi esquecido. Os Armandos estavam com sorte.

★

*À medida que os minutos decorriam, acalentava ilusões o grupo de Lisboa. Jorrava emoção, dentro e fora do rectângulo. Um remate de Peres, à base do poste, foi traduzido por grande exclamação! Não entrou desta vez. Aguardamos outros pontapés — dizia-nos um adepto leonino. Figueiredo, em tarde pouco inspirada, era um fracasso — acrescentava o mesmo adepto.*

★

Os transistores, nas mãos dos aficionados mais interessados, eram escutados, atentamente, e a ditava em si próprio. Tinha o seu esquema definido e desenvolvia-o com perfeição. Era uma equipa estruturada.

★

*Situações criadas por um e outro conjunto, com rótulo de perigo, surgiam na frente dos guarda-redes Vital e Carvalho, o primeiro com pesada tarefa. Três ocasiões de golo iminente deram esperança ás cores de Alvalade. Porém, o último desses lances desperdiçou-o, infantilmente, Márinho. Complicou tudo, quando era só rematar. Esboçava-se a descrença nas hostes leoninas. E os setubalenses?!... Mantiveram a toada mais aconselhável, sem nenhuma contrariedade.*

★

O público repara no ingiório esforço dos jogadores, com os olhos fixados no título. Desvanecem-se ilusões, embora continuasse a luta denodada dos sportinguistas. Porém, uma equipa impõe a sua vontade. É o Vitória de Setúbal.

Os incitamentos do público morrem pouco a pouco.

★

*Entrou-se no último quarto de hora. O Sporting insistia — mas os avançados não correspondiam. Emudecia-se nas bancadas.*

*Mas, no minuto oitenta e cinco, rompeu esfusiante alegria no sector sul do Estádio de Alvalade. O Porto marcara o primeiro golo. Choveram os aplausos e, de novo, os incitamentos á equipa de Lisboa. Aos jogadores não passou despercebido que algo se passava a trezentos e tal quilómetros de distância. Insistiram nas ofensivas, de resto improficuamente, até final... Quando surgiu o empate, obtido pelo Benfica, aquele sector ficou mudo, e desta vez os jogadores leoninos não tomaram conhecimento.*

*Ilusões perdidas...*

# mundos

que o Benfica domina e controla a sua energia.» *(Otto Glória).*

«Nem por um breve segundo imaginei que o Benfica poderia perder nas Antas a marcha acelerada para o título. Conhecia o resultado que se registava em Alvalade. E sabia bem que, quando a linha avançada do Benfica não recuar tanto como recua, esta nossa equipa acabará os campeonatos mais cedo do que este ano.» *(Eng.º Helder Viegas).*

«Nunca desanimei. Com uma linha de ataque destas (que é das melhores da Europa), tínhamos que fazer um golo. Era o mínimo exigível.» *(Fernando Cabrita).*

«Foi pena ter de esperar por um contra-ataque para dar mais verdade ao marcador: antes, não se marcara um «penalty» (por falta sobre Eusébio) porque o árbitro receou o publico das Antas. Aliás, nunca me convenci que pudéssemos sair derrotados: quando o ataque do Benfica souber do seu real valor, os golos chegam sempre que forem necessários.» *(Romão Martins).*

«Ao fim e ao cabo, entre o golo do Porto e o remate do Eusébio, imaginei tudo. Já era difícil uma recuperação a sete minutos do fim, com o Sporting ainda jogando, fazendo de cada avançada um caso de vida ou de morte. Mas, veio um bocadinho de sorte, da sorte que sempre aparece quando a procuramos. Mas (nem quero pensar!) foi um dos piores minutos da minha vida.» *(Mário Coluna).*

*Um paralelo dividiu dois mundos, diferentes entre si como o dia da noite: o minuto 38, com o golo sportista; o minuto 39, com o tento benfiquista. E, na bancada, mesmo os espectadores neutros ao jogo das Antas (e sua repercussão em Alvalade) ficaram com vontade de chorar. De rir.*

*Na tarde que tombava sob o céu do Porto, em sessenta segundos apenas, eu descobrira o meu personagem de domingo.*

# J. CARLOS E GONÇALVES

## • OS QUE SAÍRAM DA MEDIOCRIDADE «LEONINA»

**Por COSTA PEREIRA**

*Com as atenções voltadas para as Antas e Alvalade, o certo é, que o jogo de Lisboa, entre «leões» e sadinos não correspondeu por modéstia de indice técnico á expectativa de que se rodeou. Sobretudo o futebol praticado pelos sportinguistas deixou muito a desejar, permitindo que os vitorianos de Fernando Vaz se evidenciassem em todos os capitulos de jogo, não oferecendo contestações a sua vitória. A força colectiva e a disposição táctica, sadina permitiram que o «onze» de Setubal se superiorizasse ao antagonista ao longo dos 90 minutos regulamentares e se dessem ao «luxo» de por algumas vezes trocarem a bola entre si, alardeando uma superioridade e personalidade, que os sportinguistas não podiam anular.*

*Cardoso na defesa, J. Maria, Armando e Pedras no meio-campo, assim como Petita, Guerreiro e J. P. na frente, tiveram actuações dignas de nota e foram eles os elementos mais em evidência da sua equipa, contrariando toda a disposição táctica dos «leões».*

*Os sportinguintas apesar dos seus esforços não conseguiram evitar a falência da sua organização, não chegando para tal, as superiores exibições de José Carlos á retaguarda e Gonçalves, ambos a impulsionarem os companheiros, que se perderam na mediocridade, em tarde verdadeiramente falha de inspiração. As ocasiões de golo perdidas pelos «leões» foram a consequência da falta de reflexos e de talento do seu ataque. O Sporting confundiu-se com as triangulações e mudanças rápidas de jogo dos sadinos, nunca encontrando os espaços para o endosso da bola. Exibição infeliz do «onze» de Alvalade, e tarde de verdadeira inspiração colectiva de jogo dos sadinos.*

## Proposta de OTTO GLÓRIA

# PRÉMIO DOS BENFIQUISTAS: 5 CONTOS

# PELO EMPATE... VITORIOSO

Cada jogador benfiquista que alinhou nas Antas deve receber o prémio especial de cinco mil escudos. Foi o que, nas cabinas encarnadas, Otto Glória declarou ao nosso jornal:

— Embora não tendo ganho a partida, os nossos jogadores ajudaram a conquistar um ponto preciosíssimo, que pode ser o título. Falei com os dirigentes eng.º Héider Viegas e Romão Martins que apresentam á restante direcção do clube, na reunião de amanhã, a minha proposta: cinco mil escudos para cada jogador.

# Setúbal triunfou em Alvalade

(Continuação na página central)

sa e objectivamente. E quando, a culminar um movimento de ludíbrio dos setubalenses, José Maria colocou o esférico na frente de Petita, completamente só dentro da grande área do Sporting, Carvalho só teve tempo de «ver a bola passar». O remate partira forte e bem dirigido.

★

A verdade é que o golo do madeirense, deixando nos ares sportinguistas um rasto de injustiça, constituia, talvez, pela situação de vencida em que colocava a turma de Fernando Caiado, punição excessiva para um punhado de moços que, abnegadamente, e com as armas ao seu dispor, enfrentava um adversário mais sereno, que não tinha um titulo em jogo e que constitui, há que afirmá-lo, uma das mais poderosas e eficientes expressões positivas do futebol nacional. O jogo de competição, a conquista dos pontos não se compadece, porém, com essa sintomatologia subjectiva, com esses ideais de equidade. Os golos é que determinam os triunfadores, é que consagram os vencedores, e o conjunto do Sado fora, realmente, quem esboçara os melhores apontamentos da querela. O remate de Hilário, á barra, a um minuto do intervalo, nem sequer ofusca esta asserção.

★

Que impressionante «arrancada» tiveram os «leões» ao longo dos quinze minutos que se seguiram ao intervalo. Numa toada galopante, toda nervo e garra, Marinho, Figueiredo, Lourenço e outros mais (entenda-se Gonçalves e Peres) assaltaram em força, em querer, a baliza á guarda de Vital. Um tremendo fatalismo, porém, pairava sobre a equipa de Alvalade. Os «disparos» imprecisos sucederam-se, a madeira substituiu o guardião, e o baluarte de Setubal manteve-se inviolável, inexpugnável. Os hiatos, as perdas de tempo no dominar do couro, a errada ideia de conduzir o esférico, preferindo-o ao endosso, factores predominantes entre os sportinguistas, também não poderão ser isentos de culpa. Mas, será total a responsabilidade das gentes lisboetas? Cremos que não. O Sporting, para além dos próprios problemas que não soube solucionar e de outros que ele próprio criou, pela reconhecida carência de poder realizador, foi, sobretudo, um «onze» infeliz. Exactamente. Um «onze» infeliz. Tivessem os pupilos de Caiado uma só pontinha de felicidade, aquela aragem de fortuna que «endireita» os remates deficientemente executados, e, quem sabe, talvez que não fosse de desalento o sentimento agora reinante entre os sportinguistas. Admitimos, até, que um golo do Sporting teria anulado muitos dos desacertos, do nervosismo, que os «leões» exibiram. Eliminado, até, as anciloses dos seus movimentos, e teria, também, transmitido a tranquilidade que faltou á equipa e, até, á sua defesa, cujas oscilações deixaram antever nalgumas jogadas a possibilidade de um mais claro e contundente 2-0.

... e aos «leões» nem sequer assistem razões para se queixarem do juiz da partida. Nos lances «aparentemente» faltosos na grande área, como, aliás, em toda a dimensão do campo, Fernando Leite usou sempre critério largo e uniforme.

## GINÁSTICA

### Portugal - México

Realizou-se, no Pavilhão Gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, o 1.º Portugal-México, em ginástica desportiva feminina, tendo em vista a preparação das equipas para os próximos jogos olímpicos.

Perante razoável assistência, as ginastas portuguesas e mexicanas exibiram-se em saltos de cavalo, paralelas assimétricas, trave olímpica e movimentos livres, em exercícios facultativos.

Em saltos de cavalo, a vencedora foi a mexicana Rosaura Seres, que totalizou 8.65 pontos.

Ana Maria Ferraz venceu em paralelas assimétricas, com a excelente pontuação de 9,20.

Na trave olímpica foi novamente vencedora a mexicana Rosaura Seres, com 9,25 pontos.

A classificação geral individual ficou assim ordenada:

1.ª, Rosaura Seres (Méx.), 35,50 pontos; 2.ª, Esbela da Fonseca (Portugal), 35,40; 3.ª, Rosário Resendiz (Méx.), 35,15; 4.º, Edite Rodriguez (Méx.), 35,10; 5.ª, Ana Maria Ferraz (Portugal), 34,80; 6.ª, Julieta Fonseca (Méx.), 33,75.

A classificação por equipas foi obtida pelas cinco melhores pontuações em cada aparelho e ficou assim: 1.º, México, com 172,50 pontos; 2.º, Portugal, com 170,45 pontos.

As equipas eram constituídas por:

PORTUGAL — Esbela da Fonseca, Ana Maria Ferraz, Edite Rodrigues, Manuela Fradinho, Isabel Negreira e Ana Miranda.

MÉXICO — Rosaura Seres, Elena Torres, Rosário Resendiz, Luisa Cortez, Julieta Fonseca e Laura Rodrigues.

J. D. M.

# 2.ª DIVISÃO: ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

o coração, mas pouca cabeça para desenvolverem futebol meritório, venceu o que melhores oportunidades teve de marcar — o Sintrense.

Os visitantes, porém, creditaram-se de melhor toque de bola e mais certos no passe, mas com extraordinária dificuldade de penetrarem na grande área adversária e encontrarem ângulo para remate.

De maneira geral usou-se de rudeza, em demasia, mormente nos sectores atrasados, que o árbitro, sr. Francisco Rodrigues, de Leiria, não soube reprimir, consentindo até faltas graves, sem que a sua acção punitiva e disciplinar se impusesse. E assim, o desenrolar da partida teve alguns aspectos desagradáveis no tempo complementar, do que o Sintrense mais se pode queixar.

Salientaram-se nos vencedores, Gomes Ferreira, que foi de longe o melhor jogador, Madeira, Mendonça e Marquitos, e nos vencidos, Áureo, Acrísio, Olímpio, Carda e Flora.

JOÃO DIAS

### VITÓRIA DIFÍCIL DOS EBORENSES

O embate realizado em Evora, entre alentejanos e algarvios, sofreu uma alteração no horário previsto em virtude do árbitro, nomeado para dirigir a partida, não ter comparecido. Em sua substituição, arbitrou o sr. Barnabé Correia, da A. F. Evora.

Os visitantes, surpreendidos pela impetuosidade e rapidez iniciais dos eborenses, embora, prudentemente, reforçados na defesa, não puderam evitar que a turma alentejana se colocasse em posição de vencedora com a marcação de um «penalty». Longe de se perturbarem com a marcação do tento, a turma algarvia recompos-se e empertigou-se de forma a levar perigo até ás balizas á guarda de Antoninho e a lograr, por fim, o tento da igualdade.

Mas, por aí se quedou, também a turma algarvia, pois o Lusitano, tornando á toada anterior, repôs, novamente, a diferença á beira do intervalo.

No reatamento do jogo, as equipas abrandaram de ritmo. A reacção que se esperava dos algarvios, esfumou-se com o desenrolar do tempo e foi a equipa do Lusitano que se apoderou do comando do jogo, não mais se deixando surpreender, mas impotente, também, para aumentar a vantagem, por carência de finalização e sem que o marcador se alterasse surgiu o final do encontro.

No Lusitano, há a salientar a boa forma da defesa e as actuações de Quim e Costa. No Portimonense, destacaram-se Semedo, Rebelo e Pacheco.

A arbitragem de Barnabé Correia, não desiludiu.

CIDADE DE CARVALHO

### VITÓRIA SEM DISCUSSÃO DO OLHANENSE

O jogo Olhanense-Torriense foi admirável. Os algarvios ante o perigo de descida de divisão, actuaram de tal forma decidida, que aos adversários raras vezes foi permitido aproximarem-se das balizas á guarda de Rodrigues.

Sempre detentores do comando das operações, os locais desfrutaram de diversas oportunidades de tento, mas, por falta de sorte no capítulo do remate, não foram além de um tento.

Em lances de excelente recorte, os olhanenses subjugaram os torrianos, que tudo fizeram para evitar o revés.

Entretanto, os donos do campo poderiam ter conquistado margem mais expressiva de tentos, o que só não aconteceu, como se disse, por falta de fortuna na conclusão dos lances.

Todos os jogadores do Olhanense estiveram em bom plano. Do Torriense apenas há a destacar a boa estruturação da defesa.

A arbitragem de Manuel Fortunato foi excelente.

PEDRO MARTINS

### O ALHANDRA VENCEU COM MÉRITO

No campo da Matinha, o Oriental, aflito com a hipótese de baixa de divisão, encarou a partida de ontem com as preocupações derivadas desse facto.

Todavia, o seu objectivo único — vencer — não foi concretizado, porquanto o Alhandra foi sempre superior e, até aos 20 m., já tinha desperdiçado três boas oportunidades de golo.

Os orientalistas, no entanto, com uma defesa bem estruturada conseguiram obstar e que os dianteiros contrários lograram os seus objectivos. Essa circunstância, contudo, não produziu os efeitos que desejavam pois ao intervalo já perdiam por 2-0, aliás, marca pouco expressiva consideradas as oportunidades de que dispuseram os donos do campo.

No segundo tempo, os forasteiros lançaram-se deliberadamente na ofensiva. Sem êxito, todavia, o seu esforço notável, pois o Amadora acabou por vencer com todo o mérito.

No Alhandra, salientaram-se Carlitos, Titão e Vigia. No Oriental, todos procuraram cumprir.

A arbitragem foi irregular.

A. BALSA

# ZONA NORTE

(Continuação da 2.ª página)

trabalho. No capítulo do remate é que todos falharam ...

### TRIUNFO CERTO DO COVILHA

O Sporting da Covilhã recebeu o Salgueiros. De maneira geral, o desafio desenvolveu-se em sensível toada de equilíbrio. Todavia, os dianteiros da equipa serrana mostraram-se mais ameaçadores nos seus contra-ataques. A defesa salgueirista agiu em bom plano, apenas consentindo o golo dos covilhanenses quando o prélio estava prestes a atingir o seu termo. O resultado mais justo, no entanto, teria sido o do empate de 0-0.

### BOM JOGO NO TRAMAGAL

Os unionistas de Lamas tudo fizeram para alcançar o triunfo no campo do Tramagal, mas acabaram por perder, por 3-2, e acabaram por perder também as últimas e ténues esperanças de se conservarem na II Divisão.

No entanto, o desafio revestiu-se de muitos motivos de agrado, porque os unionistas ofereceram excelente réplica, tendo equilibrado a partida, principalmente no aspecto técnico. Não mereciam a derrota, mas, sim, o empate.

### TRIUNFO JUSTO DO ACADÉMICO

No Fontelo, o Académico de Viseu teve no Desportivo de Gouveia adversário que ofereceu porfiada resistência, sobretudo na primeira parte, que terminou com o resultado em 0-0. Na segunda, porém, os visienses lançaram-se ao ataque com toda a energia, tendo conseguido três golos, sem resposta. Mais rematadores e rápidos, os dianteiros visienses acabaram por subjugar uma defesa que se bateu sempre com afinco. Ao fim, triunfo justo da equipa mais dominadora.

## ZONA NORTE

### Resultados

| | |
|---|---|
| Leça-Beira Mar | 1-3 |
| Famalicão-Vizela | 0-0 |
| Covilhã-Salgueiros | 1-0 |
| Torres Novas-Penafiel | 2-1 |
| Tramagal-Lamas | 3-2 |
| Ac. Viseu-Gouveia | 3-0 |
| Espinho-Tomar | 1-0 |

### Classificação

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| U. TOMAR | 24 | 16 | 4 | 4 | 50-24 | 36 |
| T. Novas | 25 | 12 | 7 | 6 | 51-34 | 31 |
| Salgueiros | 25 | 10 | 7 | 8 | 30-23 | 27 |
| Beira Mar | 24 | 10 | 6 | 8 | 38-29 | 26 |
| Ac. Viseu | 25 | 10 | 6 | 9 | 33-33 | 26 |
| Espinho | 25 | 10 | 6 | 9 | 34-43 | 26 |
| Tramagal | 25 | 7 | 11 | 7 | 31-30 | 25 |
| Penafiel | 25 | 11 | 2 | 12 | 35-37 | 24 |
| Covilhã | 25 | 10 | 4 | 11 | 26-30 | 24 |
| Gouveia | 25 | 9 | 5 | 11 | 37-45 | 23 |
| Famalicão | 25 | 5 | 12 | 8 | 26-34 | 22 |
| Leça | 25 | 7 | 7 | 11 | 34-36 | 21 |
| Vizela | 25 | 9 | 2 | 14 | 34-57 | 20 |
| U. Lamas | 25 | 6 | 5 | 14 | 39-43 | 17 |

### Factos salientes

**O União de Lamas baixa á III Divisão. A outra equipa a descer sairá do trio Famalicão-Leça-Vizela. O «leader» perdeu. O Beira Mar unico vencedor precomplicou a vida do Leça.**

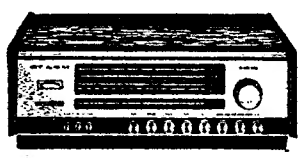
### Última jornada

**Desportivo de Gouveia-Famalicão, (0-2); Beira Mar-Académico de Viseu, (0-2); União de Lamas-Leça F. C., (0-1); União de Tomar-Tramagal, (0-0); Salgueiros-Sporting de Espinho, (0-0); Penafiel-Sporting da Covilhã, (0-1) e F. C. Vizela-Torres Novas, (0-5).**

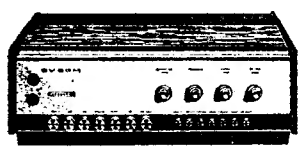

hi-fi

GRUNDIG

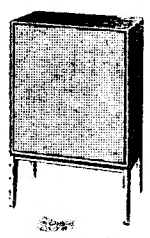
estereofonia



RT 40



SV 80



Box 80

Os componentes de "Hi-Fi" GRUNDIG são considerados pelas revistas técnicas da especialidade, como sendo elementos da mais elevada qualidade. Por outro lado, a sua concepção estética, fazem desta aparelhagem a preferida pelos verdadeiros amadores de música.

Possua também a sua instalação de Alta-Fidelidade e, qualquer que seja a sua pretensão, encontrará na vasta linha GRUNDIG o conjunto que lhe convém.

Solicite uma demonstração na NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Praça da Figueira, 18-1º Esq. LISBOA

Distribuidores exclusivos: Mateus Santos, Guimarães & Oliveira, L.da, P.R.L. - PORTO e NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L. - LISBOA

GUIMARÃES, 2 - BRAGA, 0

# Os vimaranenses venceram com mérito

Procurando pôr em prática o sistema que alguns bons resultados lhe tem proporcionado, o Braga pretendeu não se deixar surpreender para, em arremetidas esporádicas, tentar a sua sorte Qualquer coisa, porém, não funcionou certo e o sector defensivo, abrindo com relativa facilidade, ofereceu os espaços ideais para a concretização do jogo atacante do conjunto de Guimarães.

Por diversas vezes, o golo esteve á vista e acabou por surgir um lance de «penalty», indiscutível, mas que José Maria terá contestado em termos tais que o árbitro lhe deu ordem de expulsão.

O jogo terminou, digamos, na primeira parte, pois na segunda metade assistiu-se a um festival de mau trato de bola e, surpreendentemente, verificou-se que a velocidade do jogo diminuiu de tal forma que chegou a provocar monotonia.

O Guimarães venceu com mérito porquanto soube aproveitar dois lances, dos muitos que usufruiu.

A equipa visitante, batida sem apelo nem agravo, não demonstrou capacidade para impor o seu sistema e, para além disso, não procurou dar feição diferente aos acontecimentos quando já a perder.

Costuma dizer-se que uma equipa joga aquilo que a outra consente. Mas, neste caso, parece-nos que o Guimarães não foi forçado a dar tudo o que pode e sabe, nem o Braga foi capaz de obrigar o antagonista a produzir mais.

O árbitro, Salvador Garcia, poderia merecer alta classificação se não fossem várias faltas de pouca monta, mas que ensombraram o seu trabalho.

ANGELO MOREIRA

Guimarães-Braga: o brasileiro Manel tenta ultrapassar o defesa Agostinho

# Capaz do «impossível» este ataque do Leixões

São três os pontos básicos do nosso comentário ao jogo de S. João da Madeira.

Neles está delimitado o triangulo de interesse crítico, de uma partida dirimida praticamente em «família», tão reduzida a vibração em redor das quatro linhas. Pouco, pouquíssimo publico no Estádio Conde Dias Garcia. De tarde frigidíssima. Nem calor humano, nem calor solar.

Foi pena, porque o jogo foi magnífico. Foquemos pois os três vértices da contenda:

*Vitalidade* — Foi flagrante o contraste oferecido pela saude física (e moral) das duas equipas. O rompante inicial dos sanjoanenses ameaçou atropelar irremediávelmente a jovem turma de Matosinhos. Dois golos nas redes de Fonseca, até aos 12 minutos, como que prefaciaram a história de uma inevitável goleada. Puro engano, viu-se depois. Ao referver do sangue indomável dos pupilos de Teixeira, encolheram as garras os «falcões» de Monteiro da Costa. Entrou em eclipse a agressividade sanjoanense. Recrudesceu a arrogancia dos futebolistas leixonenses. E nem uns assomos dispersos dos locais conseguiram modificar a panoramica física e anímica da partida.

Ficou esta certeza: está em crise a equipa de Monteiro da Costa.

Fim de «época» apenas?

*Disciplina* — Decorria o 82.º minuto da partida. Sucedeu então o facto mais insólito do jogo: Valtor expulso pelo «capitão» Almeida!

Soubemos depois que o «colorado» sanjoanense não dera o devido acatamento a uma indicação de ordem táctica ditada por Monteiro da Costa. Deplorável a atitude do atleta. Nobilitante a decisão do treinador. Ficou a certeza de que também na Sanjoanense o futebol é uma profissão séria.

*Virtuosismo* — Foi justíssima a vitória dos leixonenses. Eles constituíram o mais eficiente, categorizado e qualificado conjunto no terreno. Houve tanto de abstracto, como de narcotizante, na estranha geometria do futebol executado pelos quatro magníficos dianteiros da formação leixonense.

O lance do 3.º golo, concebido por Praia e concretizado por Chico, é desses que valem bem o tempo e o dinheiro gastos numa tarde de futebol. Que pena temos de que tão poucos olhos tenham presenciado esse belo naco de futebol.

E que pena também sentimos ao pensar que, qualquer dia, aquele quarteto singular pode desmembrar-se por razões de índole diversa.

Arbitragem de boa qualidade do sr. Carlos Dinis, de Lisboa.

ANTÓNIO MATOS

## C. U. F.-TIRSENSE (5-0)

# UM GUARDA-REDES DE «TERCEIRA» APRESSOU O REGRESSO À «SEGUNDA»

*... E as esperanças dissiparam-se. O Tirsense regressou á II Divisão. Esta sua passagem pelo escalão maior do futebol nacional ficou assinalada com dignidade, brio e humildade. Agora, apenas se deseja que o seu retorno se verifique em data próxima.*

*Sobre o encontro de ontem foram muitas as facilidades «oferecidas» á rejuvenescida e moralizada equipa «fabril», que não necessitou de «acelerar» o andamento normal do seu futebol. Bastou que os compartimentos do quadro nortenho se mostrassem impotentes para discutir os lances com a superior clarividência e superioridade físico-técnica dos «fabris». Com efeito os atacantes de Santo Tirso mostraram-se apáticos, inoperantes, ineficazes, sem força e sem objectividade. Os «armadores» (?) não se identificaram com a visão de jogo, discernimento e apuro técnico necessário para materializarem a «alimentação» de jogo ofensivo, nem forneceram a indispensável gama de lances capazes de oferecerem a mínima parcela de perigo para as redes confiadas a Vítor Cabral. No reduto defensivo faltou inspiração, cuidado na marcação, entreajuda e sentido de colectivismo. Um sector á deriva...*

*... Mas o ponto mais nevrálgico do grupo de Santo Tirso, foi o guarda-redes (?) Rui. Efectivamente o «keeper» da turma de Ferreirinha pareceu-nos um elemento improvisado para o especializado e influente lugar. Nem visão dos lances, nem sentido de colocação deficiente nas saídas e sem calma. Muito impreciso e falho de confiança este débil, «esquisito» e «tosco» guarda-redes que o Tirsense apresentou num jogo em que as esperanças (embora remotas) se mantinham.*

*Enquanto que os «cufistas» começaram o jogo numa toada calma, segura, descontraída, os nortenhos iniciaram o prélio denotando nítida perturbação e desequilíbrio anímico, como manifestação pura de incapacidade para surpreender a «engraçadinha» e bem arrumada turma barreirense, que venceu e convenceu, a jogar um futebol simples, prático, sem grandes alardes técnicos, sem adorno táctico, mas eficiente, calculista fácil, perfurante e... objectivo.*

*Refira-se o desportivismo com que os nortenhos aceitaram a superioridade do antagonista, mau grado a expulsão (por desacordo com uma decisão do árbitro) do treinador-capitão-jogador Ferreirinha. A sua atitude (reprovável e condenável) foi um mau «serviço» prestado á equipa de que é responsável e um péssimo exemplo aos jogadores que treina e orienta.*

*Entre os nomes a salientar, destacamos a segurança de Vítor Cabral e José Maria, o acerto de Mário João e Medeiros, a movimentação e elasticidade de V. Dias, Espírito Santo e Pedro e a «fome» de remates de Fernando, Capitão-Mor e Rogério. Os restantes não comprometeram. Entre os nortenhos Viana, Naftal, Acácio e Teixeira foram os mais inconformados.*

*O árbitro Henrique Silva realizou um trabalho consentaneo com a sua indiscutível e comprovada categoria. Bons auxiliares.*

*ALVES HENRIQUES*

## «DIÁRIO DE LISBOA»

* Em assembleia geral, o Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Lisboa & Açores aprovou, por unanimidade, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo relevo dado ás actividades do seu Grupo Desportivo, em 1967.

* Na reunião da assembleia geral do Sporting Clube da Penha foi aprovado, por aclamação, um voto de louvor ao nosso jornal, pelos serviços prestados áquela popular agremiação.

Varzim, 5 – Barreirense, 1

# O DOMÍNIO DOS POVEIROS BEM COMPENSADO

O árbitro, João Calado, de Santarém, dirigiu a partida Varzim-Barreirense com acerto e facilidade. Não obstante a previsão de uma luta árdua e dura, por parte dos locais, para evitar a sua despromoção, tudo se tornou normal, pelo ascendente domínio que o Varzim evidenciou logo após o primeiro contacto com a bola.

Ao primeiro sinal do árbitro, os poveiros partiram, deliberadamente, para o ataque, instalaram-se, no meio do terreno do adversário e, quatro minutos depois, Rico, dando o primeiro sinal de perigo, podia ter feito golo, se a bola, por capricho do vento, não embatesse no poste direito da baliza defendida por Edmundo. A equipa visitante remeteu-se á defesa mas não impediu que Nunes Pinto, codicioso, e após um primoroso passe de Quim II, batesse a linha defensiva do Barreirense e marcasse a primeira bola do Varzim. Estava, assim, iniciada a marcha para a vitória, pois que os poveiros, moralizados, por este tento, cedo voltaram a marcar, começando a processar um domínio que havia de manter-se, até ao fim da primeira parte e, depois, em toda a segunda fase da partida.

O futebol, produzido foi pobre de técnica e de explanação no terreno, o que se justifica pelo ambiente de anseio e de expectativa em que a luta se desencadeou, mas foi rico, pletórico de emoção e de entusiasmo que se desdobrou pela assistência, galvanizada pelo esforço das equipas. O Varzim, sôfrego de capitalizar o mais cedo possível uma situação vantajosa capaz de afastar a sua despromoção, e o Barreirense, numa pertinaz determinação de vender cara a derrota, dado que nem os três golos que sofreu, na segunda parte, conseguiram afrouxar-lhe o desejo de lutar.

Os poveiros, que jogaram uma partida de «vida ou de morte», foram os melhores, vencendo com justiça, mas nem por isso puderam descurar ou abrandar a defesa da sua baliza porque a linha dianteira do Barreirense, de bom conjunto, constituiu sempre um quebra-cabeças que só a pendular barreira defensiva dos locais conseguia anular. Tanto assim que, por intermédio de Tela, obteve o seu primeiro e único golo, aproveitando um «cochilo» da defesa poveira, quando os locais, com três bolas no seu activo, abrandaram o ataque convencidos de que nenhum mal já lhe poderia causar.

O volumoso número de golos, sofrido pelo Barreirense, traduz de forma iniludível o cariz do jogo e a pressão dos poveiros, mas ainda não corresponde áquilo que se passou no terreno porque Jorge, Nunes Pinto e Marques perderam ocasiões de golo que, a concretizarem-se, redundariam em autêntica «goleada».

No Varzim, Nunes Pinto, Jorge e Fernando Ferreira estiveram famosos de oportunidade de ataque: e no Barreirense distinguiram-se Tela e José João.

AMÉRICO GRAÇA

## JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Integrados nas Festas Populares do Barreiro, vão realizar-se nos meses de Agosto e Setembro, os «V Jogos Juvenis do Barreiro», abertos a jovens dos 8 aos 19 anos, em representação de clubes do concelho e arredores.

# Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

| | EM CASA | | | | | | FORA | | | | | | TOTAL | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | J. | V. | E. | D. | G. | P. | J. | V. | E. | D. | G. | P. | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
| Benfica ..... | 12 | 12 | — | — | 49- 8 | 24 | 13 | 5 | 5 | 3 | 18-11 | 15 | 25 | 17 | 5 | 3 | 67-19 | 39 |
| Sporting ..... | 13 | 10 | 2 | 1 | 31- 7 | 22 | 12 | 7 | 1 | 4 | 17-13 | 15 | 25 | 17 | 3 | 5 | 48-20 | 37 |
| F. C. Porto ... | 13 | 11 | 1 | 1 | 38- 7 | 23 | 12 | 4 | 3 | 5 | 20-16 | 11 | 25 | 15 | 4 | 6 | 58-23 | 34 |
| Vit. Setubal .. | 12 | 10 | 1 | 1 | 29- 3 | 21 | 13 | 4 | 5 | 4 | 13-15 | 13 | 25 | 14 | 6 | 5 | 42-18 | 34 |
| Académica .... | 13 | 11 | 2 | — | 35- 6 | 24 | 12 | 3 | 3 | 6 | 16-18 | 9 | 25 | 14 | 5 | 6 | 51-24 | 33 |
| Guimarães ..... | 13 | 8 | 1 | 4 | 18-14 | 17 | 12 | 3 | 2 | 7 | 11-19 | 8 | 25 | 11 | 3 | 11 | 29-33 | 25 |
| Leixões ..... | 12 | 7 | 1 | 4 | 17-10 | 15 | 13 | 3 | 3 | 7 | 12-27 | 9 | 25 | 10 | 4 | 11 | 29-37 | 24 |
| Belenenses .... | 12 | 8 | 2 | 2 | 24-13 | 18 | 13 | 1 | 3 | 9 | 10-27 | 5 | 25 | 9 | 5 | 11 | 34-40 | 23 |
| Sanjoanense . | 13 | 5 | 5 | 3 | 14-12 | 15 | 12 | 2 | 1 | 9 | 6-26 | 5 | 25 | 7 | 6 | 12 | 20-38 | 20 |
| Spt. Braga .... | 12 | 5 | 2 | 5 | 18-15 | 12 | 13 | 4 | — | 9 | 10-32 | 8 | 25 | 9 | 2 | 14 | 28-47 | 20 |
| C. U. F. ..... | 13 | 5 | 4 | 4 | 18-14 | 14 | 12 | 2 | 2 | 8 | 9-22 | 6 | 25 | 7 | 6 | 12 | 27-36 | 20 |
| Varzim ..... | 13 | 6 | 2 | 5 | 20-13 | 14 | 12 | 1 | 1 | 10 | 7-29 | 3 | 25 | 7 | 3 | 15 | 27-42 | 17 |
| Tirsense ..... | 12 | 3 | 3 | 6 | 17-19 | 9 | 13 | 2 | 1 | 10 | 3-32 | 5 | 25 | 5 | 4 | 16 | 15-51 | 14 |
| Barreirense .. | 12 | 3 | 4 | 5 | 12-22 | 10 | 13 | — | — | 13 | 11-48 | — | 25 | 3 | 4 | 18 | 23-70 | 10 |

# PORTUGAL, CAMPEÃO MUNDIAL DE HÓQUEI: A ÚLTIMA ETAPA PARA O TRONO

*Foi uma festa. Cá fora rodeando o Pavilhão, gente que se debatia no anonimato dos sem-bilhete. Gente que perdera na grande corrida para o Portugal-Espanha, o jogo que decidia do cintilar de um título mundial. Lá dentro, encharcada em esperança, a nave era um cogumelo de almas. De sentimentos em esgrima. Com a equipa portuguesa (e seus técnicos) bem no centro da menina-do-olho.*

*

Há um «falhanço» de Leonel. Brito levanta-se: cola o rosto na rede de protecção do rinque. Casimiro morde os dedos da mão esquerda. Dedos enluvados. Jorge Vicente balbucia qualquer coisa: estaria rezando? Raio puxa as meias para cima, a gravata quase que asfixia o pescoço, os nervos tamborilam no isqueiro.

*«Leonel! Olha atrás. António,*

*

A receita do embate peninsular cifrou-se na ordem dos duzentos e oitenta mil escudos. Houve bilhetes que valeram (no mercado «especializado») dez notas de cem.

*

Nas arquibancadas, grandes dísticos empunhados por mãos humildes: «Portugal, contigo o sexto jogador», «Lá-lá-lá, lá se foi o mundial».

*A calma era um imperativo entre os jogadores. Adrião (lembremos) dez minutos antes de entrar no retangulo estava (aparentemente) absorvido pelo desenrolar do concurso da televisão.*

*

O rendimento total do campeonato deve ter orçado os dois mil e quinsentos contos, com um (provável) milhão de escudos como lucro. Os bastidores do «monumento»: um médico e onze enfermeiros; dois chefes, oito subchefes e 85 guardas da Polícia; seis juizes e cronometristas; dois empregados dos correios; quatro bombeiros; uma telefonista; três clínicos do Centro de Medicina Desportiva.

*

A Espanha faz um golo. Raio limpa os óculos e é contemporizador. Para Livramento: «Deixa andar que não é nada». Fuma quase sem uma pausa. «António!, aqui, aqui...» (aponta para o vértice direito da pequena área: o ponto nevrálgico em que Carbonell se incorporava no decisivo ataque á rede contrária).

*Lembranças para todos os hóquistas: um isqueiro e três maços de cigarros. O Japão quer aprender: insiste em levar um técnico português até aos seus praticantes. A modalidade cresce. O seu reino: já não é principado.*

Ao intervalo, dizia-me Jesus Correia:

— Vítor Domingos foi mal batido. Estava «solto». Não tinha trabalhado.

*A segunda parte da partida: oito cigarros semiconsumidos por António Raio. «Cuidado! Volta para trás, Leonel! Isso é o que eles querem...» Um espectador entra no rinque para abraçar Livramento. «Não façam perder tempo. Não deixem quebrar o ritmo». Brada Jorge Vicente: «O Villa é um grande sarrafeiro». Casimiro, para a patinadora Maria Judite: «Tá bem, eu telefono-te». A esposa de Vítor Domingos: os pés a fugirem dos sapatos. Emblemas de lapela com as «quinas» portuguesas? A sete escudos e meio por especimen.*

*

*Livramento esteve para não jogar? O boato correra pelo Pavilhão: o famoso benfiquista tinha um pulso lesionado. Por isso, Raio passava o tempo a perguntar-lhe: «Como estás, pá? Isto vai na mecha: já não faltam dez... Já só faltam nove...»*

Leonel provoca entrada faltosa de Villalonga. O publico parece querer devorar o hóquista espanhol. Brito está apopléctico: «O árbitro é uma malandro! Não tem olhos na cara!»

*Para entrar no rinque valeram todos os expedientes. Salema conta para Casimiro: «Vê tu! Dois tipos com imaginação, vestiram fato-de-macaco e misturaram-se com os homens da limpeza...»*

*

*Chega o golo da tranquilidade. Raio (sem despregar os olhos do rinque) diz-me, sem qualquer alteração na linguagem: «Tinha de ser um jogo assim. De sofrer. Jogamos agora com mais saber que antigamente. Nunca pensei que pudéssemos perder. Nem mesmo hoje. Há o clima especial destes jogos. Quem já anda metido nisto há muitos anos, não é? Pois, pois. Sabe bem que é assim.»*

*

*— A Espanha era a melhor, depois de nós. A Itália não tem avançados. A Argentina não surpreendeu: assimilaram o lado inteligente e calmo do hóquei espanhol. Podem vir a ser falados, estes argentinos...*

*

*— Qual a selecção que eu faria? Sem portugueses? A Espanha tem dois ou três de valor. E há o holandês: Orlof, não é? (Não: é Olthoff). A defesa italiana é boa. Mas (desculpa, «pá») os meus rapazes são mesmo «bestiais»!...*

Fica muito contente, quase a chorar. A chorar está o Cipriano: sufocado num mar de parabéns. Chegam mais entusiastas. Estes, viram a coisa por dentro: Óscar Amaral (torneiro-mecânico) e Francisco Bastos (serralheiro). Foram eles os «anónimos» mecânicos da equipa:

*«O mais difícil? No jogo com a Suiça, consertar o patim do Leonel» (Bastos, ao serviço do Infante de Sagres). «Os patins dos alemães são complicados» (Amaral, mecânico do F. C. Porto, ao dispor das equipas estrangeiras). Um médico (dr. Aníbal Justiniano) ri muito para o seu colega dr. Ângelo Soares: «O caso mais grave? O holandês que esteve quase uma hora inconsciente.»*

*

*Um organizador (Vítor Santos), quatro fiscais-chefes, dez fiscais, noventa e dois porteiros, quarenta e seis arrumadores, quatro marcadores e quatro bilheteiros: a «máquina» que permitiu o acesso ao Pavilhão de doze mil entusiastas munidos do famoso rectângulo de papel que «autorizava» ver (lá) o Portugal-Espanha. O jogo do ano: para as gentes do hóquei. O que fez alvoroçar o Porto: dar-lhe o ar de menina irrequieta e turbulenta em véspera de casamento com o seu ai-jesus.*

*Eu vi.*

NEVES DE SOUSA

**António Raio falando para o «Diário de Lisboa» logo após a conquista do Campeonato Mundial de Hóquei em Patins**

# ANO BISSEXTO / ANO OLÍMPICO (5)

Por SÉRGIO RIBEIRO

*Hoje estou mesmo na disposição de deixar passar, sem reparo, as grandes palavras e as enormes frases dedicadas ao barão de Coubertin.*

*Que o «Le Monde» escreva* o espírito fraterno para o qual convidava Pierre de Coubertin, *que Maurice Duverger afirme, na «Le nouvel observateur», que* se o «Comité» Olímpico Internacional fosse verdadeiramente fiel aos princípios postos por Pierre de Coubertin, daria menos importância à sua letra, que está ultrapassada, para adequar o espírito desses princípios às condições do mundo actual. *E outras coisas, claro.*

*Parece que esta semana se encerrou um processo. A África do Sul não estará nos Jogos do México. Um processo com longas peças e muitas declarações. E algumas acções. Sobretudo da parte do México. Todo aquele esforço na contingência de servir para um encontro entre um octogenário e cinco sul-africanos...*

*Esta era mais uma citação. E, agora, resolvi que este seja um artigo de transcrições. Aliás, o nosso conhecimento é feito a partir de retalhos que vamos buscar ao que nos rodeia. Sobretudo aos outros. Depois, a manta de retalhos é que é nossa. Mesmo quando não tem nada de nosso a não ser a distribuição dos retalhos.*

*O «Le Monde» de 20 de Fevereiro abordava o problema num extenso artigo de informação e de comentário de que extraimos o seguinte trecho:*

*«Depois dos «comités» olímpicos da Etiópia, da Argélia, do Uganda e da Tanzânia, os do Egipto, do Ghana, da Gâmbia, da Somália e da Guiné anunciaram, por seu lado, que no seguimento da decisão, tomada em 15 de Fevereiro em Grenoble pelo «Comité» Olímpico Internacional (C. O. I.), de readmitir a África do Sul nos próximos Jogos de Verão, não enviarão delegações ao México.*

*«Esperam-se, nos próximos dias, novas desistências, em particular da Nigéria, da Tunísia e da Malásia, cujo primeiro-ministro, sr. Abdul Rahman, declarou: «Devemos retirar-nos também para protestar contra esta decisão». A atitude do «Comité» Olímpico Soviético parece, por outro lado, mais cautelosa. Um seu informador anunciou simplesmente que não era de esperar uma decisão imediata a esse respeito: «Iremos discutir, em primeiro lugar — disse ele —, e decidir depois a atitude a tomar». (...)*

*Por outro lado, Pedro Ramirez Vasquez, presidente do «Comité» Olímpico Mexicano, organizador dos Jogos de Verão, revelou, depois de ter reafirmado que o México res-*

*peitaria a decisão do C. O. I., que o seu país tinha votado contra a admissão da África do Sul. Jean de Beaumont, presidente do «Comité» Olímpico Francês, fez uma revelação idêntica.*

*Nos Estados Unidos, os meios dirigentes do desporto exprimiram a opinião que o C. O. I. «assinou talvez a falência dos Jogos Olímpicos e ajudou, por certo, os instigadores do movimento de boicotagem dos próximos Jogos de Verão, pelos atletas negros americanos». O «New York Times», em particular, critica em termos severos a decisão do C. O. I. e acusa em particular o seu presidente, Avery Brundage, de falta de pragmatismo. «É uma bela vitória para o «apartheid», conclui o «New York Times», que deplora que o C. O. I. não tenha exigido dos sul-africanos a organização de provas nacionais de selecção comuns aos brancos e aos negros.*

*Cerca de um mês depois um «telex» da «F. P.» comentava a situação:*

*«NOVA YORK — Há guerra aberta entre os políticos e o desporto, mas não toleraremos que os políticos dirijam os Jogos Olímpicos — declarou Averi Brundage, presidente do «Comité» Olímpico Internacional, a respeito do caso da África do Sul, e, segundo uma agência americana, teria acrescentado: «Os Jogos Olímpicos do México realizar-se-ão, nem que só participem cinco sul-africanos e eu.»*

*«Na sede do C. O. I., em Lausana, ainda não recebemos nenhum aviso de não-participação. Tudo isto é manobra dos governos» — disse, ainda, Brundage.*

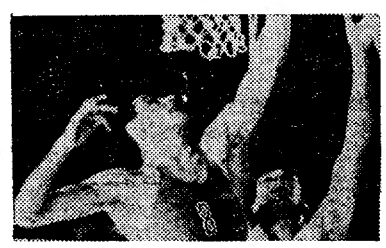
*«Por outro lado, nos meios próximos do presidente do «Comité» Olímpico Internacional, afirma-se que este ainda não tomou a iniciativa de convocar directamente a assembleia geral, apesar da insistência de Ramirez Vásquez, presidente do «Comité» Organizador Mexicano, que pede um debate, em profundidade, do assunto, para acalmar os espíritos.*

*O desfecho desta controvérsia interessa, ao mais alto ponto, os produtores da cadeia de televisão A. B. C. (American Broadcasting Company), que contam com o interesse seguro dum duelo U. S. A.-U. R. S. S. para levarem as formas comerciais a patrocinarem as 44 horas de retransmissão em directo dos Jogos Olímpicos do México.*

*«A retirada dos soviéticos, em sinal de solidariedade com as nações africanas, arruinaria as esperanças da cadeia A. B. C. de realizar uma operação financeira poveitosa.»*

*Embora cronològicamente muito anterior («Le Nouvel Observateur» de 21 a 27 de Fevereiro), o artigo de Maurice Duverger tem a maior oportunidade. Tê-la-á sempre, porque levanta questões de base. Transcrevemos um trecho:*

*«Entretanto, a neutralidade necessária à existência dos Jogos não se pode manter até ao ponto de tolerar que certas nações participantes não observem um mínimo de princípios sem os quais os Jogos perdem o seu sentido. Porque, se assim for, estas nações estão em vantagem em relação às que se mantêm fiéis a esses princípios. E recebem, destas últimas, uma caução moral pelo facto de figurarem lado a lado. Tais são os resultados da decisão do «Comité» Internacional de admitir a África do Sul no México. Sob pretexto de respeitar a neutralidade política, esta decisão viola, directamente e de modo grave, o princípio fundamental das competições olímpicas: o da igualdade, simultâneamente sob a forma de igualdade entre os concorrentes e entre todos os homens.*

*«Os Jogos gregos eram interditos aos escravos por não serem membros da cidade. Os Jogos modernos também o deveriam ser por duas razões capitais. Em primeiro lugar, quando se tornam combates individuais entre nações por intermédio dos seus atletas haverá desonestidade se uma delas luta com gladiadores que não reconhece como verdadeiros cidadãos e que mantém para todo o resto à parte da sua própria comunidade. Na situação actual deveria ser acrescentada ao regulamento dos Jogos uma regra essencial:* uma nação não poderá ser representada senão por atletas que ela própria considere como cidadãos no sentido total do termo, e como tal os trate. *Para evitar qualquer contestação, a sua própria legislação serviria de critério.»*

*O processo África do Sul no México parece encerrado. A África do Sul não estará no México. Para o desfecho não foi indiferente o assassinio de Luther King e o agravamento da luta racial nos E. U. O processo África do Sul parece encerrado. Mas o processo Jogos do México e questão racial talvez só tenha aberto o «dossier».*